



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNÁCULAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA E CULTURA

Rua Barão de Geremoabo, nº 147 – CEP 40170-290 – Campus Universitário Ondina – Salvador-BA.
Tel./Fax: (71) 3283-6256 – Site:<http://www.ppglinc.lettras.ufba.br/>
E-mail: pgletba@ufba.br

CARLA ELISA FERREIRA DOS SANTOS

**OS SUFIXOS -EC(ER) E -IZ(AR): UM ESTUDO SOBRE FORMAÇÕES
DICIONARIZADAS E NÃO DICIONARIZADAS**

Salvador

2016

CARLA ELISA FERREIRA DOS SANTOS

**OS SUFIXOS -EC(ER) E -IZ(AR): UM ESTUDO SOBRE FORMAÇÕES
DICIONARIZADAS E NÃO DICIONARIZADAS**

Dissertação apresentada como pré-requisito para obtenção do título de Mestre no Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura (PPGLinC) da Universidade Federal da Bahia.

Orientadora: Maria Cristina Vieira de Figueiredo Silva

Coorientador: João Paulo Lazzarini Cyrino

Salvador

2016

Sistemas de Bibliotecas - UFBA

Santos, Carla Elisa Ferreira dos.

Os sufixos -ec(er) e -iz(ar): um estudo sobre formações dicionarizadas e não dicionarizadas / Carla Elisa Ferreira dos Santos. - 2016.

186 f.: il.

Inclui apêndice e anexos.

Orientadora: Profª. Drª. Maria Cristina Vieira de Figueiredo Silva.

Co-orientador: Prof. Dr. João Paulo Lazzarini Cyrino.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Instituto de Letras, Salvador, 2016.

1. Língua portuguesa - Morfologia. 2. Língua portuguesa - Semântica. 3. Língua portuguesa - Formação das palavras. 4. Língua portuguesa - Sufixos e prefixos. I. Silva, Maria Cristina Vieira de Figueiredo. II. Cyrino, João Paulo Lazzarini. III. Universidade Federal da Bahia. Instituto de Letras. IV. Título.

CDD - 469.5

CDU - 811.134.3'366

BANCA EXAMINADORA

Professora Doutora Maria Cristina Vieira de Figueiredo Silva – UFBA (Orientadora)

Professor Doutor Rerisson Cavalcante de Araújo – UFBA

Professor Doutora Indaiá de Santana Bassani – UNIFESP

**Salvador
2016**

“O que eu sou, eu sou em par.

Não cheguei sozinho.”

Lenine

DEDICATÓRIA

De minha, a força; de minha avó, a fé na vida; dos Lus e de Júnior, a irmandade; de Pedrinho, o sorriso; de painho, a lembrança. Somos um, família: por quem sou, estou e sigo. A vocês!

À Cristina Figueiredo, por toda parceria!

AGRADECIMENTOS

Agradeço às Forças que me guiam, protegem e amparam.

À minha família, por respeitar meu silêncio e por ser a mais intensa e amorosa música de minha vida.

À Cristina Figueiredo, pela orientação e por não permitir que os momentos de força, na escrita, na vida, se apagassem.

A João Paulo Cyrino, meu coorientador, pelas discussões e leitura deste trabalho.

Aos professores que contribuíram com discussões para esse trabalho, em especial, Rerisson Cavalcante.

À Lílian Teixeira, pelas orientações durante o estágio docente.

Aos funcionários do ILUFBA: Hugo, Thiago, e, em especial Ricardo e Cristiane, por serem sempre tão solícitos.

À Kari, pela ajuda imensa na finalização do trabalho e pela amizade tão forte e sincera.

A Natival, por todo apoio e por sempre me lembrar que “amigo é casa”.

À Rai e Dani, por serem tão parceiras e acolhedoras em todos os momentos.

Aos amigos de graduação e de pesquisa, que trago, hoje, na vida.

Aos amigos de antes, de sempre.

À CAPES, pelo apoio a esta pesquisa.

RESUMO

Esta dissertação descreve as verbalizações com os sufixos *-ec(er)* e *-iz(ar)*, a partir de bases substantivas (*envaldecer*, *valorizar*) e adjetivas (*azulecer*, *potencializar*) no *status* dicionarizado, bem como no *status* não dicionarizado com os mesmos tipos de base (*ipodizar*, *ivetecer*), (*amarelizar*, *eternecer*), respectivamente. Para tanto, constituiu-se um *corpus* com 535 formações, coletadas em sítios digitais, divididas entre ocorrências com esses sufixos nos seus dois *status*. Como procedimento metodológico, aplicaram-se testes de produtividade e de aceitabilidade a 110 indivíduos, a fim de atestar a produtividade desses sufixos. Tem-se como objetivo observar os aspectos morfossintáticos e semânticos das verbalizações com *-ec(er)* e *-iz(ar)*, conforme Vendler (1967), Basílio (1987), Smith (1991), Cegalla (2008), Oliveira (2009), Bassani (2013,) e descrever o processo de formação de verbos com esses sufixos, observando os contextos de restrição que ocorrem a um sufixo ou a outro. Optou-se pelo arcabouço teórico da Morfologia Distribuída (MD) (HALLE e MARANTZ, 1993, 1994), devido à abordagem que a teoria faz sobre as fases de uma verbalização, conforme Marantz (2001), bem como sobre a existências de três Listas nas quais a formação de uma palavra se constitui, tendo a Lista 1 os traços abstratos que vão ser inseridos e licenciados ou não na Lista 2, cabendo à Lista 3 a informação Enciclopédica. A pesquisa apresenta como hipóteses que o número de fases por que passam as bases interferem na escolha dos sufixos e que as formações não dicionarizadas apresentam comportamento semanticamente diferente das formações dicionarizadas. Considerando essas hipóteses, optou-se por seguir a MD, tendo em vista que essa teoria parece responder às questões: há alguma restrição no tipo de base que bloqueia a entrada dos sufixos-*ec(er)* e *-iz(ar)* numa verbalização?; as formações dicionarizadas apresentam as mesmas propriedades semânticas das não dicionarizadas? Este estudo justifica-se por contribuir para a descrição da competência linguística do falante, uma vez que investiga a produtividade das verbalizações em *-ec(er)* e *-iz(ar)* na literatura linguística sobre o tema quanto às informações morfossintáticas e semânticas referentes às formações dicionarizadas e não dicionarizadas com *-ec(er)* e *-iz(ar)*, buscando identificar os contextos em que essas formações são licenciadas. A investigação possibilitou observar o comportamento dos sufixos, evidenciando que o número de fases por que a base de um verbo passa restringe a ocorrência do sufixo *-ec(er)* nas verbalizações com base adjetiva com três fases e que as formações não dicionarizadas apresentam mais contextos de leitura que as dicionarizadas. Quanto ao aspecto lexical expresso pelas verbalizações, verificou-se que as em *-ec(er)* potencializam *degree achievement* e, as em *-iz(ar)*, *achievement* (transformação parcial). Uma terceira categoria de *achievement* foi proposta a partir da análise dos dados do *corpus*, considerando não ter sido possível encaixá-los em uma das classes acionais propostas na literatura.

Palavras-chave: Verbalizações em *-ec(er)* e *-iz(ar)*. Tipos de leitura. Formações dicionarizadas e não dicionarizadas. Classes acionais. Morfologia Distribuída.

ABSTRACT

This paper describes the verbalization with suffixes *-ec(er)* and *-iz(ar)* from substantive bases (envaidecer, valorizar) and adjectival (azulecer, potencializar) the status in dictionaries, as well as not in dictionaries with the same status basic types (ipodizar, ivetecer), (amarelizar, eternecer), respectively. Therefore, it constituted a corpus with 535 formations, collected in digital sites, divided among occurrences of these suffixes in its two statuses. As a methodological procedure, it was applied productivity and acceptability tests to 110 individuals, in order to demonstrate the productivity of these suffixes. The aim of this was to observe the morphosyntactic and semantic aspects of verbalization with *-ec(er)* and *-iz(ar)* as Basilio (1987), Cegalla (2008), Oliveira (2009), Bassani (2013), Vendler (1967), Smith (1991), describe the process of formation of verbs with these suffixes, observing the restriction contexts occurring a suffix or another. We opted for the theoretical framework of Distributed Morphology (MD) (HALLE and MARANTZ, 1993, 1994), due to the approach that theory makes about the phases of a verbalization as Marantz (2001), as well as the stocks of three lists in which the formation of a word is done, taking List 1 the abstract traits that will be inserted and licensed or not in List 2, while the List 3 is up to Encyclopedic information. The research presents as hypothesis that the numbers of stages that the bases pass by interfere in the choice of suffixes, and that the words that are not registered in dictionary show semantically different behavior of words formations not registered in dictionaries. Given these assumptions, we chose to follow the MD, given that this theory seems to answer the questions: is there any restriction on the type of base that blocks entry of the suffix *-ec(er)* and *-iz(ar)* in a verbalization? ; the words registered in the dictionary have the same semantic properties of the words that are not registered? This study is justified by contributing to the description of the linguistics competence of the speaker, as it investigates the productivity of verbalization in *-ec(er)* and *-iz(ar)* in linguistics literature about the theme regarding the morphosyntactic and semantic information relating to word formation registered and not registered with *-ec(er)* and *-iz(ar)* in order to identify the contexts in which these formations are licensed. The research allowed to observe the behavior of suffixes, showing that the number of phases that a base of a verb passes by restricts the occurrence of the suffix *-ec(er)* in verbalization with adjectival base with three stages, and that the words not registered have more contexts of reading than the registered ones. As for the lexical aspect expressed by verbalization, it was found that in *-ec(er)* potentiate degree achievement and, in the *-iz(ar)*, achievement (partial conversion), a third category of achievement proposal from the data analysis corpus, considering it was not possible to fit them into one of the actionable classes proposed in the literature.

Key-words: Verbalization with *-ec(er)* and *-iz(ar)*. Types of reading. Registered and not registered words formation. Actionable classes. Distributed Morphology.

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – A distribuição das ocorrências de acordo com <i>status</i> da verbalização.	49
Tabela 02 – Faixa etária dos informantes.....	53
Tabela 03 – Distribuição das formações dicionarizadas em <i>-ec(er)</i> e <i>-iz(er)</i> a partir de adjetivos.....	59
Tabela 04 – Distribuição das formações dicionarizadas em <i>-ec(er)</i> e <i>-iz(ar)</i> a partir de substantivos.....	60
Tabela 05 – Distribuição das formações não dicionarizadas em <i>-ec(er)</i> e <i>-iz(ar)</i> a partir de adjetivos.....	63
Tabela 06 – Distribuição das formações não dicionarizadas em <i>-ec(er)</i> e <i>-iz(ar)</i> a partir de substantivos.....	64
Tabela 07 – A distribuição dos dados segundo o tipo de formação com <i>-ec(er)</i> e <i>-iz(ar)</i>	71
Tabela 08 - Distribuição das ocorrências dicionarizadas de acordo com a grade argumental do verbo base com <i>-ec(er)</i> e <i>-izar</i>	75
Tabela 09 – A distribuição das ocorrências de acordo com a leitura da verbalização	85
Tabela 10 – A distribuição das classes aspectuais das formações em seus <i>status</i> dicionarizado e não dicionarizado.....	103

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Distribuição de traços	27
Quadro 02 – Classes acionais	92

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Listas	41
Figura 02 – Dicionário Houaiss	48
Figura 03 – Coleta em sítios eletrônicos	48
Figura 04 – Achievement (com transformação parcial)	99
Figura 05 – Achievement (não degree)	102
Figura 06 – Degree achievement	101

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
1. SUFIXOS -EC(ER) E -IZ(AR): APRESENTANDO SUAS FORMAÇÕES	18
1.1 “CRIALIZANDO” PALAVRAS. POR QUÊ?	18
1.1.1 Os estudos morfológicos	22
1.1.2 As verbalizações em -ec(er) e -iz(ar)	24
1.1.3 A mudança de categoria da base dos verbos denominais	27
1.2 OS SUFIXOS	28
1.2.1O -ec(er)	29
1.2.2O sufixo -iz(ar)	29
1.3 A LEITURA DAS VERBALIZAÇÕES EM -EC(ER) E -IZ(AR)	32
2.4 CONSIDERAÇÕES SOBRE O CAPÍTULO	34
2. A TEORIA E O MÉTODO	36
2.1 OS ESTUDOS MORFOLÓGICOS	37
2.1.1 A Morfologia Distribuída	39
2.2A METODOLOGIA	45
2.2.1 A constituição docorpus	47
2.2.2 O tratamento dos dados	51
2.3 OS TESTES.....	52
2.4 CONSIDERAÇÕES SOBRE O CAPÍTULO.....	53
3. ANÁLISE DOS DADOS: ASPECTOS MORFOLÓGICOS E SINTÁTICOS	54
3.1 OS ASPECTOS LINGUÍSTICOS	55
3.1.1 Categoria da base	55
3.2 TIPO DE FORMAÇÃO.....	67
3.3 ESTRUTURA ARGUMENTAL.....	73
3.4CONSIDERAÇÕES FINAIS DO CAPÍTULO.....	81
4. ANÁLISE DOS DADOS: ASPECTOS SEMÂNTICOS	82
4.1 LEITURA DA VERBALIZAÇÃO.....	82
4.1.1 O teste de aceitabilidade – teste 01	83
4.1.2 O teste de produtividade – teste 02.....	84

4.1.3 A análise dos dados quanto à leitura.....	86
4.2 O ASPECTO DENOTADO PELAS VERBALIZAÇÕES.....	90
4.2.1 Distinção de classes acionais a partir de testes.....	94
4.2.2 Aplicação de testes – novas propriedades.....	97
4.3 CONSIDERAÇÕES FINAIS DO CAPÍTULO.....	106
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	107
REFERÊNCIAS.....	111
ANEXOS.....	115

INTRODUÇÃO

Ao descobrir o fogo, o homem transformou-o em fonte de luz; observando a força da água, transformou-a em energia elétrica; da força do vento, a energia eólica (FARIAS e SELITTO, 2011). Essas transformações se dão por conta de suas necessidades: modifica a matéria que possui e supre as emergências do momento. Das artes rupestres em grutas, passando pelas cartas, fax e mensagens em aparelhos eletrônicos, vê-se a evolução de meios de comunicação devido à necessidade de evolução comunicativa. Se, por exemplo, Pero Vaz de Caminha pudesse ter enviado uma mensagem no aplicativo *whatsapp*, que já é *zap*, ao rei de Portugal, anunciando a “descoberta” da nova terra, é bem provável que ele não iria optar pela longa espera da entrega da carta pelas naus do período colonial.

Se os homens, a partir da criatividade que lhes é inerente, podem realizar uma transformação no mundo que o cerca a fim de suprir suas urgências, por que desconsiderar as transformações que os indivíduos fazem nas palavras criando novas? Por que desconsiderar as necessidades linguísticas, as urgências da língua, essa que lhe é interna e que o distingue dos demais seres vivos? (KENEDDY, 2013). Considerando-se duas situações, é possível se pensar nessa questão:

i) João despediu-se do carnaval baiano na quarta-feira de cinzas, mas no dia seguinte, quis viver aquilo outra vez. Como nomear *aquilo*? *Carnavalizar*? *Carnavalecer*? *Carnavalar*? Ou outra palavra completamente inédita?

ii) João, sem acessar o *facebook* por 2 dias, diz que não sabe viver longe dessa rede social. Como nomear o ato de usar essa rede? *Facebookizar*? *Fecebokecer*? *Facebokear*?

Vê-se que quase todas as opções de nomeação, exceto *carnavalizar*, com outro valor semântico, não fazem parte do vocabulário registrado nos dicionários da língua portuguesa, mas os indivíduos podem, considerando serem munidos de competência linguística (CHOMSKY, 1980), criar novas palavras a partir de outras já existentes, que podem ser utilizadas apenas uma vez, ou serem institucionalizadas¹, podendo chegar até

¹ Segundo Rocha (1998), palavras são consideradas institucionalizadas quando são do conhecimento de um determinado grupo de pessoas, o que não garante que se torne dicionarizada.

a dicionarização, como foi o caso da criação da palavra *imexível*² diante das câmeras de televisão por um ministro brasileiro.

Nas construções em (i) e (ii), vê-se que as opções de formação verbal poderiam atender à necessidade comunicativa de nomear o ato de usar o *facebook* e de aproveitar o carnaval, ao criar uma palavra inédita. Para Basílio (2007), essas formações de palavras a partir de outras já existentes na língua dão-se por um princípio de economia. Esse princípio explica o fato de o falante não criar um novo item para cada conceito novo para não sobrecarregar sua mente. Já que essa possibilidade de criar novas palavras existe por que desprezá-la?

Neste trabalho, cujo objetivo é descrever as formações verbais a partir da adjunção dos sufixos *-ec(er)* e *-iz(ar)* a bases substantivas e adjetivas, considerando a criatividade linguística na formação de novas palavras na língua (ROCHA, 1998), descrevem-se não só as formações dicionarizadas, mas também as não dicionarizadas, pois, como afirma Bauer, “a única maneira realística de se obter uma compreensão adequada de como funciona a formação de palavras é ignorando-se as formas lexicalizadas e concentrando-se nos processos produtivos” (1983, p. 292). É válido ressaltar, contudo, que as formações dicionarizadas bem como as mudanças históricas por que passam as regras e estruturas das palavras também podem revelar aspectos importantes quanto à formação desses verbos quanto à formação de palavras nas línguas naturais.

Para tanto, constituiu-se um *corpus* de formações dicionarizadas e não dicionarizadas, como em (1) e (2) respectivamente:

- (1) a. O líquido não deve *azulecer*.
 b. ...quem *alatinizou* a frase portuguesa (acho que BR) “a vaca foi pro brejo” [...] fez tão somente um exercício de gramática.
- (2) a. Desde que entraram, estão querendo *flamenguecer* o Vasco
 b. Desde que entraram, estão querendo *flamenguizar* o Vasco

Em (1) há formações com *status* dicionarizado. Em (1a), tem-se uma construção com base adjetiva em um verbo formado por derivação sufixal. Em (1b), vê-se também uma

² Segundo Basílio (2007, p.30), “na década de 90, foi muito discutida em jornais a formação *imexível*, utilizada por um ministro”, palavra não dicionarizada que causou estranhamento em alguns falantes da língua portuguesa.

base adjetiva, mas com um verbo formado por parassíntese. Já em (2), tem-se uma formação verbal por sufixação, mas percebe-se que uma mesma base *Flamengo* permitiu a verbalização tanto com *-ec(er)* quanto com *-iz(ar)*. Entretanto, tal comportamento não se repete nos exemplos em (3):

- (3) a. ...precisamos *industrializar* estes arranjos produtivos
 b. ...precisamos *industrialecer** estes produtos

Diante dessas formações, questiona-se:

- (i) há alguma restrição da base, adjetiva ou substantiva, que bloqueia entrada do sufixo *-ec(er)* e do *-iz(ar)* em uma verbalização?
- (ii) as formações não dicionarizadas apresentam as mesmas propriedades morfológicas, sintáticas e semânticas das dicionarizadas?
- (iii) formações a partir de *-ec(er)* e *-iz(ar)* são produtivas no português?

Tendo em vista essas questões, levantam-se como hipóteses:

- (i) o sufixo *-iz(ar)* possui mais contextos de inserção que licenciam sua entrada que o sufixo *-ec(er)*;
- (ii) o número de fases por que passam as bases interfere na escolha dos sufixos;
- (iii) o *-ec(er)* é mais produtivo a partir de base adjetiva e substantivo abstrato, enquanto *-iz(ar)* é mais produtivo verbalizando substantivo concreto;
- (iv) as formações não dicionarizadas comportam-se semanticamente de maneira diferente das dicionarizadas.

Para a investigação proposta, foi constituído um corpus com 535 verbos: 130 ocorrências com *-ec(er)*, 124 dicionarizadas e 06 não dicionarizadas; 405 ocorrências com *-iz(ar)*, 303 dicionarizadas e 102 não dicionarizadas. As ocorrências foram coletadas da internet em sites, como blog, twitter e facebook e, para verificar a aceitabilidade das formas não dicionarizadas, foram aplicados testes de produtividade e de aceitabilidade a 110 informantes. As verbalizações encontradas foram analisadas e quantificadas considerando aspectos morfológicos e sintáticos, tais como, categoria da base, tipo de formação, estrutura argumental, além dos aspectos semânticos: leitura e aspecto lexical

expressos pelas formações.

Os resultados obtidos nesta pesquisa confirmaram as hipóteses de que o sufixo *-iz(ar)* é mais produtivo e ocorre em mais contextos que o sufixo *-ec(er)*. Esse sufixo ocorre apenas com bases adjetivas formadas diretamente da raiz (*envelhecer, enriquecer*), enquanto *-iz(ar)* ocorre também a partir de bases adjetivas formadas de palavras (*criminalizar, estadualizar*); *-ec(er)* é mais produtivo com base adjetiva enquanto *-iz(ar)* com base substantiva. Quanto aos aspectos semânticos, verificou-se que as formações não dicionarizadas a partir dos dois sufixos permitem um número maior de leitura que as dicionarizadas e que formações em *-ec(er)* denotam predominantemente aspecto lexical *degree achievement* e as em *-iz(ar)*, *achievement* (transformação parcial), uma partição de *achievement* proposta com base na análise de grande parte das ocorrências do *corpus*, tendo em vista não ser possível encaixá-las em nenhuma das classes acionais propostas, após a aplicação dos testes encontrados na literatura sobre o tema. Além disso, as formações em *-ec(er)* e *-iz(ar)* não dicionarizadas ocorrem em contextos mais diversificados que as dicionarizadas, inclusive ocorrem com a mesma base. Esses resultados contribuem para descrição do contexto de inserção dos sufixos *-ec(er)* e *-iz(ar)*, contribuindo, portanto, para o conhecimento de parte da competência linguística do falante do português, o que justifica a realização deste trabalho.

Esta dissertação está assim organizada: no Capítulo 1, apresenta-se as observações que veem sendo feitas sobre o objeto de estudo - os sufixos *-ec(er)* e *-iz(ar)* na literatura linguística sobre o tema; no Capítulo 2, apresenta-se o arcabouço teórico da Morfologia Distribuída (HALLE, MARANTZ, 1993,1994), além de descrever a metodologia utilizada na constituição do *corpus*, no tratamento e análise dos dados; no Capítulo 3, são apresentados os resultados da análise dos aspectos morfológicos e sintáticos das verbalizações; por fim, no Capítulo 4, são apresentados os resultados referentes à análise dos aspectos semânticos.

1 SUFIXOS *-EC(ER)* E *-IZ(AR)*: APRESENTANDO SUAS FORMAÇÕES

Neste capítulo, tem-se como objetivo descrever os sufixos *-ec(er)* e *-iz(ar)*, de acordo com a literatura sobre o tema. São focalizados os dois processos pelos quais são formados verbos - derivação sufixal e parassintética – bem como a leitura expressa pela verbalização. Para tanto, são apresentadas considerações sobre os sufixos, de acordo com as gramaticais tradicionais, como em Rocha Lima (1972), Cunha e Cintra (1985), Bechara (2009) e Rio-Torto et al. (2013), e a partir dos estudos realizados na literatura linguística sobre o tema, como Basílio (1987), Bassani (2009), Oliveira (2009), Lemle (2002), entre outros. A intenção é apresentar definições/conceitos que sintetizem o comportamento morfossintático e semântico dos sufixos *-ec(er)* e *-iz(ar)* ao serem adjungidos³ a uma base.

No item 1.1, é feita uma reflexão quanto à formação de palavras, em especial, o verbo; em 1.2, são apresentados alguns estudos morfológicos sobre esses sufixos, sobretudo, a abordagem da gramática tradicional; em 1.3, são apresentados os tipos de verbalizações com *-ec(er)* e *-iz(ar)*, quanto à sufixação e à parassíntese; em 1.4, trata-se da mudança categorial das bases adjetivas ou substantivas para assumir a classe verbal; em 1.5, apresenta-se o sufixo *-ec(er)*; em 1.6, apresenta-se o sufixo *-iz(ar)*; e, em 1.7, são apresentadas as leituras das verbalizações com os dois sufixos.

1.1 “CRIALIZANDO⁴” PALAVRAS. POR QUÊ?

Rocha (1998) questiona o porquê de novas palavras serem formadas, o momento em que ocorre tal formação e a maneira como esses itens são criados. Como resposta para a primeira questão, o autor afirma que o motivo que ocasiona a criação de novos itens está relacionado com as três funções propostas por Basílio (1987): função expressiva de avaliação, função expressiva de rotulação e função de mudança categorial.

1) *Função expressiva de avaliação*

Segundo Rocha (1998), a função expressiva de avaliação, ocorre por influência do sujeito, que expressa sua subjetividade com a palavra formada, a partir de um sufixo afetivo, como em (2):

³ Usa-se o termo “adjunção” neste trabalho para se referir à junção do sufixo à base e não ao termo técnico adjungir/adjunto oposto a complemento.

⁴ Disponível em: https://www.youtube.com/channel/UCudtaiI5VGkEZ6cZ5fp_yqA.

- (1) a.agenda + inha: agendinha

Esses sufixos podem expressar duas funções: indicar a diminuição de tamanho, como em *Não cabe tanta anotação na agendinha*; indicar um contexto de depreciação, como em *Que agendinha mais horrorosa!*. Essa função, morfologicamente, é expressa a partir do processo de formação sufixal, ou seja, a partir do acréscimo de um sufixo à direita de uma base, noção retomada no item 1.1.2.

I- Função expressiva por rotulação

A segunda função, a expressiva por rotulação, segundo Basílio (1987) relaciona-se à semântica, à necessidade de nomear coisas ou ações. Nesse tipo de função, a partir da informação semântica de uma base como em *photoshop*, nomeia-se o ato de usar a ferramenta de edição a que se refere à base, como em (2a), acrescentado um afixo à direita da base. Ou, a partir da formação em (2b), acrescentar um afixo à sua esquerda, tomando-a como base, e rotulando o ato de *desfazer* a base, como em (2b), num processo de prefixação. Pode-se nomear ainda, a partir do processo de composição, junção de duas raízes, com em (2c).

- (2) a. *photoshop*_{subst} + *izar* → *photoshopizar*_v
 b. *des* + *photoshopizar*_v → *photoshopizar*_v
 c. *guarda*_{verbo} + *roupa*_{subst} → *guarda-roupa*_s

Assim como em *agendinha*, a palavra *photoshopizar* é formada por derivação sufixal, com a diferença de que em (2a) e (2b) há um sufixo verbalizador e em (3) um sufixo verbalizador. Em (2b), o verbo, já formado em (2a), é concatenado ao prefixo *des*, não havendo mudança de classe, mas semântica, tendo em vista o conteúdo de negação do prefixo. Em (2c), há a junção de duas raízes de categorias diferentes (verbo e substantivo), que, ao se juntarem, assumem uma outra categoria, a de substantivo.

Segundo Martelotta (2008), a nomeação de um novo objeto ou de uma nova ação, poderia se dar também a partir de um processo de criação, tomando aleatoriamente os sons da língua, o que segundo Basílio (1987), é pouco produtivo. Além disso, segundo os autores, a nomeação pode se dar por extensão metafórica ou uso de estrangeirismo.

II- Função de mudança categorial

A última função abordada por Basílio (2007) é a função de mudança categorial, processo em que uma palavra já existente na língua tem sua classe gramatical modificada. Segundo Katamba (1993) e Villalva (1994), a categoria de uma palavra pode ser modificada por um processo de conversão (palavra que pertence a uma classe, que é utilizada em outra classe sem qualquer modificação fonética) como em (3), no português, e (4), no inglês.

- (3) a. Maria precisa correr_v para melhorar sua saúde.
b. O correr_{subst} faz bem à saúde.
- (4) a. The hammer is on the desk.
(O martelo está na mesa)
b. I will hammer at the door to get you attention.
(Eu vou martelar a porta para chamar sua atenção)

Essa mudança categorial pode ocorrer também por um processo de acréscimo de afixos, a partir do processo de sufixação, como em (5), ou por parassíntese, quando dois afixos são adjungidos à base simultaneamente, como em (6).

- (5) a. português: twitter_{subst} + izar → twittizar_v
b. inglês: run_v + er → runner_{subst}
correr + dor → corredor
c. espanhol: electro⁵_{adj} + izar → electrizar_v
elétrico + izar → eletrizar
- (6) a. português: a + manhã_s + ecer → amanhecer_v
b. espanhol: en + flaco_{adj} + ecer → enflaquecer_v

⁵ Segundo Bosque e Desmonte (1999), há uma dúvida se a base primitiva dessa formação seria *electro* ou *elétrico*. Para a representação em (5), adotou-se *elétrico*.

Basílio (2007, p.82) afirma que “a tendência geral dos processos de formação de palavras é a de acrescentar uma função semântica ou função mista.” Tendo em vista tal afirmação, verifica-se que uma formação como *em* (5a), a partir da adjunção do sufixo *-iz(ar)* ao substantivo *twitter*, verbalizando-o, atende à função de mudança categorial, ao mesmo tempo em que se verifica a função de rotulação, pois o verbo *twittizar* é a criação de uma nova palavra, cuja intenção do falante era a de nomear uma certa ação.

A criação dessas novas palavras, segundo Bauer (1983, p.45), dá-se no momento em que há alguma necessidade comunicativa que precise ser suprida com um novo item: “a new complex word coined by a speaker/writer on the spur of the moment to cover some immediate need⁶”. O autor denomina as novas palavras como formações esporádicas (*nonce-formation*). Katamba (1993) classifica as novas palavras como *nonce words*, palavras nunca antes formadas e que podem ser usadas uma única vez.

Henderson (2007) chama a atenção para a existência de duas nomenclaturas para as novas formações: *nonce formation* - “palavras cunhadas pela primeira vez e aparentemente usadas apenas uma vez” (ROCHA, 1998, p.81) – e neologismo. Segundo o autor, os dois tipos denominam palavras que não são estabelecidas nas línguas. *Nonce words* são utilizadas pelos falantes no momento em que querem se expressar, mas não encontram uma palavra que contemple a situação. Se um falante quisesse, por exemplo, um verbo que informasse que ele agiu como o cantor Lenine, não encontraria uma palavra entre as que estão dispostas em seu léxico mental ou mesmo no dicionário, porém seria possível criar a partir de sua competência de falante nativo verbos como *Leninizar*, *leniniar*, *leninar*⁷, por exemplo.

Quanto ao termo neologismo, Henderson (2007) utiliza-o para classificar uma nova forma criada na língua, mas que pode ser estabelecida nela ou não. Não há como, portanto, determinar se um neologismo será estabelecido ou se será uma *nonce word*, sendo usado uma única vez. Esse é um dos motivos que fazem com que, neste trabalho, não se adote o termo neologismo, mas expressão *formações não dicionarizadas*, por não haver como prever o estabelecimento da nova palavra na língua. Uma formação esporádica (*nonce-formation*) pode tornar-se institucionalizada – familiar a um grupo de pessoas -, mas ser institucionalizada, não implica, ainda, que seja dicionarizada. A expressão *nonce-formation* parece não se aplicar ao verbo *são paulizar*, por exemplo,

⁶Uma nova palavra complexa cunhada pelo falante/escritora no impulso do momento para cobrir alguma necessidade imediata (Tradução nossa).

⁷ Exemplos criados pela autora.

que, apesar de não ser dicionarizado, é encontrado em mais de uma ocorrência, ao ser procurado em redes sociais, como em *blogs*⁸.

Segundo Basílio (1987), o principal motivo para que ocorram esses processos de formação de palavras é que o falante, ao criar novas formas, não precise armazenar diferentes formações para cada necessidade linguística em contextos variados, o que ressalta a eficiência do sistema linguístico. Tal noção de eficiência do sistema linguístico diante de situações variadas já era discutida por Chomsky (1972, p.23), quando o autor afirma que “a língua humana é livre de controle de estímulos e não serve a uma função meramente comunicativa, mas é antes um instrumento para a livre expressão do pensamento e para a resposta apropriada às novas situações” (p. 23)

A partir da discussão realizada até o momento, é possível sintetizar a resposta para as três questões por Rocha (1998) quanto à formação de novas palavras, apresentadas no início desta seção:

- (i) o porquê: expressão da subjetividade do falante; necessidade de se referir a um ato ou uma coisa ainda não nomeado na língua; mudança da categoria de uma palavra;
- (ii) quando: no instante em que o falante tem uma necessidade imediata de usar uma palavra que ainda não pertence à língua (ou que até exista em alguns grupos, mas ainda não seja de seu conhecimento, ou que conheça, mas tenha esquecido);
- (iii) como: a partir de sua competência de falante nativo da língua, ou numa versão lexicalista a partir das (Regras de Formação de Plavras) RFPs e Regras de Análise Estrutural) RAEs.

Nas verbalizações investigadas neste trabalho, formadas a partir da adjunção dos sufixos *-ec(er)* e *-iz(ar)* a bases adjetivas e substantivas verificam-se duas dessas funções apresentadas: a expressiva por rotulação e, sobretudo, a de mudança categorial. Nas formações analisadas no *corpus*, verificou-se que os verbos são formados, ora por

⁸ “Vou logo lhe avisando, seu moço, que, se vier do Sul para cá, não me venha com história de querer “são-paulizar” meu dicionário.” Disponível em: <http://entreoeuealitosfera.blogspot.com.br/2012/09/ato-ou-efeito-de-levar-uma-topada.html> / .

“SÃO PAULIZAR OU NÃO SÃO PAULIZAR?!?!?!? meu projeto foi selecionado pra bienal... daí rola de voltar com ves pra cá!” Disponível em>www.fotolog.com/cabellone/10137075/

derivação sufixal, como em *lentece* e *dolarizar*, ora por derivação parassintética, como *amanhecer* e *encolerizar*.

1.1.1 Os estudos morfológicos

Para estudar os surgimentos desses itens lexicais, há diferentes abordagens. Basílio (1980), por exemplo, aponta os diferentes pontos de vista adotados pelo estruturalismo e pelo gerativismo na formação de uma palavra. Enquanto o estruturalismo se ocupa em classificar os morfemas, num processo de decomposição de palavras efetivamente utilizadas na língua, conforme Rocha (1998), como em (7),

(7) a. americanização: americ - raiz

-na(o) - sufixo derivacional formador de adjetivo

- iz - sufixo derivacional formador de verbo

- a - vogal temática verbal

- ção - sufixo derivacional formador de substantivo

o gerativismo, segundo Basílio (2007), preocupa-se em verificar as regras que permitem a criação de novas, considerando a estrutura das palavras como um todo, como em (8):

(8) [[[[américa]_{subst} ano]_{adj} izar]_v ção]_s

Segundo Borges Neto (2001, p. 100), “não se trata mais, como no estruturalismo, de descrever os dados que se revelam à percepção dos linguistas, mas de encontrar princípios gerais a partir dos quais as descrições dos dados observáveis possam ser logicamente derivadas”.

Observando as gramáticas tradicionais (GTs), como Rocha Lima (1972), Cunha e Cintra (1985) e Bechara (2009), vê-se que as GTs seguem os procedimentos estruturalistas de segmentação das palavras e, no que diz respeito à apresentação dos afixos formadores de palavras concentram-se em informar sua origem, grega ou latina, separando-os de acordo com o valor semântico e ou morfológico. Ocupam-se em listar exemplos e processos de formação de palavras, sem explicar como ou o que leva os

segmentos a se adjungirem, além de não levar em consideração as novas palavras criadas, como pode ser visto nas palavras de Basílio a seguir:

Podemos observar que ‘formação’ tem duas interpretações: uma interpretação ativa, em que o termo se refere ao processo de formar palavras; e uma interpretação mais passiva, em que o termo se refere à maneira como as palavras estão constituídas. As gramáticas normativas seguem, via de regra, a segunda interpretação; em consequência disso, procuram dar conta apenas das características das formas já construídas. (BASÍLIO, 1987, p. 16)

Os gramáticos veem a língua como objeto de prescrição, não se preocupando com um estudo das novas construções, seguindo um modelo estruturalista de segmentação e classificação dos morfemas, como visto nos primeiros estudos desse modelo bloomfieldiano. Nas palavras de Rosa (2000, p.7), um modelo que consiste em considerar que o papel da morfologia é “o de juntar esses pedaços de material, ou morfemas, que são mínimos”, realizando apenas uma análise sintagmática. Ou, como nas palavras de Nida (1946, p.1), “*Morphology is the study of morphemes and theirs arrangements in forming words*”⁹ considerando a palavra uma junção de morfemas.

No que diz respeito às verbalizações em *-ec(er)* e *-iz(ar)*, as GTs, como Bechara (2009) e Cunha e Cintra (1985) registram, os processos que as compõem, apresentando listas de prefixos, radicais e sufixos, como pode ser visto em Rocha Lima (1972), demonstrando apenas uma preocupação com a forma sem qualquer referência à semântica de suas partes constitutivas, como em (9):

- (9) a. Realizar (real + izar) → Derivação sufixal
 b. Enforçar (en + forca + ar) → Derivação parassintética
 c. Entristecer (em + triste + ecer) → Derivação parassintética

(ROCHA LIMA, 1972, p. 211-213)

Nas representações em (9), há apenas uma divisão dos segmentos das palavras: [base + sufixo], como em (9a), [prefixo + base + sufixo], como em (9b e c).

Considerando o exposto nesta seção, sobre as verbalizações investigadas nesta pesquisa, pode se afirmar:

- i) *-ec(er)* e *-iz(ar)* são verbalizadores;

⁹ Morfologia é o estudo de morfemas e seus arranjos em palavras que formam. (Tradução nossa)

- ii) são formações que atendem a função linguística de rotulação e mudança categorial;
- iii) as verbalizações podem ser formadas por sufixação ou parassíntese.

1.1.2 As verbalizações em *-ec(er)* e *-iz(ar)*

Nesta subseção, apresenta-se uma discussão quanto aos sufixos no que diz respeito à estrutura das verbalizações, apresentando os dois tipos de derivação em que essas formações podem ocorrer: sufixal e parassintética; e quanto à mudança de categoria da base dos verbos denominais, discutindo como as bases adjetivas e substantivas passam a assumir a categoria de verbo.

Cagliari (1997) e Rocha Lima (2002) afirmam que a derivação é o processo pelo qual uma palavra é formada a partir de uma base, a que serão adjungidos afixos: os prefixos e os sufixos. Os afixos que se antepõem ao radical chamam-se prefixos e os que a ele se pospõem denominam-se sufixos (CUNHA e CINTRA, 1985; KATAMBA, 1993;).

Quanto aos aspectos semânticos da derivação, Said Ali (1964, p.229) afirma que ela “toma palavras existentes e lhes acrescenta certos elementos formativos com que adquirem sentido novo, referido, contudo, ao significado da palavra primitiva”. Quanto ao sentido adquirido na derivação, Bassani (2009, p.08) chama atenção ao fato de que um verbo derivado nem sempre mantém a denotação que a raiz expressa, como em *martelar*: “*A professora vive martelando aquela história de como é difícil passar no vestibular*” e “*Eu martelei o prego com a sola do sapato*”

Como se disse anteriormente, *-ec(er)* e *-iz(ar)* são sufixos que derivam palavras, mudando a categoria da base a partir de dois processos derivacionais, como propõe a tradição gramatical: por sufixação e por parassíntese. São apresentados, agora, esses dois tipos de formação derivacionais.

I- Derivação Sufixal

Cunha e Cintra (1995), Cegalla (2008) e Bechara (2009) fazem uma breve classificação quando à derivação sufixal, apontando que a estrutura da formação se dá da

seguinte maneira: base + sufixo. Basílio (2004) também apresenta essa estrutura com a seguinte representação: [[base] sufixo]x, em que o sufixo determina a categoria lexical X da palavra resultante, como em (10):

(10) [[horror]_s izar]_v → horrorizar

II- Derivação Parassintética

Cunha e Cintra (1985) classificam a derivação parassintética como o processo de formação de palavras que consiste na adição de sufixo e prefixo a uma base. Segundo Bechara (2002), é mais comum no português a ocorrência de formações parassintéticas com os prefixos *es-*, *a-*, *en-*, e os sufixos *-ear*, *-ejar*, *-ecer*, *-izar*, esses dois últimos estudados neste trabalho.

Segundo Basílio,

O que caracteriza a derivação parassintética não é a presença ou ocorrência simultânea de prefixo e sufixo junto à base, mas a estrutura de formação, que exige utilização simultânea de prefixo e sufixo no processo de formação. Assim, nem todas as palavras que incluem prefixo e sufixo em sua formação devem ser consideradas como de formação parassintética. (2007, p. 48-49)

Formações como *desmoralizar* e *reinicializar*, como em (11), não pertenceriam, portanto, à derivação parassintética, pois sua estrutura de formação não exige a simultaneidade dos afixos na formação do verbo. Segundo Souza e Silva e Koch (2011), esse processo de derivação é conhecido como derivação prefixal e sufixal, a qual ainda é chamada de derivação sucessiva (HENRIQUES, 2011).

(11) a. [des [[moral]izar]]
b. [re [[inicial] izar]]

Em *ideologizar*, encontra-se a base substantiva *ideologia* que tem sua classe gramatical alterada a partir do sufixo *-iz(ar)*, tornando-se um verbo. Contudo, em *desmoralizar*, não há uma mudança de classe com o acréscimo do prefixo *des-*, mas uma alteração no sentido da palavra, demonstrando que, ao contrário dos prefixos, os sufixos são vazios de significação e não modificam o sentido da base, mas sua classe gramatical.

Já na derivação parassintética, de acordo com Basílio (2007), a formação de palavras dá-se não só morfológicamente, mas semanticamente, pois há a junção da função semântica do prefixo com a função sintática e/ou semântica do sufixo. Rocha Lima (1972) afirma que, nesse processo, a categoria gramatical que se forma é, essencialmente, um verbo que terá base substantiva como *amanhecer* e *canalizar* ou base adjetiva, como *emudecer* e *centralizar*. Entretanto, Bassani (2013) afirma que nem sempre os prefixos possuem apenas informação semântica, pois, para a autora, o prefixo nas formações parassintéticas verbais é um elemento gramatical, funcionando como introdutor do argumento interno da formação verbal, conforme seção 3.2.

Considerando essas formações denominais, questiona-se: que características/propriedades são necessárias para que um substantivo ou um adjetivo torne-se um verbo?

1.1.3 A mudança de categoria da base dos verbos denominais

Segundo Bassani (2009), denominais são os verbos formados, historicamente, a partir de um nome, que pode ser um substantivo ou um adjetivo. A definição utilizada pela autora é específica para os verbos denominais em uma visão etimológica. A autora observa no dicionário a datação do registro quanto ao surgimento da base nominal do verbo em questão, buscando mostrar que um verbo pode ser denominal sincronicamente ou diacronicamente. Segundo a autora, os denominais formam-se a partir de: nome + vogal temática + marca de flexão infinitiva ou finita, podendo ainda haver “a realização de afixos ‘verbalizadores, em alguns casos, como *-ec-* ou *-iz-*, presentes em *amanhecer* e *crystalizar*, respectivamente” (p. 18)

Para Basílio (1980), a interpretação obtida nas construções de verbos denominais baseia-se na relação entre os padrões de formação [X]s à [[X]s -a(r)]v e os padrões metonímicos, como: substância por ato, em que há associação entre o ato verbal e a substância que remete ao significado da base, como em *açucarar* e *adubar*; instrumento por ato, em que as ações remetem à uma atitude, como em *agenciar* e *bagunçar*; agente por ato, em que há a leitura “ter comportamento de”, como em *tietar*.

Para Oliveira (2009), o significado das palavras derivadas é constituído na sintaxe, por meio da interação entre os traços semântico-aspectuais dos afixos e as propriedades semânticas da raiz.

De acordo com Chomsky (1965), as categorias se caracterizam a partir da combinação dos traços de $\pm N$ e $\pm V$. Nomes possuem os traços [+N, -V], adjetivos [+N, +V] e verbos [-N, +V]. O fenômeno analisado nesta pesquisa consiste em substituir o conjunto de traços de [+N, -V] ou [+N, +V] para [-N, +V], observando como a combinação desse traço pode ocasionar a mudança categorial de um substantivo/adjetivo para verbo.

Fazendo um levantamento das propriedades dos nomes e dos verbos, em fontes de pesquisa linguística, como CHOMSKY (1981), chegou-se à construção do quadro a seguir:

Quadro 01 – Distribuição de traços

Traços	nome	adjetivo	verbo
gênero	x	X	-
número	x	X	x
pessoa	-	-	x
tempo	-	-	x
modo	-	-	x
aspecto	-	-	x

Como se pode observar no Quadro 01, das propriedades pertencentes às bases adjetivas e substantivas, apenas o gênero não é uma característica dos verbos, embora Chomsky (1981) proponha que o que caracteriza os adjetivos é o fato de serem [+N, +V], demonstrando uma aproximação possível entre essas duas classes. Verbos, mas não substantivos e adjetivos possuem os traços de pessoa, tempo, modo e aspecto lexical, portanto verbalizar significa atribuir à base características de flexão verbal e de denotação de aspecto lexical. Quanto à propriedade de requerer argumento interno, embora, de acordo com o quadro, os substantivos e adjetivos tenham essa propriedade, nem todos que servem de base requerem argumentos e, portanto, durante o processo de verbalização essa propriedade tem que ser garantida. Considerando as verbalizações dicionarizadas em análise:

- i) as formadas em *-ec(er)*, requerem argumento interno em contexto inacusativo e, em contexto de alternância incoativa/transitiva dois argumentos;

- ii) as formadas em *-iz(ar)*, que ocorrem predominantemente em contexto transitivo, requerem dois argumentos, mas também ocorrem em contextos inergativos e inacusativos também.

Então, que elementos da verbalização são capazes de atribuir tais funções?

Como dito anteriormente, Bassani (2013) defende que o prefixo nessas formações seria introdutor de argumento interno da verbalização. Oliveira (2009), por sua vez, afirma que *-ec(er)* e *-iz(ar)* têm a informação quanto ao traço aspectual, incoativo e causativo, respectivamente.

1.2 OS SUFIXOS

Nesta seção, tem-se como objetivo observar as propriedades que caracterizam os sufixos, bem como o seu comportamento nas verbalizações. Apresentam-se as características do sufixo *-ec(er)*, em 1.2.1, e do *-iz(ar)*, em 1.2.2.

1.2.1 O sufixo *-ec(er)*

Segundo Silva (2012), tomando como base Sandmann (1988), o sufixo *-ec(er)* na sua forma parassintética ainda é produtivo, mas para Rocha (1988) “essa produtividade é esporádica, pois, se comparada às derivações prefixal e sufixal, o número de novas palavras parassintéticas é relativamente baixo”. Mas a produtividade de *-ec(er)* não deve ser medida considerando os processos de sufixação e prefixação, mas os processos que formam especificamente verbos, como se verifica com os sufixos *-iz(ar)*(*industrializar*) ou *-ar* (*ivetar*), já que a sufixação modifica a categoria da palavra.

Quanto às gramáticas tradicionais, como dito anteriormente, realizam uma descrição: i) morfológica do sufixo, considerando, principalmente os processos de que participam sufixação e parassíntese, como Cunha e Cintra (1985), Rocha Lima (1972), Bechara (2009), e a conjugação a que pertencem, como Cunha e Cintra (1985); ii) histórica, informando sua origem grega, como Rocha Lima (1972); iii) semântica, indicando que esses sufixos formam verbos do tipo incoativo, que indicam o início de um estado ou seu desenvolvimento: *anoit-ecer*, *flor-escer*, como Cunha Cintra (1985). Não

se verificou qualquer descrição sintática no que diz respeito à grade argumental dos verbos formados a partir desse sufixo nas gramáticas consultadas.

Já segundo Lemle (2002), estes verbos alternam entre intransitivos (inacusativos) e transitivos:

- (12) a. O galã *empalideceu*.
b. Esse maquiador *empalidece* os galãs.

(LEMLE, 2002, p.290)

Quanto ao aspecto nas verbalizações com *-ec(er)*, Lemle (2002) apresenta quatro contextos, dos quais apresentam-se apenas três¹⁰, que permitem testar as propriedades aspectuais com esse sufixo:

- (13) a. Iniciação gradual → começando a ficar ___ -ado:
O partido começou a ficar fortalecido;
b. Duração interna do processo → vir ___ -ndo:
A árvore vinha apodrecendo;
c. Finalização do estágio terminal do processo → de vez:
O soldado enlouqueceu de vez;

(LEMLE, 2002, p.293)

Como se verifica nos exemplos, o aspecto proposto pela autora, é denotado pelo verbo auxiliar em (13a), pelo progressivo em (13b) e pela expressão adverbial em (13c). Portanto, não apresenta o aspecto denotado pela verbalização propriamente. Para esta pesquisa, interessa identificar o aspecto que a verbalização com o sufixo *-ec(er)* denota, mais precisamente, pelo afixo *-ec*.

Rio Torto (2004) e Oliveira (2009) classificam este verbalizador como incoativo – mudança ou início de um novo estado. São derivações que têm leitura de causação interna, o que significa dizer que não ocorrem em contextos agentivos. Sobre o aspecto agentivo, Lemle (2002) distingue-o de *-iz(ar)*, apontando dois estados obtidos com essas verbalizações: estado mutante e estado estável. O estado mutante é verificado, segundo a

¹⁰ O quarto contexto diz respeito à possibilidade de ocorrer em contextos de comparação e não de aspecto propriamente dito.

autora, nas formações com *-ec(er)*, que transmite a noção de aspecto incoativo ou inceptivo e o estado estável com *-iz(ar)*, visto ser causativo.

1.2.2 O sufixo *-iz(ar)*

Segundo Bechara (2009) e Cunha e Cintra (1985), o sufixo *-iz(ar)* é utilizado para indicar uma ação que é praticada ou para atribuir uma qualidade a uma coisa, característica de um verbo causativo: *civilizar e humanizar*. Numa perspectiva e etimológica, Rocha Lima (1972) e Luft (1993) registram que este sufixo é de origem grega, e Coutinho (1976) acrescenta que o sufixo vem do grego (*izein*), chegando ao português por meio do latim *izare*.

Segundo Lemle (2002), o sufixo *-iz* pode formar verbos a partir de dois moldes, como em (14):

- (14) a. raiz + sufixo adjetivador + *-iz* → infantilizar
 b. raiz + *-iz* → profet+izar

(LEMLE, 2002, p.292)

A autora defende que esse sufixo possui a propriedade aspectual de “estado estável”, natural do molde em (14), que é oposta a uma propriedade “estado mutante (incoação)” selecionada pelo sufixo *-ec(er)*, por exemplo. Para ela, os sufixos selecionam uma propriedade aspectual: “Sufixo seleciona → Propriedade aspectual ← expressa em forma canônica como *-iza-* estado estável” (LEMLE, 2002, p.293)

Quanto ao aspecto nas verbalizações com *-iz(ar)*, Lemle (2002) apresenta quatro contextos, dos quais serão apresentados apenas 3, com diferentes leituras aspectuais:

- (15) a. Iniciação gradual → começando a ficar _____ -ado:
 *O assunto começou a ficar polemizado;
 b. Duração interna do processo → vir _____ -ndo:
 Eles vinham confraternizando há muito tempo.
 c. Finalização do estágio terminal do processo → de vez:
 *O químico sintetizou a penicilina de vez;

(LEMLE, 2002, p.293)

Comparando com os contextos apresentados para *-ec(er)*, de acordo com a autora, verifica-se a diferença aspectual entre os dois sufixos, tendo em vista que, nos mesmos contextos, ora um ora outro sufixo não pode ocorrer. No contexto em (15a), denotando incoatividade, formações com *-iz(ar)* são agramaticais, porém como se viu em (12a), com o sufixo *-ec(er)*, a construção é gramatical. Em (15b), o contexto apresentado diz respeito à duração do evento em construções com a forma verbal no progressivo, tanto verbalizações com *-ec(er)*, como em (13b), quanto com *-iz(ar)* são gramaticais, aproximando-os. No contexto (15c), em que há interpretação “de início abrupto por decisão tomada sem pensar duas vezes” (LEMLE, 2002, p.294), construções com *-iz(ar)* são agramaticais e com *-ec(er)*, como em (13c) são aceitáveis.

Cunha e Cintra (1985), descrevendo semanticamente o sufixo, afirma que verbalizações formadas a partir de *-iz(ar)* podem expressar: i) ideia de uma ação que se repete (frequentativo), do que se pode inferir que esteja tratando de aspecto e não de leitura; ii) atribuição de qualidade (factitivo).

Do exposto nesta seção, percebe-se que, na literatura sobre o tema, são apresentadas referências quanto à factitividade ou à causatividade que esses sufixos expressam, mas não é feita uma análise quanto ao licenciamento ou restrição da base à adjunção desses verbalizadores.

Quanto aos aspectos semânticos dessas verbalizações Basílio (2007) propõe as formações em *-iz(ar)*, contrastando os verbos *suavizar* e *arborizar*, designam mudança de estado em que o produto da mudança está na informação semântica da base (*suavizar* – tornar *suave*), enquanto em *arborizar*, a base *árvore* não licencia a interpretação de mudança de estado com as mesmas características (*arborizar* – *tornar *árvore*). Nota-se que *arborizar* exprime frequentatividade, como proposto por Cunha e Cintra (1985), *arborizar* significa realizar vários eventos de plantar árvore.

Do exposto nas subseções, considera-se relevante pra a pesquisa realizada que:

- i) os sufixos *-ecer* e *-iz(ar)* podem ocorrer a partir dos mesmos processos de formação (sufixal e parassintética), porém é necessário verificar se são mais produtivos com um ou com outro sufixo.
- ii) em sua maioria, os verbos formados com *-ec(er)* exprimem incoatividade e os com *-iz(ar)* exprimem causatividade.

1.3 A LEITURA DAS VERBALIZAÇÕES EM *-EC(ER)* E *-IZ(AR)*

Algumas leituras são propostas para as verbalizações com *-ec(er)* e *-iz(ar)*, como *tornar-se X*, para *-ec(er)*, e *tornar-se x-ado* e *guardar em* para o sufixo *-iz(ar)*, como é apresentado na seção 4.1. Porém, essas leituras não contemplam todas as formações possíveis com esses sufixos. Buscando especificar a leituras das formas dicionarizadas, consultaram-se dicionários de língua portuguesa, observando as acepções dadas às verbalizações em *-ec(er)* e *-iz(ar)*. Por exemplo, para a verbalização *industrializar*, o Houaiss (2009), registra três acepções:

1. aplicar as técnicas, os procedimentos industriais a; organizar(-se) em indústria
2. utilizar como matéria-prima industrial
3. aparelhar(-se) com indústrias; desenvolver(-se) [a economia de uma cidade, região ou país] com base na indústria

Como se verifica no verbete, há características distintas que se podem atribuir a um X industrializado, não há uma transformação de X na base, mas atribuição de característica da base a X, dessa forma, propôs-se a leitura de *atribuir característica de X a*. Esse procedimento foi realizado diante de verbalizações que não se enquadravam nas leituras já propostas. Dessa forma, obtiveram-se as seguintes leituras:

(16) *Tornar-se X*

a. (A paisagem) eternecer.¹¹

b. As favas descascadas são colocadas na água, para *abrandecer*.¹²

Como se vê em (16), as verbalizações expressam uma mudança total, ou seja, tornam-se X. Em (16a), com o sufixo *-ec(er)*, o sujeito é alçado da posição de argumento interno e tem papel semântico de paciente. *Eternecer* é uma formação inacusativa, embora possa sofrer alternância e apresentar um sujeito causador, *meus olhos eterneceram essa imagem*. Em (16b), com o sufixo *-iz(ar)*, a verbalização é inacusativa, podendo esse sufixo ocorrer em contexto causativo, como em *o tempo abrandeceu as favas*.

(17) *Atribuir características de X a*¹³

¹¹ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/BBVHBkbsBTz/?taken-by=chalemedron>.

¹² Disponível em: <http://a-amigosdaaldeia.blogspot.com.br/2011/05/favas-de-alhada.html>.

¹³ Essa leitura não foi encontrada nas verbalizações dicionarizadas com o sufixo *-ec(er)*.

a. Vamos *industrializar* a folha de coca

Nesse tipo de leitura, a verbalização expressa um processo de mudança em que, preferencialmente, um agente/causativo, argumento externo, *atribui características de X* ao argumento interno, sendo X a base, como nos exemplos em (17). Essa leitura refere-se ao fato de que a base X, apresenta diversas características/propriedades, e Y (o argumento interno) adquire parte ou o total dessas características. A diferença entre a leitura expressa em (17) e expressa em (16), consiste no fato de que a base das verbalizações em (17) se caracteriza a partir de múltiplas propriedades, enquanto a de (16) por apenas uma. Nas duas leituras, verifica-se um processo de mudança, porém em (17), a mudança é parcial, basta que o argumento interno adquira uma das características da base, enquanto em (16), a mudança é total, visto apresentar apenas uma característica.

(18) *Colocar em X*¹⁴

Arremeteu duas vezes tentando aterrizar em Curitiba.¹⁵

Em (18), a verbalização expressa um contexto em que há mudança de localidade. Há a interpretação de que a base da formação verbal X é uma localidade onde o argumento interno Y repousará.

(19) *Fazer x*¹⁶

Não basta cair tem que *escandalizar*.¹⁷

Em (19), a verbalização expressa um contexto em que um Y agente provoca uma situação que possui conteúdo semântico referente à base X. Não se tem uma denotação como a de *fazer uma casa*, no sentido de *construir algo* (concreto). Nessa leitura, a interpretação é mais abstrata, é a de fazer escândalo.

(20) *Causar X a*¹⁸

¹⁴Essa leitura não foi encontrada nas verbalizações dicionarizadas com o sufixo *-ec(er)*.

¹⁵ Disponível em: <https://support.office.com/pt-br/article/Centralizar-o-texto-em-uma-p%C3%A1gina-6d1bfa00-02f5-47a7-8903-ecd729fa998d>

¹⁶ Essa leitura não foi encontrada nas verbalizações dicionarizadas com o sufixo *-ec(er)*.

¹⁷ Disponível em: <http://www.ahnegao.com.br/2015/11/nao-basta-cair-tem-que-escandalizar.html>

¹⁸ Essa leitura não foi encontrada nas verbalizações dicionarizadas com o sufixo *-ec(er)*

Diante da ameaça judicial que por certo *atemorizou* o autor.¹⁹

Em (20), a verbalização expressa um evento em que há a leitura de que o indivíduo causa um sentimento/estado em Y, argumento interno da verbalização. Esse sentimento/estado causado pelo sujeito da sentença tem como conteúdo semântico a informação contida na base X.

1.4 CONSIDERAÇÕES SOBRE O CAPÍTULO

Neste capítulo, fez-se uma revisão da literatura sobre o tema, iniciando pelos motivos que levam à formação de palavras novas, avançando para a descrição da estrutura das verbalizações e de seus elementos constitutivos e, finalizando com os tipos de leituras expressos pelas verbalizações dicionarizadas que constituem o *corpus* desta pesquisa. Assume-se, inicialmente, como propõe a literatura, que a noção de aspecto é expressa pelo item de vocabulário *-ec* e *-iz* e que *-ar* e *-ir* introduzem a possibilidade de as formações se flexionarem em tempo/modo e número/pessoa. Porém, uma pergunta ainda necessita ser respondida: qual o papel dos prefixos nas formações parassintéticas, se as propriedades atribuídas a ele sejam semânticas ou sintáticas, são saturadas mesmo nas formações em que à base é adjungido apenas o sufixo?

Assumi-se que as formações dicionarizadas do *corpus* expressam: *atribuir característica de x, tornar-se x, colocar em x, fazer x e causar x a*.

As informações reunidas neste capítulo serviram de base para a fixação dos aspectos linguísticos considerados na análise do *corpus*:

I – aspectos morfológicos e sintáticos

- a. categoria da base
- b. tipo de formação
- c. estrutura argumental

II – aspectos semânticos

- a. leitura da verbalização
- b. aspecto lexical

¹⁹ Disponível em: <http://www.rochamiranda.adv.br/news22.php>

No próximo capítulo, apresenta-se o arcabouço teórico que sustenta a pesquisa realizada, bem como a metodologia adotada na pesquisa: coleta de dados e aplicação de testes de produtividade e de aceitabilidade.

2 A TEORIA E O MÉTODO

Neste trabalho, investigam-se as verbalizações com os sufixos *-ec(er)* e *-iz(ar)* em formações dicionarizadas e não dicionarizadas, buscando analisar os seguintes aspectos:

- (i) que traços formais distinguem os sufixos *-ec(er)* e *-iz(ar)* e que permitem formar verbos a partir de determinadas bases e não de outras?;
- (ii) as etapas por que passam essas verbalizações interferem na escolha de um ou de outro sufixo?;
- (iii) qual o papel dos sufixos *-ec(er)* e *-iz(ar)* na mudança categorial que promovem nas bases substantivas e adjetivas?
- (iv) as leituras denotadas pelas formações não dicionarizadas são iguais às das dicionarizadas?

Para responder as questões propostas, é necessário assumir um modelo de análise que considere que a formação de palavras não seja somente determinada a partir de um conjunto de regras, como proposto por Aronoff (1976), Basílio (1980) e Rocha (1998), uma vez que, neste trabalho, apresentam-se preocupações com a constituição de palavras a partir de conjuntos de traços e que a adjunção de um sufixo a uma base depende não apenas de uma categoria, mas da estrutura que essas bases possam ter.

A descrição dos dados coletados aponta para elementos que podem ser analisados pelo conjunto de pressupostos da Morfologia Distribuída. Outras explicações, necessárias aos trabalhos de cunho formalista, serão investigadas com a continuidade da pesquisa.

Além disso, é necessário ter um conjunto de aspectos linguísticos para análise e que permitam descrever as verbalizações em *-ec(er)* e *-iz(ar)*, evidenciando em um *corpus* as características peculiares dessas formações, permitindo identificar comportamentos ao mesmo tempo gerais e particulares.

Neste capítulo, apresenta-se a teoria que dá sustentação à descrição realizada e os aspectos metodológicos empregados na coleta e tratamento dos dados. Dessa forma está dividido em 2 grandes seções: 2.1, os estudos morfológicos; 2.2, a Morfologia Distribuída, em que se apresentam os pressupostos da teoria e se explica a relação que há entre o arcabouço teórico escolhido, e as questões que se busca descrever; e 2.2, em que se apresentam os aspectos metodológicos assumidos na constituição do *corpus* e no tratamento dos dados.

2.1 OS ESTUDOS MORFOLÓGICOS

Os estudos sobre morfologia foram bastante produtivos no início do século XX, com a pesquisa de Bloomfield (1933), por exemplo, numa perspectiva estruturalista. Conforme Ilari (2004), com o intuito de registrar línguas ágrafas que estavam desaparecendo nos Estados Unidos, Edward Sapir, Franz Boas e Bloomfield criaram uma metodologia de segmentação e classificação de morfemas bastante eficiente para a descrição dos aspectos morfológicos e indispensáveis até hoje, embora outros modelos de caráter explicativo tenham surgido de lá para cá. Nesse momento, os estudos morfológicos foram bastante produtivos e estudados independentemente dos estudos fonéticos, sintáticos e semânticos.

Com o advento do gerativismo, o estudo das palavras deixou de ser o foco. Os estudos iniciais da teoria gerativa (Chomsky, 1965) tornam a sintaxe o centro das pesquisas linguísticas. Além disso, nesse modelo, à pesquisa interessa a explicação dos fatos linguísticos em detrimento do descritivismo estruturalista. A atribuição de caráter explicativo à linguística se deu após o gerativismo. O estruturalismo não se preocupava em explicar os dados (nesse sentido de “prever novos dados”) limitando-se a descrevê-los (LOBATO, 1986, P. 27).

Outro deslocamento metodológico observado na passagem do estruturalismo para o gerativismo importante para os estudos linguísticos consiste no fato de que, enquanto no estruturalismo, os fatos descritos se constituíam de frases ou de palavras efetivamente realizadas, no gerativismo, assume-se o caráter criativo da língua e, no que diz respeito ao estudo das palavras, são também analisadas as possibilidades de criação de novas que a competência do falante nativo permite formar, conforme Basílio (1980) e Rocha (1998).

Conforme Basílio (2004), no período inicial da teoria gerativa, Teoria Padrão (Chomsky, 1965), não havia um módulo na faculdade da linguagem referente à morfologia. A derivação das palavras, nessa fase, era operada por transformações, da mesma forma que ocorria na formação das sentenças. Daí também ser chamada de Teoria Transformacional.

Com o desenvolvimento de trabalhos de cunho gerativistas, mudanças surgiram no modelo. No que diz respeito à morfologia, Chomsky (1970) dá uma contribuição bastante interessante, ao tentar representar as relações entre as palavras no próprio léxico. Nesse trabalho, o autor propõe a existência de um repositório – o léxico – com palavras

já formadas e que serão inseridas na sintaxe. A partir desse estudo, o léxico passa a ter um papel relevante no estudo das formações de palavras: palavras passam a ser computadas no léxico e as sentenças no componente sintático.

Jackendoff (1975), Aronoff (1976) e Basílio (1980), assumem a proposta lexicalista e discutem acerca de que informações o léxico armazena. Segundo Schönefeld, Doris, (1953), as entradas lexicais, além de informações morfológicas, contêm informações fonéticas/fonológicas, semânticas e sintáticas, conforme:

I - informações morfológicas: formativos mínimos, estrutura do morfema (afixo e raiz);

II- informações fonéticas – segmentos, fronteira de sílaba;

III -informações semânticas e pragmáticas – extensão de sentido, conhecimento de mundo;

IV - informações sintáticas - classe de palavras.

Aronoff (1976) assume que o léxico é também gerativo, tendo em vista que, para o autor, palavras são formadas a partir de regras de formação de palavras (RFP). Além dessas regras, Basílio (1980) propõe que no léxico, também são armazenadas regras de análise estrutural (RAE).

De acordo com esse modelo, na formação de uma palavra não dicionarizada como *twittizar*, por exemplo, o falante emprega uma Regra de Análise Estrutural, chegando à conclusão de que essa palavra origina-se do substantivo *twitter*, analisando, desta forma, a estrutura da palavra derivada: [twitter]s → [[twitter]s -iz(ar)]v. Uma RFP corresponde a uma RAE, pois, para formar um novo vocábulo, pressupõe-se que o falante conheça a estrutura desse novo item criado.

Para Basílio (2007), nem toda RAE corresponde a uma RFP, porque a regularidade da competência lexical do falante pode não constituir um processo produtivo na língua. Para discutir o aspecto produtivo das formações, foram aplicados testes que serão expostos na 4.1.1.

Nesse modelo, as palavras são geradas no léxico e são selecionadas, juntamente, com outras informações relevantes à sintaxe. Os elementos já prontos são selecionados no

léxico e as categorias são escolhidas para completar a numeração (*Numeration*) da sentença.

Conforme Villalva (1994) ao longo dos estudos linguísticos, a proposta lexicalista motivou a existência de duas correntes de análise: a Hipótese Lexicalista Forte e a Hipótese Lexicalista fraca.

A Hipótese Lexicalista Forte Halle (1973) propõe que a derivação e a flexão são operadas no léxico e, por conseguinte, essas duas operações são estritamente morfológicas, não podendo haver transformações sintáticas que afetem as estruturas lexicais. Posteriormente, surge a Hipótese Lexicalista Fraca, Aronoff (1976), propondo que a flexão não passa por um processo estritamente lexical, sendo processada na sintaxe e considerando derivação como uma operação lexical.

Na década de 90, surge um modelo de análise morfológica anti-lexicalista, denominado da Morfologia Distribuída (HALLE, MARANTZ, 1993, 1994). Nos primeiros escritos acerca desse modelo, propõe-se que as informações antes armazenadas no léxico, são distribuídas em três listas de acordo com o tipo de informação expressa. Além disso, propõe que, na faculdade da linguagem, há apenas um componente gerativo - a sintaxe - o qual gera sentenças e palavras.

No modelo teórico da Morfologia Distribuída (MD), não há apenas um repositório de morfemas, palavras prontas com significado e som, regras de formação, mecanismos de bloqueio, mas listas com informações que são acessadas durante a derivação da palavra. Nessa derivação, os elementos passam por operações, tais como *merge* (concatenar) e *move* (mover), o que descarta a ideia de que há entradas lexicais já prontas na derivação. A sintaxe é alimentada por elementos retirados da Lista 1, que armazena traços abstratos.

2.1.1 A Morfologia Distribuída

Como dito anteriormente, uma grande diferença entre a MD e os modelos lexicalistas é o fato de que as informações relevantes à formação das palavras estão distribuídas em três Listas, que serão descritas a seguir:

I - Lista 1

Nessa lista, há raízes e traços morfossintáticos relevantes para a computação, com os quais a sintaxe opera na derivação, como: [+humano], [+presente], [+passado], [+animado], [plural], [Raiz], [3pess], [definido], como pode ser visto na Figura 01. Esses traços são abstratos, o que significa que não possuem conteúdo fonológico. Com o desenvolvimento de pesquisa de acordo com esse modelo, tem-se discutido as propriedades das raízes presentes na Lista 1.

Bassani e Minussi (2015) discutem três hipóteses quanto às propriedades dessas raízes: 1. para Harley (2014), há uma individualização das raízes por índices formais na computação sintática; 2. para Marantz (1997), raízes não possuem conteúdo, tomando apenas conteúdos na derivação e são interpretadas no fim da derivação; 3. Para Belder; Van Craenbroeck (2011), “raízes são epifenômenos derivados a partir de propriedades especiais da primeira operação de Merge numa dada derivação” (p.7).

Ainda quanto às raízes, Bassani e Minussi (2015, p.32) afirmam que elas “*não possuem nenhuma propriedade sintática, pois não necessariamente mantêm sua grade de argumentos nos diversos contextos gramaticais*”, e defendem que as raízes não licenciam argumentos internos, ideia discutida também em Minussi (2012) e Bassani (2013). Essas considerações são bastante relevantes neste trabalho, uma vez que trata a respeito da mudança categorial: verbalizar adjetivos e substantivos, atribuindo-lhes propriedades próprias das formas verbais, morfologia verbal, aspecto, grade temática.

II - Lista 2

Na Lista 2, ou Vocabulário, são fornecidas as formas fonológicas para os feixes de traços e raízes – morfemas abstratos. Os nós terminais da sintaxe e da morfologia são, então, conectados à sua realização fonológica, de acordo com a especificação do contexto de inserção. Essa lista armazena a peça fonológica e o contexto de inserção que deve ser compatível com os traços presentes nos morfemas abstratos, permitindo que a peça fonológica seja inserida. Os Itens de Vocabulário, quando são lexicais, são escolhidos, mas quando gramaticais, competem pela inserção no nó terminal: o item que for mais especificado no nó terminal ganha a competição. Entender o funcionamento dessa lista permite identificar o conjunto de traços que compõe o contexto de inserção de cada sufixo, que os licencia ou os bloqueia.

III - Lista 3

Na Lista 3, ou Enciclopédia, há a informação enciclopédica, usada para que o significado da raiz se estabeleça em um contexto. Esse módulo armazena o conhecimento extralinguístico do indivíduo, ocorrendo a atribuição de significado idiossincrático à estrutura [raiz + categorizador] e a interpretação de expressões idiomáticas, ocorre, então, a leitura atribuída à raiz que se adjunge ao seu traço categorizador. Os Itens de vocabulário, que entram em competição na Lista 2, relacionam-se ao seu significado.

A computação sintática nas três Listas é representada na figura a seguir:

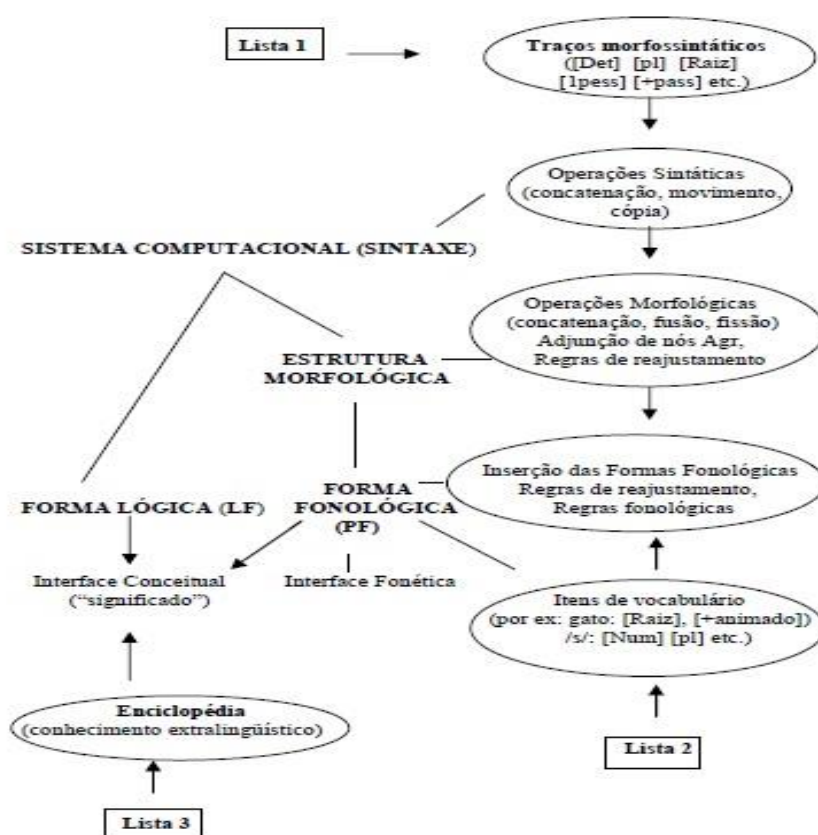


Figura 01 – Listas (PFAU, 2000, apud OLIVEIRA, 2009)

Essa formação de palavras a partir de listas, na abordagem da Morfologia Distribuída, pode ser vista na Figura 01, passando pelos processos seguintes: movimento e concatenação de traços; apagamento e fissão de traços; reajuste fonológico; informação enciclopédica. Os traços não interpretáveis são checados e eliminados durante a derivação. Para uma discussão maior da noção de checagem, ver Chomsky (1995).

Há três propriedades que caracterizam a MD e a diferenciam das demais abordagens teóricas que tratam da formação de palavras: (i) Inserção Tardia, (ii) Subespecificação e (iii) Estrutura Sintática Hierárquica.

- (i) A Inserção Tardia (*Late Insertion*): na Lista 1, os traços são abstratos e sem conteúdo fonológico. Ao haver variação entre dois itens que têm o mesmo traço, como em *flamenguecer* e *flamenguizar*, na competição pela entrada no nó terminal na Lista 2. O termo “tardia” refere-se ao fato de os morfemas funcionais terem seu conteúdo fonológico inseridos apenas depois da sintaxe.
- (ii) A subespecificação dos Itens de Vocabulário (*Underspecification of vocabulary items*): um Item de Vocabulário é inserido no nó terminal, na Lista 2, quando um outro item estiver menos ou tão especificado quanto ele no que se refere ao conjunto de informações disponíveis no nó terminal sintático. Porém, a lista 2 não pode conter informações que não estejam presentes no terminal.
- (iii) Na Estrutura Sintática Hierárquica em toda a derivação (*Syntactic Hierarquic “all the way down”*): os nós terminais são distribuídos a partir de operações sintáticas e a interação entre esses nós obedece aos mesmo princípios que os constituintes na sentença obedecem.

Neste trabalho, foram encontradas formações não dicionarizadas com *-ec(er)* e *-iz(ar)* a partir de bases idênticas e com a mesma leitura. Pensou-se, então, que esses sufixos podem, sincronicamente, na competência do falante, ter o mesmo conjunto de traços, presentes na Lista 1 e diferirem apenas na forma fonológica. Além disso, a partir da propriedade de Subespecificação do Item de Vocabulário, pode-se explicar o fato de uma estrutura como *alfabetizar* ser formada em detrimento de uma como **alfabetecer*. Nesse caso da verbalização em *alfabetizar*, foi requerido pela sintaxe que, da Lista 1, fosse selecionado um item com traço +causativo, traço que, majoritariamente, não é encontrado com o núcleo funcional *ec(er)*, mas que se identifica no sufixo *-iz(ar)*, o que demonstra que o modelo de análise da Morfologia Distribuída contribui para este trabalho.

Na MD, a derivação dá-se, inicialmente, com a entrada de traços morfossintáticos

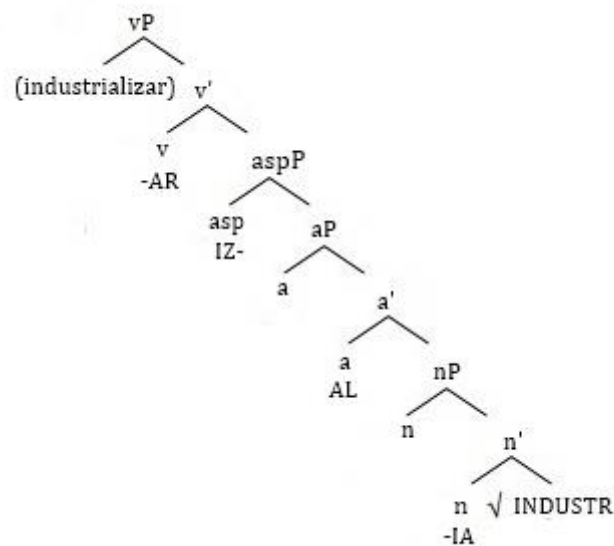
e uma raiz. Em cada fase, há a concatenação de um novo traço a uma estrutura que foi formada na fase anterior. Os traços vão sendo especificados, até que a numeração seja satisfeita e a derivação possa receber os itens de vocabulário pela inserção tardia. Em *spell-out*, há, então, a inserção do conteúdo fonológico. Nesse momento, ocorre a divisão entre Forma lógica (LF) e Forma Fonética (PF), como explica Lemle:

Com a conexão da leitura idiossincrática proveniente da Enciclopédia com as leituras dadas na Forma Lógica, fase a fase, se realiza a integração entre a informação idiossincrática dada pela Enciclopédia e a interpretação regular com que a Forma Lógica lê a cadeia sintática. (LEMLE, 2005, 8-9)

De acordo com Marantz (2001), antes que as informações fonológicas sejam atribuídas aos nós terminais, ocorrem as operações sintáticas (*move* e *merge*) e, posteriormente, há as operações morfológicas, como: adição (inserção de morfemas na estrutura morfológica); fusão (união de traços em um só nóculo); fissão (separação de um nóculo para dois nóculos); empobrecimento (apagamento de traços nos nós terminais, para que o item de vocabulário mais especificados ganhe a competição, de acordo com o Princípio do Subconjunto).

A partir das considerações feitas, pode-se pensar na formação de um item lexical como um verbo *alfabetizar*, seguindo a operação por fases da MD. Neste caso, três fases: $n > a > v$. No início da derivação, tem-se a raiz lexical e acategorial *industr*, sem os traços de nome (N) ou verbo (V), por exemplo. O morfema *industr* presente na Lista 1, adjunge-se, via *merge*, ao item de vocabulário (sufixo nominalizador *-ia*), completando sua primeira fase. Na segunda fase, um novo morfema funcional é adjungido a estrutura anteriormente formada, o sufixo adjetivador *-al* (indústria + al). Na sua última fase para a verbalização, o adjetivo industrial é adjungido ao verbalizador *-ar*, passando, anteriormente, por uma projeção aspectual *Asp*, como pode ser visto em (i):

(i)



De acordo com Siddiqi (2009), a inserção tardia, uma das três propriedades da MD, seria, então, responsável por unir o “som” aos traços de um nó terminal, os chamados itens de vocabulário. A interpretação final da palavra dependeria dos traços que constituem as palavras, colocando a sintaxe como puramente abstrata e sem conteúdo fonológico.

Conforme Lourenço da Silva (2010), a verbalização dá-se, deste modo, seguindo a concepção das ciências cognitivas: o output de um submódulo serve como input de outro. A palavra deixa de ser considerada uma unidade mínima de análise e passa a ser vista como unidades abstratas menores sem uma substância fônica.

A partir dessa discussão, considerado os pressupostos da Morfologia Distribuída, pode-se pensar que:

- há, na lista 2, um tipo de contexto que licencia a ocorrência do sufixo *-iz(ar)* em detrimento do *-ec(er)*.
- os sufixos *-iz(ar)* e *-ec(er)* expressam mudança de estado, mas passam por diferentes fases na verbalização.
- os sufixos *-iz(ar)* e *-ec(er)* podem se adjungir à mesma base e expressar leituras iguais.
- os sufixos *-ec(er)* apresenta alternância causativo-incoativa, o que não ocorre com o sufixo *-iz(ar)*.

Diante da proposta descritiva desse trabalho, optou-se pelo método hipotético-dedutivo da linguística gerativa, observando o comportamento dos dados e os descrevendo de acordo com as postulações da Morfologia Distribuída (HALLE e MARANTZ (1993)), que está inserida no Programa Minimalista (CHOMSKY, 2000). Adota-se esta teoria, pois ela traz o modelo de operação com traços abstratos, o que é considerado como adequado para esta pesquisa, já que, através da análise dos traços formais, pode-se analisar como se dá a adjunção de uma base a um sufixo.

2.2 A METODOLOGIA

Uma das propriedades da linguagem humana é a possibilidade de criar novas palavras. Chomsky e Miller (1963), ao discutirem sobre a linguagem, afirmam que ela é constituída por um conjunto (finito ou infinito) de frases a partir de um conjunto infinito de elementos. O aspecto criativo da linguagem está associado ao fato de a competência linguística do falante ser capaz de, a partir de um conjunto finito de regras, produzir um conjunto infinito de frases. Tal lógica matemática pode ser aplicada, também, à formação de palavras, conforme Aronoff (1976). A essa criatividade linguística, Chomsky (1965) chamou de “criatividade governada por regras”.

Segundo Basílio (1987), o falante cria novas palavras por três motivos, nomeação, mudança categorial e mudança semântica, considerando a necessidade contextual ou por motivo de esquecimento do falante (por exemplo, o falante esquece momentaneamente a designação de um determinado referente e, para preencher essa lacuna da memória, cria uma nova palavra). Para exemplificar esses três motivos, são dados os exemplos em (1):

- (1) a. O que o *Blog* do Noblat publicou sobre o caso FHC.²⁰
 b. Vinte Ah, por ontem... cantei, mas tava sem net pra *bloguizar*.²¹
 c. Um dos maiores sites de cinema do Brasil com textos que parecem saídos de um blogzinho de fofoca teen!²²

Para nomear site de postagem, uma ferramenta moderna, surgida após os avanços tecnológicos, cria-se a palavra primitiva, *blog*, em (1a), que, conforme o Houaiss (2009)

²⁰Disponível em: <https://www.facebook.com/BlogdoNoblatOGlobo/photos/pb.229188757096493.-2207520000.1455912278./1290940404254651/?type=3>

²¹ Disponível em: <http://efeefe.no-ip.org/node/1669>

²² Disponível em: <http://www.adorocinema.com/noticias/filmes/noticia-118832/>

é de origem inglesa e foi criada em 1999. No português, foi tomada como empréstimo linguístico para o mesmo contexto de uso aplicado em sua língua de origem. Segundo Freixo Mato (1999), essa importação de termos é um dos processos de criação lexical mais antigos.

Em (1b), verifica-se a verbalização de *blog*, usada como forma primitiva em (1a), atendendo à necessidade de rotular uma ação, além de mudar a categoria da base. Por fim, em (1c), percebe-se a ocorrência da mudança semântica, expressando juízo de valor pejorativo, pois o *blog* em questão não é muito confiável, contendo notícias irrelevantes, como as fofocas.

Segundo Basílio (2007), as formações em (2b) e (2c) não foram construídas aleatoriamente. Foram construídas a partir de regras de formação (RFP), que segundo a autora são internalizadas. Em *bloguizar*, verifica-se o acréscimo do verbalizador *-iz(ar)* a uma base substantiva concreta, que licencia a adjunção ao sufixo. O indivíduo utilizou uma RFP, com a qual estruturou o verbo formado: $[[\text{base}]s \text{ izar}]v$, que, na MD, seria $[n > v]$, com duas fases.

As formações em (1) não são construções que estão no repertório de todos os falantes da língua portuguesa, sobretudo no daqueles que não têm acesso aos sítios digitais, em sua maioria, os idosos, o que foi observado nos testes de produtividade analisados, conforme analisados na seção 4.1.1. Essas formações não são dicionarizadas, mas são uma fonte de informações sobre a competência dos falantes do PB, por esse motivo, coletar dados contendo formas não dicionarizadas serve para garantir um estudo considerando o caráter produtivo do sufixo e, para, além disso, a existência da criatividade como um aspecto presente na língua humana, como é defendido por Chomsky:

A inovação, de acordo com a gramática da língua, é a regra do desempenho normal no dia-a-dia. A ideia de que uma pessoa tenha um “repertório verbal” – um estoque de enunciados que ela produz por “hábito”, numa ocasião apropriada – é um mito, totalmente em desacordo com o uso observado da linguagem. (CHOMSKY, 2009, p. 78)

Além das formações não dicionarizadas, que são comuns em um determinado grupo, é muito frequente a criação de uma palavra que pode nunca ser repetida. Segundo Bauer (1983), a esse tipo palavra complexa nova dá-se o nome formação esporádica. Já as formações comuns a uma determinada comunidade, mas que não pertencem à competência de todos os falantes da língua, são denominadas institucionalizadas, e,

inicialmente, não são dicionarizadas. Porém, segundo Rocha (1998), formações institucionalizadas podem ser dicionarizadas quando são de conhecimento de grandes grupos, como as apresentadas em (2):

- (2) a. ... foi necessário extrair a parte do intestino gravemente comprometida pela diverticulose e *colostomizar*²³ temporariamente a paciente.²⁴
 b. Este ano o trigo *engraeceu*²⁵ antes que os outros anos.²⁶

Por outro lado, há palavras registradas no dicionário que não são efetivamente usadas pelos falantes da língua, tais como: *abarbarizar*, *afervorizar*, *desengravecere* e *desembarbecer*. Embora sejam dicionarizadas, não foram encontradas nos sites de busca, do que se pode inferir que não sejam produtivas no PB. Além disso, como afirma Bassani (2009), muitas palavras dicionarizadas são utilizadas somente em antigos ou textos literários, não sendo mais utilizadas pelos falantes da língua portuguesa no seu cotidiano, como foi percebido pela autora com os verbos *atavizar* e *parabolizar*. Dessa forma, metodologicamente, o dicionário não deve ser a única fonte de coleta de material de pesquisa que considere o aspecto criativo da língua.

Para analisar os sufixos *-iz(ar)* e *-ec(er)*, verificando sua produtividade e os tipos de leitura obtidas nos verbos dicionarizados e não-dicionarizados, optou-se inicialmente, pela coleta de verbos dicionarizados nos sítios digitais. Para tanto, foi consultada a lista de formações com os sufixos no dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (2009), fixando, para realizar a busca das palavras, uma quantidade de 200 verbos com cada sufixo, perfazendo um total de 400 formas verbais. Quanto às formas não dicionarizadas, estabeleceu-se a coleta de 100 verbalizações. Na seção seguinte, apresentam-se os passos realizados na coleta dos dados.

2.2.1 A constituição do *corpus*

A primeira etapa de coleta dos dados foi realizada no dicionário Houaiss da

²³ Praticar a colostomia em; colostomia: abertura cirúrgica do cólon, com a finalidade de criar um ânus artificial para a eliminação das fezes

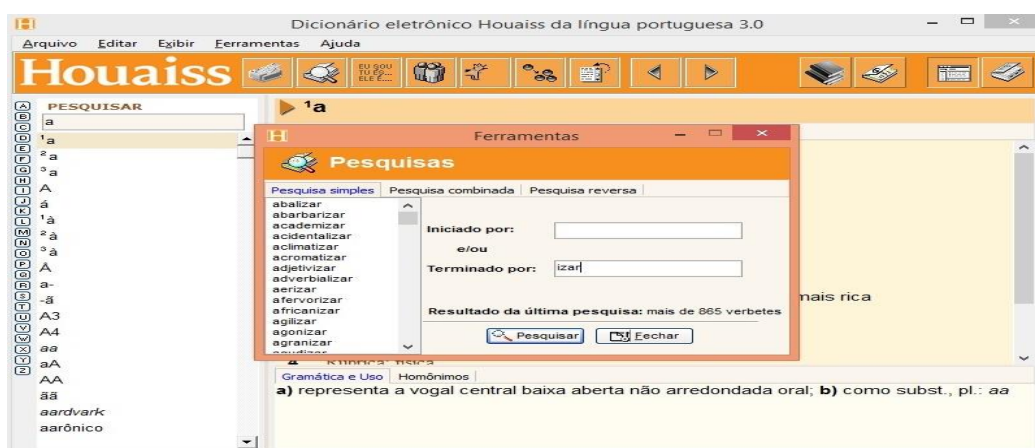
²⁴ Disponível em: <http://www.velaniadvogados.com.br/aviltamento-e-choro/>

²⁵ Produzir grão ou semente (esp. cereal)

²⁶ Disponível em: http://academia.gal/dicionario_rag/searchNounReference.do?nounTitle=engraecer

Língua Portuguesa. Verificou-se que há 865 palavras com a terminação *-iz(ar)* e 261 com *-ec(er)*. Diante dessa informação, foi estabelecida a seguinte meta para a constituição inicial do *corpus*: selecionar as 200 primeiras palavras registradas no dicionário com cada sufixo investigado, totalizando 400 formas verbais. Foram descartadas as formações em que, sincronicamente, a base não é transparente, como em *aparecer* e *conhecer*. Na figura 02, ilustra-se como foi feita a busca no dicionário Houaiss:

Figura 02 – Dicionário Houaiss



Selecionados os verbos, foi feita a busca dessas palavras nos sítios digitais, mas muitas palavras dicionarizadas não foram encontradas nas redes, como dito na seção anterior: da meta inicialmente proposta, 200 verbos de cada sufixo, foram encontradas 185 com *-iz(ar)* e 97 com *-ec(er)*. Visto o comportamento das palavras dicionarizadas, houve uma mudança do método de procura de palavras.

A busca pelas formas verbais nos sítios digitais passou a ser feita a partir dos sufixos e não mais com as palavras dicionarizadas. Para a nova etapa de coleta, digitei ora o sufixo *-iz(ar)*, ora o sufixo *-ec(er)* nos sites, como pode ser visto no resultado da busca ilustrado na figura 03:

Figura 03 – Coleta em sítios eletrônicos



Nessa nova etapa, foi fixada uma quantidade de 150 palavras a serem buscadas com cada sufixo. Com *-ec(er)*, foram encontradas apenas 27 ocorrências dicionarizadas que ainda não tinham sido coletadas na primeira etapa, e 1 não dicionarizada; e, com *-iz(ar)*, foram encontradas 118 dicionarizadas e 67 não dicionarizadas. Percebeu-se, no processo de procura, que era recorrente aparecerem verbos com *-iz(ar)* que não eram registrados em dicionários, como na Figura 03.

A fim de ampliar a quantidade das formas não dicionarizadas, criaram-se outras formações a partir dos contextos observados nas verbalizações não dicionarizadas²⁷ e submeteu-se à pesquisa nas redes sociais. Aplicando essa metodologia, foram encontradas verbalizações como: *Dilmizar*, *instagranizar*, *shoppinizar*, *pedicurizar* e *pagodizar*. Obteve-se um total de 100 ocorrências não dicionarizadas com *-iz(ar)*. Quanto às formações não dicionarizadas, foi encontrada apenas 1 com *-ec(er)*²⁸. Os resultados obtidos podem ser vistos na Tabela 01, a seguir.

²⁷Verificou-se a utilização de alguns tipos de nome como base, tais como: nome próprio (*Ivete* → *Ivetizar*); nome de rede social (*twitter* → *twittizar*); nome de lugar (*outback* → *outbackizar*); nome de profissão (*pedreiro* → *pedreirizar*); nome de ritmo musical (*samba* → *sambizar*).

²⁸ Na tabela, é dito que foram encontradas 6 ocorrências com o sufixo *-ec(er)*. Deve-se chamar atenção ao fato de que 5 dessas ocorrências foram encontradas nos testes de produtividade e de aceitabilidade, exposto na seção 2.3. Apenas um verbo com esse sufixo foi encontrado nas redes sociais.

Tabela 01 – A distribuição das ocorrências de acordo com *status* da verbalização

Status da verbalização	<i>-ec(er)</i>	<i>-iz(ar)</i>	TOTAL
Dicionarizadas (busca de 300)	97	185	282
Dicionarizadas (busca livre - 150)	27	118	145
Não dicionarizadas	6	102	108
TOTAL	130	405	535

Os resultados registrados na Tabela 01 permitem verificar que o sufixo *-iz(ar)* é mais produtivo que o *-ec(er)*, pois foram encontradas apenas 06 ocorrências de verbalizações não-dicionarizadas em *-ec(er)*, o que corresponde a 6% do total verbalizações não dicionarizadas. Esse resultado é confirmado pelos resultados obtidos da aplicação do teste de produtividade dos sufixos verbalizadores em formações não dicionarizadas, como se pode verificar no Teste 03, no Anexo A. Dentre os quatro possíveis sufixos verbalizadores, *-ec(er)*, *-izar*, *-ar*, *-ear*, o sufixo *-iz(ar)*, competindo com o *ar*, foi o mais produtivo.

Em (3), exemplificam-se as formações não dicionarizadas encontradas no corpus com *-ec(er)*:

- (3) Eternecer, São Paulecer, Buarquecer, orkutecer, flamenguecer, Katia Breuecer

Como se verifica em (3), na derivação de formações não dicionarizadas em *-ec(er)*, há cinco contextos de formação diferentes, considerando a classe morfológica e o valor semântico da base. Esses contextos podem ser observados em (4):

- (4) a. adjetivo + *-ec(er)* → eternecer
 b. nome próprio de lugar + *ecer* → são paulecer

- c. nome de sítio digital + ecer → orkutecer
- d. nome próprio de time + ecerr → flamenguecer
- e. nome próprio de pessoa + ecer →buarquecer

Nas formações com *-ec(er)*, identificam-se três tipos de leitura:tornar-se x, em (a); atribuir característica de x a, em (b, c e d); agir como x, em (e). Essas mesmas leituras são identificadas nas formações não dicionarizadas a partir de *-iz(ar)*, as quais foram mais frequentes, 102 ocorrências, 94% do total das verbalizações não dicionarizadas. Em (5), são apresentadas algumas ocorrências não dicionarizadas com a mesma leitura das formações não dicionarizadas em *-ec(er)*.

- (5)
- a. tornar-se x: bonitizar
 - b. atribuir característica de x a: flamenguizar
 - c. agir como x: guilhermizar

As formações com *-iz(ar)* não dicionarizadas ocorrem em 6 contextos de formação, como em (6):

- 6)
- a. adjetivo + izar → bonitizar
 - b. nome próprio de lugar +izar → são paulizar
 - c. nome próprio + izar → guilhermizar
 - d. nome de sítio digital + izar→ facebookizar
 - e. nome próprio de time + izar → flamenguizar
 - f. nome de coisa + izar → cabelizar

Neste trabalho, para melhor detalhamento da análise, estabeleceu-se a divisão entre substantivos concretos virtuais como *orkut*, *facebook* e concretos materiais, como *teclado e cabelo*. Comparando os contextos de formação não dicionarizadas de verbos em *-ec(er)* e *-iz(ar)*, verifica-se que *-iz(ar)* aparece em formações com substantivo concreto material, o que não ocorre com *-ec(er)*. Apesar de haver a base *orkut*, um

substantivo concreto, no verbo *orkutecer*, não há formações com este sufixo como em *tecladizar* ou *cabelizar*, que têm como base um substantivo concreto, mas referente a coisas e objetos e não a sítios digitais. Diante dessas propriedades das bases que se adjungem aos sufixos, pergunta-se se há restrições quanto ao tipo de base para que *-ec(er)* ou *-iz(ar)* seja adjungido.

Constituído o *corpus*, analisaram-se os dados de acordo com os aspectos linguísticos considerados relevantes à descrição dos sufixos. Em seguida quantificaram-se os dados, buscando verificar a existência de regularidades no uso desses sufixos.

Na seção seguinte, será apresentado como se deu o tratamento dos dados coletados e serão elencados os aspectos linguísticos considerados necessários para o estudo dos verbos em estudo.

2.2.2 O tratamento dos dados

Os dados foram analisados considerando 6 aspectos linguísticos considerados relevantes ao entendimento dos sufixos investigados. Tendo em vista essa quantidade de aspectos linguísticos fixados para análise e o fato de se aplicarem tanto ao sufixo *-ec(er)*, quanto ao sufixo *-iz(ar)*, para realizar a quantificação dos dados, lançou-se mão do programa MAKECEL, que faz parte do Pacote de programas VARBRUL. Esse programa, além de fornecer a distribuição das ocorrências pelos fatores fixados, permite o cruzamento de aspectos linguísticos diferentes, levando a uma descrição minuciosa dos dados. Para a submissão dos dados a esse programa, foi necessário codificá-los, tendo em vista os aspectos linguísticos fixados para análise. Esses aspectos foram fixados considerando a literatura sobre o tema, conforme capítulo 1, e minha intuição no tratamento dos dados. São eles:

- I- Aspectos morfológicos e sintáticos
 - a) tipo de formação: sufixal ou parassintética;
 - b) categoria da base: adjetivo e substantivo;
 - c) grade argumental do verbo: número de argumentos selecionados;

- II- Aspectos semânticos

- a) leitura da verbalização: *atribuir característica de X, tornar-se X, agir como X, transformar X, fazer X*;
- b) aspecto lexical: *accomplishment, achievement, estado, atividade, degreeachievement*.

Nos capítulos 3 e 4, apresenta-se a análise quantitativa dos dados quanto a esses aspectos de acordo com a divisão acima proposta em (I e II), justificando sua importância para a descrição das verbalizações em *-ec(er)* e *-izar*.

2.3 OS TESTES

Além dos aspectos linguísticos, foram utilizados como metodologia de análise, testes de produtividade e de aceitabilidade para investigar o comportamento dos sufixos *-ec(er)* e *-iz(ar)* nas construções dicionarizadas e, principalmente, nas não dicionarizadas. Pretende-se, com esses testes, investigar a frequência de uso quanto aos dois sufixos estudados e como os indivíduos reagem às novas formações com os mesmos.

Foram aplicados dois testes de produtividade, como podem ser visto em (2.3.1, 2.3.2) e um teste de aceitabilidade, em (2.3.3). Para a realização dos testes, participaram 110 indivíduos, falantes do português brasileiro. Foi controlada a variação de faixa etária para se observar o comportamento desses sufixos entre as gerações. Para tanto, foi feita tal divisão:

Tabela 02 – Faixa etária dos informantes

Geração	Faixa etária	Qtd.
Adolescentes	13 – 18 anos	30
Jovens	18 – 25 anos	30
Adultos	25 – 60 anos	30
Idosos	60 anos ou mais	20

Considerando os aspectos metodológicos discutidos na seção 2.2, são relevantes as seguintes decisões:

- i) constituir um *corpus* com verbalizações dicionarizadas e não dicionarizadas;
- ii) pesquisar na internet formações a partir dos sufixos e, em seguida, verificar o *status* das formações (dicionarizadas ou não dicionarizadas);
- iii) considerando a grande quantidade de formações não dicionarizadas, aplicaram-se testes de aceitabilidade e produtividade, buscando verificar o tipo de e leitura expresso por essas formações.

2.4 CONSIDERAÇÕES SOBRE O CAPÍTULO

Neste capítulo, apresentaram-se os pressupostos teóricos da MD, utilizados para descrever o comportamento dos sufixos; é feita a quantificação das formações dicionarizadas e não dicionarizadas; é apresentado o resultado do primeiro teste, o de produtividade, demonstrando que *-ec(er)* é menos produtivo que o sufixo *-iz(ar)*. Os outros testes (dois) são apresentados na seção 4.1.1.

3 ANÁLISE DOS DADOS: ASPECTOS MORFOLÓGICOS E SINTÁTICOS

Neste capítulo, apresenta-se uma análise quantitativa dos dados, considerando apenas os aspectos morfológicos e sintáticos, com objetivo de realizar uma descrição das verbalizações formadas a partir da adjunção dos sufixos *-ec(er)* e *-iz(ar)* a bases nominais no português brasileiro, buscando verificar se as novas verbalizações (não dicionarizadas) seguem as mesmas regras que as formações dicionarizadas.

A análise desses aspectos de cunho morfológico e sintático é apresentada individualmente e, quando necessário, realiza-se um cruzamento dos aspectos considerados relevantes. Foi feita uma análise quantitativa das ocorrências de cada aspecto linguístico analisado, tornando possível traçar a relação entre os diferentes aspectos, bem como realizar a descrição dos dados coletados de maneira mais detalhada.

Na literatura linguística, (Rio Torto (2004), Basílio (2007), Oliveira (2009), Bechara (2009) aponta-se, sucintamente, que o *-ec(er)* e o *-iz(ar)*, como em (1) são sufixos que expressam eventos que denotam mudança de estado.

- (1) a. Os apelidos podem *envaidecer* ou *constranger* as pessoas.²⁹
 b. Existe um esforço deliberado por parte do governo que é comandado pelas grandes corporações, para *idiotizar* a “massa”.³⁰

Dessa descrição apresentada, pode-se inferir que esses sufixos podem ocorrer livremente nos mesmos contextos, uma vez que só se apresenta essa descrição. Embora se perceba que não seja isso o que ocorre, não se tem, por exemplo, *amadurecer* e *amadurizar*, ou *nacionalizar* e *nacionalizecer*, o que leva à seguinte questão:

- a) Considerando a arquitetura da gramática proposta pela MD, haveria na lista 2 contextos de inserção distintos, um para cada um dos sufixos que licenciaria ou bloquearia sua entrada na derivação?

Com o intuito de responder a essa indagação, decidiu-se analisar os dados quanto aos seguintes aspectos linguísticos: a categoria da base, tipo de formação, estrutura

²⁹ Disponível em: <http://www.jornalcruzeiro.com.br/materia/556978/os-apelidos-podem-envaidecer-ou-constranger-as- pessoas>

³⁰ Disponível em: <http://libertesuamente13.blogspot.com.br/2014/10/o-alto-preco-do-materialismo-e.html>

argumental, propriedade semântica de causação. Na seção seguinte, inicia-se a análise dos dados de acordo com os aspectos linguísticos estabelecidos, bem como as reflexões acerca da questão levantada.

3.1 OS ASPECTOS LINGUÍSTICOS

Os aspectos linguísticos estudados são observados individualmente para verificar o comportamento dos sufixos *-ec(er)* e *-iz(ar)*, observando os aspectos morfosintáticos e semânticos das formações. Todos os aspectos analisados são cruzados com o status da verbalização (dicionarizada e não dicionarizada), que é objetivo deste trabalho: a distinção quanto ao comportamento dos status de verbalização com esses sufixos.

3.1.1 Categoria da base

Segundo Basílio (1987), numa perspectiva lexicalista, a derivação se dá a partir da junção de um afixo (prefixo ou sufixo) a uma base. Essa base, segundo a autora, possui forma livre, constituindo, por si só, um enunciado, como os verbos, os adjetivos, os advérbios e os substantivos. Neste tipo de abordagem, as palavras são formadas e armazenadas no léxico, sendo de lá extraídas, para *Numeration*(CHOMSKY, (1995)) de uma sentença, com especificação categorial e utilizadas como o *input* para a sintaxe. Já na perspectiva da Morfologia Distribuída (MD), a formação de palavras não se dá no léxico, mas na sintaxe.

Conforme Halle e Marantz (1993, 1994), Marantz (1997), na MD, não há um léxico gerativo e com palavras já prontas, como proposto no lexicalismo. Para a MD, as palavras são formadas no componente sintático, passando pelas operações de *merge* e *move*, as mesmas que derivam sentenças, como dito na seção 2.1. A computação sintática opera com traços e não mais com palavras retiradas do léxico. Nesse modelo, estabelece-se a existência de três listas, a partir das quais se dá o processo de formação de palavras, como apontado na seção 2.1.1.

De acordo com a MD, considerando as três listas propostas, o substantivo *flor* é assim formado: a sintaxe retira da lista 1 os traços abstratos que irá manipular. Na sintaxe junta-se o categorizador (n) à raiz, formando a estrutura [*flor*_{raiz} + n], formando uma fase. Depois de fazer *spell-out*, essa estrutura recebe os itens de vocabulário na lista 2.

Posteriormente, na lista 3, esse item de vocabulário em formação recebe informação semântica, ou seja, o significado. Para formar um verbo a partir dessa palavra já formada, realiza-se um novo merge, *flor* + categorizador (v), formando uma nova fase. Na Lista 2, onde o núcleo categorizador deve receber informação fonética, estão disponíveis entre outros verbalizadores, *-ec(er)* e *-iz(ar)* (desconsiderando aqui, por questões metodológicas, que são duas peças de vocabulário), que, de acordo com a MD, entram na derivação por competição, uma vez que são itens gramaticais. Sendo a inserção feita por competição, que informações devem conter na Lista 2 que licencie a entrada de *-(ec)er* na derivação, formando *florescer*, e não de *-(iz)ar*, formando *florizar*? Após a inserção da informação fonética, o item, na Enciclopédia, recebe seu sentido que será o resultado de duas fases.

Tendo a questão proposta e a intenção de analisar o comportamento dos sufixos *-ec(er)* e *-iz(ar)* em formações de verbos dicionarizados e não dicionarizados, fixou-se este aspecto a fim de verificar se a categoria da base pode interferir no licenciamento de um ou de outro sufixo. Além disso, verificar a produtividade das bases nessas formações, principalmente nas não dicionarizadas.

Os sufixos *-iz(ar)* e *-ec(er)* verbalizam palavras categorizadas como substantivo, em (2), ou como adjetivo, em (3), como propõem os dicionários e as gramáticas de língua portuguesa:

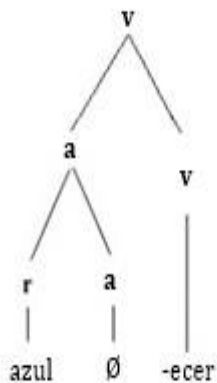
- (2) a. amanhecer → a + manhã_{subst} + ecer
 b. gelatinizar → gelatina_{subst} + izar
- (3) a. azulecer → azul_{adj} + ecer
 b. acidentalizar → acidental_{adj} + izar

Nas verbalizações em (2), ocorrem apenas duas fases ($n > v$). Na primeira fase, a raiz é nominalizada pelo categorizador *n*, formando a base substantiva, à qual o verbalizador *-ec(er)* se conecta, verbalizando-a.

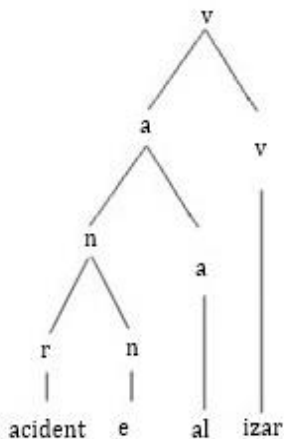
Em (3), verbalizações a partir da adjunção dos sufixos *-ec(er)* e *-iz(ar)* à base adjetiva pode conter um número de fase diferente: i) duas fases, quando a base adjetiva é formada diretamente de raiz, como em (3a); ii) três fases, quando a base adjetiva, que é verbalizada, forma-se de uma palavra (*n*), *acidente*, como em (3b). A seguir, em (4), apresenta-se a representação arbórea dessas duas formações:

(4)

a.



b.



Na formação em (3a), verificam-se duas fases ($a > v$) e, em (3b), três fases ($n > a > v$). No *corpus*, não se encontrou nenhuma verbalização em *-ec(er)* com estrutura semelhante à de (4b) com *-iz(ar)*, em que se verificam três fases. Parece ser esse um contexto que restringe a entrada de *-ec(er)* na derivação, construindo o contexto de inserção, respondendo a questão proposta.

Embora na literatura seja consenso que categorias permitem as formações *-ec(er)* e *-iz(ar)*, adjetivo e substantivo, na análise dos dados realizou-se uma subcategorização semântica das bases, buscando verificar, principalmente, se nas formações não dicionarizadas houve uma ampliação dos contextos que permitem tais formações. A decisão de subcategorizar os adjetivos e os substantivos foi tomada tendo em vista as diferentes leituras que essas formações expressam e que poderiam estar relacionadas à informação da raiz a que o sufixo se adjunge. Em (5), exemplificam-se verbalizações formadas a partir de adjetivos e, em (6), de substantivos, retirados do *corpus*.

(5) a. *As folhas mais velhas podem amarelecer*³¹

³¹Disponível em:

https://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Pimenta/Pimenta_capsicum_spp/doencas.html

- b. Clima da Espanha tende a se *africanizar*, adverte analista da ONU³²
- c. ... como e porque decidimos não mais *escolarizar* nossa filha³³
- d. Projeto de lei pode *criminalizar* quem rir dos discursos de Jean Wyllys³⁴

Nos exemplos elencados em (5) com base adjetiva, apresentam-se diferenças quanto: i) ao tipo de qualidade atribuída: em (5a), o adjetivo expressa cor; em (5b), localidade; em (5c, d), estado; (ii) à categoria da base adjetiva: adjetiva, como em (5a), adjetiva com fase nominal, como em (5b) e nominal, como em (5c); (iii) à categoria da base substantiva: concreta, como em (5c) e abstrata, como em (5d). Quanto à leitura, em (5), percebem-se dois tipos: *tornar-se x*, como em (5a, d), e *atribuir característica de x a*, como em (5b, c).

- (6) a. Vamos *Paulo Gustavizar* o que há de bom nessa vida³⁵
- b. ... estão querendo *flamenguizar* o VASCO³⁶
- c. O problema é que eles tão nem aí pros usuários "from 2009", eles querem mesmo é "*facebookizar*" o twitter³⁷
- d. A assessoria do evento enviou uma nota à imprensa para *encalecer* a situação e informou que não houve um atraso de Fiorella³⁸
- e. ... em outros momentos vejo que eu e você nascemos para "*bestizar*"³⁹
- f. E hoje foi dia de *cabelizar* as gata do blog
- g. Ai Mara, queria peixes para me *pedicurizar*⁴⁰
- h. *por que a galera aí num pode "pagodizar"*⁴¹

³² Disponível em: <http://noticias.terra.com.br/ciencia/clima-da-espanha-tende-a-se-africanizar-adverte-analista-da-onu,564369e104a15410VgnCLD200000ec6eb0aRCRD.html>

³³ Disponível em: <http://www.cientistaqueviroumae.com.br/blog/textos/sobre-culpas-sobre-voltar-atras-e-sobre-madrugadas-como-e-porque-decidimos-nao-mais-escolarizar-nossa-filha>

³⁴ Disponível em: <http://www.joselitomuller.com/projeto-de-lei-pode-criminalizar-quem-rir-dos-discursos-de-jean-wyllys/>

³⁵ Disponível em: <http://www.portaleropedica.com.br/index.php/colunistas/coluna-moda-para-quem-faz-moda-brenda-rangel/23-sabe-o-que-ta-na-moda-paulo-gustavo-por-brenda-rangel>

³⁶ Disponível em: <http://www.casaca.com.br/home/2012/01/23/o-vasco-azul/>

³⁷ Disponível em: <https://tecnoblog.net/189027/twitter-timeline-cronologica/>

³⁸ Disponível em: <http://conexaopenedo.com.br/2015/06/fiorella-mattheis-causa-saia-justa-em-evento-entenda/>

³⁹ <http://websta.me/n/isisazeka>

⁴⁰ <http://esmaltenope.com.br/2010/03/01/peixe-pedicure/>

⁴¹ <http://www.campograndenews.com.br/entretenimento/na-brincadeira-grupo-de-ms-estoura-na-internet-com-video-acessado-115-mil-vezes>

Nos exemplos em (6), vê-se que há um desdobramento, considerando o tipo da base substantiva concreta ou abstrata: em (6a, b, c, d, f, g), tem-se base concreta e, em (10 e, h), tem-se base abstrata. As verbalizações em (6) expressam diferentes leituras: *atribuir característica de X a*, em (6a, b, c.); *agir como x*, em (6e); *transformar x*; em (6f), *fazer x*, em (g,h) e *tornar-se x*, em (6d).

Nas tabelas a seguir, apresentam-se os resultados da quantificação dos dados de acordo com a categoria da base, cruzando-os com *status* das formações, dicionarizadas ou não dicionarizadas, além de controlar a quantidade de fases por que passam as verbalizações.

Tabela 03 – Distribuição das formações dicionarizadas em *-ec(er)* e *-iz(ar)* a partir de adjetivos

ADJETIVOS		-ecer	-izar	Total
02 fases	Estado	89	57	146
	Cores	8	-	8
03 fases	estado	-	80	80
	localidade	-	6	6
Total		97	143	240

Fonte: dados coletados pela autora

Como se vê na Tabela 03, os resultados reproduzem a quantificação total dos dados e também a quantificação observada no dicionário Houaiss (2009), conforme apresentado na seção 2, que aponta maior ocorrência de verbalizações com *-iz(ar)* do que com *-ec(er)*. No *corpus*, verbalizações em *-ec(er)* ocorrem em menor quantidade, como se viu na Tabela 01.

Só foram encontradas verbalizações com *-ec(er)* a partir de base adjetiva, quando se verificam apenas duas fases, como em (7a), com 97 ocorrências. As verbalizações com *-iz(ar)* distribuem-se nos dois contextos: com duas fases, como em (7b), são 57 ocorrências, 38% do total de ocorrências; com três fases, como em (7c), foram encontradas 86 ocorrências.

- (7) a. Água ajuda a *amolecer* as cutículas⁴²
 b. [...] transmitem mensagens românticas, sem *obscenizar* o amor⁴³
 c. Projeto de lei pode *criminalizar* quem rir dos discursos de Jean Wyllys.⁴⁴

No *corpus*, todas as ocorrências dicionarizadas cuja base é um adjetivo que expressa cor só ocorreu com o sufixo *-ec(er)*, 8 ocorrências, como em (8). Um resultado semelhante ao encontrado por Oliveira (2009).

- (8) [...] saltar à tela, *vermelhecer* a imagem.⁴⁵

Numa leitura horizontal da tabela, verifica-se que, quando a base exprime estado, foram encontradas 89 ocorrências com *-ec(er)* e 57 com *-iz(ar)*, como em (9a, b), respectivamente. Quando a base expressa localidade, verificaram-se apenas 6 ocorrências, como em (10). Não foram encontradas verbalizações indicando localidade passando por duas fases nem com *-ec(er)*, nem com *-iz(ar)*.

- (9) a. Alguns medicamentos podem *alentececer* a evolução da doença.⁴⁶
 b. [...] gostaria que o Nuno Costa Santos mantivesse o ritmo dos outros blogues e não passasse apenas a *acidentalizar* a nossa blogosfera!⁴⁷

- (10) Clima da Espanha tende a se *africanizar*, adverte analista da ONU⁴⁸

Na Tabela 04, verificam-se os números referentes às formações dicionarizadas formadas a partir de base substantiva.

⁴² Disponível em: http://www.tudosobremake.com.br/noticia/como-deixar-as-unhas-de-molho-profissional-ensina-dicas-para-a-hora-de-amolecer-as-cuticulas_a3662/1

⁴³ Disponível em: <http://aishgaish.blogspot.com.br/2012/07/qualidade-musical-brasileira-e-suas.html>

⁴⁴ Disponível em: <http://www.joselitomuller.com/projeto-de-lei-pode-criminalizar-quem-rir-dos-discursos-de-jean-wyllys/>

⁴⁵ Disponível em: <https://eventos.ufrj.br/?event=sessao-maranhao-vermelho-maranhao-66-ma669-jogos-de-phoder>

⁴⁶ Disponível em: http://www.abpcomunidade.org.br/site/?page_id=115

⁴⁷ Disponível em: <http://aartedafuga.blogspot.com.br/2005/08/silly-season.html>

⁴⁸ Disponível em: <http://noticias.terra.com.br/ciencia/clima-da-espanha-tende-a-se-africanizar-adverte-analista-da-onu,564369e104a15410VgnCLD2000000ec6eb0aRCRD.html>

Tabela 04 – Distribuição das formações dicionarizadas em *-ec(er)* e *-iz(ar)* a partir de substantivos

SUBSTANTIVOS		-ecer	-izar	Total
Próprios	Pessoa	-	2	2
Concretos ⁴⁹	Coisas	7	54	61
	Lugares	-	1	1
	ambientes virtuais	-	1	1
	fenôm. da natureza	5	1	6
	Profissão	-	6	6
Abstratos ⁵⁰	sentimento	15	43	58
	coisa ⁵¹	-	52	52
Total		27	160	187

Como se vê na Tabela 04, os números referentes às verbalizações com *-ec(er)*, 27 ocorrências, 14% do total, com base substantiva é bastante inferior as com *-iz(ar)*, 160 ocorrências, 86% do total de ocorrências com essa base. Comparando os resultados da Tabela 02 com os da Tabela 03, verifica-se que as verbalizações com *-ec(er)* são mais produtivas quando a base é adjetiva, com 40% das 240 ocorrências com essa base, enquanto com base substantiva representam apenas 12% das 187.

Percebe-se, ao realizar uma análise vertical da tabela, que, com o sufixo *-ec(er)*, é muito baixa a produtividade de formações verbais com base substantiva concreta, 5 ocorrências), como em (11a), sendo mais frequente a ocorrência de base substantiva abstrata que denota um sentimento, com 15 ocorrências, em (11b).

⁴⁹Conforme Bechara (2009, p.73), “os substantivos concretos nomeiam pessoas, lugares, animais, vegetais, minerais e coisas.

⁵⁰Conforme Bechara (2009, p.73), “os substantivos abstratos designam ações (beijo, trabalho, saída, cansaço), estado e qualidade (prazer, beleza), considerados fora dos seres, como se tivessem existência individual.

⁵¹ Chamou-se de coisa tudo aquilo não indica estado ou sentimento. Essa foi uma decisão metodológica a fim de que não se obtivesse um número grande de subcategorização.

- (11) a. A assessoria do evento enviou uma nota à imprensa para *encalecer* a situação⁵²
- b. Os apelidos podem *envaidecer* ou *constranger* as pessoas⁵³

Já com o sufixo *-iz(ar)*, observa-se uma maior frequência com a base substantiva abstrata, com 95 ocorrências, divididas entre bases que se referem a sentimentos e coisas, representadas em (12), respectivamente:

- (12) a. Harmonizar os objetos⁵⁴
- b. [...] se você conhecer algumas técnicas que te ajudem a *memorizar* as coisas que você aprende, pode sair na frente.⁵⁵

Quanto às ocorrências a partir de base substantiva concreta que nomeiam coisas, como em (13), verbalizações com *-iz(ar)* são menos recorrentes: são 54 dados do total de 61 com esse tipo de base. Das 04 ocorrências restantes: 02, com base nome de pessoa, como em (14a e b), 01, com nome de lugar, como em (15a) e 01, com nome de ambiente virtual, como em (15b).

- (13) Para você *computadorizar* seu desenho você precisa digitalizar ele com um scanner⁵⁶
- (14) a. É possível *stalinizar* o neoliberalismo de Putin?⁵⁷
- b. E vamos em frente, pois o importante é *maquiavelizar* geral⁵⁸

⁵² Disponível em: <http://www.ibahia.com/detalhe/noticia/fiorella-mattheis-causa-saia-justa-em-evento-entenda/?cHash=d957e96c8c58b5def2cfe8a4575efd1e>

⁵³ Disponível em: <http://www.jornalcruzeiro.com.br/materia/556978/os-apelidos-podem-envaidecer-ou-constranger-as-pessoas>

⁵⁴ Disponível em: <http://consultoriodeastrologia.blogs.sapo.pt/harmonizar-os-objetos-1241585>

⁵⁵ Disponível em: <http://revistagalileu.globo.com/Life-Hacks/noticia/2014/09/9-tecnicas-para-memorizar-coisas-que-voce-aprende.html>

⁵⁶ Disponível em: <https://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20130919163352AA1H4CO>

⁵⁷ Disponível em: <http://guiademoscou.blogspot.com.br/2016/02/e-possivel-stalinizar-o-neoliberalismo.html>

⁵⁸ Disponível em: <https://www.facebook.com/Maquiaveliconao/posts/298729883571427>

- (15) a. MPT-PR obtém liminar contra JBS após vazamento de amônia *hospitalizar* 66 trabalhadores⁵⁹
- b. Aprenda a *digitalizar* documentos e imagens usando o Fax e Scanner do Windows.⁶⁰

Quanto ao comportamento desses dois sufixos considerando as formas dicionarizadas, é relevante:

- (i) *-ec(er)* é mais frequente com base adjetiva formada diretamente da raiz, e a partir de substantivos abstratos, e que indicam fenômeno da natureza;
- (ii) *-iz(ar)* é mais frequente com base substantiva, verbalizando principalmente quando nomeia coisas, seja concreta ou abstrata. Verbaliza também bases abstratas que nomeiam sentimentos. A partir de bases adjetivas verbaliza mais frequentemente aquelas que têm três fases.

Na Tabela 05, verificam-se os números referentes às formações não dicionarizadas formadas a partir de base adjetiva.

⁵⁹ Disponível em: <http://www.cut-sc.org.br/destaques/1695/ministerio-publico-do-trabalho-processa-tyson-do-brasil-empresa-do-grupo-jbs-em-50-milhoes-de-reais>

⁶⁰ Disponível em: <http://windows.microsoft.com/pt-br/windows7/scan-a-document-or-photo-with-windows-fax-and-scan>

Tabela 05 – Distribuição das formações não dicionarizadas em *-ec(er)* e *-iz(ar)* a partir de adjetivos

ADJETIVOS		-ecer	-izar	Total
02 fases	estado	1	1	2
	Cores	-	1	1
	localidade	-	0	0
03 fases	estado	-	2	2
Total		1	4	5

Os resultados registrados na Tabela 05 apontam para o fato de que bases adjetivais são pouco produtivas nas formações não dicionarizadas. Foram encontradas apenas 05 ocorrências, assim distribuídas: apenas 01 com *-ec(er)*, indicando estado, como vêm em (16a); 01 também indicando estado com *-iz(ar)*, como (16b); 01 indicando cor, como em (17), contrariando o que propôs Oliveira (2009)⁶¹; 02 indicando localidade, como (18).

(16) a. Desde a primeira vez que ouvi essa música, gostei muito. Pode parecer meio bobinha, mas é tão doce que me *eterneceu* a alma.⁶²

b. Adorando mudar de ares, *rebeldizar* situações⁶³

(17) [...] e com essa onda que surgiu há uns anos do ocidente querer se *amarelizar*, acabou dando nisso.⁶⁴

⁶¹Segundo a autora, alguns nomes não se combinam com o traço causativo/factivo, dentre os quais estão: nome de animal; nome de sentido locativo; nome de estado psicológico; adjetivo que expressam algum tipo de valor; nomes de cores. Ainda foram encontradas mais dois dados depois do total de ocorrências do *corpus* já ter sido quantificado, como *vermelhizar* e *branquizar*.

⁶² Disponível em: <http://daysemarie.blogspot.com.br/2009/07/esconderijo.html>.

⁶³ Disponível em: <http://www.flogao.com.br/renangouveia/74758189>

⁶⁴ Disponível em: <http://forum.hangarnet.com.br/index.php?showtopic=86579&st=30>

- (18) a. Ministro da Educação da Espanha diz que quer *espanholizar* alunos catalães.⁶⁵
 c. Jonh Travolta bebe Ypioca. Vamos *brasilizar*!⁶⁶

Na Tabela 06, verificam-se os números referentes às formações não dicionarizadas formadas a partir de base substantiva.

Tabela 06 – Distribuição das formações não dicionarizadas em-ec(er) e -iz(ar) a partir de substantivos

SUBSTANTIVO		-ecer	-izar	Total
próprios	Pessoa	4	36	40
	time/ partido/programa	1	6	7
comuns	coisas	-	24	24
	Lugares	-	4	4
	Animal	-	1	1
	profissão	-	6	6
	ambientes virtuais/tecnologia	-	14	14
	ritmo musical	-	6	6
	sentimento	-	1	1
Total		5	98	103

Comparando a Tabela 06 com a Tabela 04, verifica-se que só foram encontradas verbalizações não dicionarizadas com *-ec(er)* com um único tipo de base substantiva, nomes próprios, um comportamento não verificado entre as formações dicionarizadas.

⁶⁵ Disponível em:

<http://operamundi.uol.com.br/conteudo/noticias/24806/ministro+da+educacao+da+espanha+diz+que+que+r+espanholizar+aluno>.

⁶⁶ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=96Ily7FDRJ4>

Esse tipo de base, como se vê na Tabela 06, é bastante produtivo em formações com *-iz(ar)*.

Um aspecto relevante observado no *corpus*, revelado pelos números da Tabela 06, é a baixa frequência de novas formações com o sufixo *-ec(er)*, 4% das 103 ocorrências, demonstrando a sua baixa produtividade. Com esse sufixo, foram encontradas apenas 05 ocorrências, como se vê em (19).

- 19) a. A menina pulou tanto que parecia até Ivete Sangalo no carnaval. A menina *iveteceu*⁶⁷
 b. @mpbfm #mpbehtudo ... Vamos *Buarquecer*⁶⁸
 c. @mpbfm #mpbehtudo ... Vamos *Leninecer*⁶⁹
 d. É mais fácil a Katia Abreu dilmizar do que a Dilma *Katiabreuecer*⁷⁰
 e. Desde que entraram, estão querendo *flamenguecer* o VASCO⁷¹

A verbalização não dicionarizada em (19a, b, c) referem a nome de pessoas, em (19d), a nome de time. No contexto dos três primeiros exemplos, verbalizações com *-iz(ar)* são bastante frequentes no *corpus*. São 36 com nome próprio de pessoa e 06 com nome de time. Verbalizações não dicionarizadas formadas a partir de substantivos próprios correspondem a 43% do total de formações dicionarizadas com esse sufixo.

Verifica-se que nomes relacionados a ambientes virtuais também se verbalizam a partir do sufixo *-iz(ar)* como em (20a), com 14 ocorrências. Nomes de ritmos musicais como em (20b) e nomes de lugares, como em (20c), também verbalizam com *-iz(ar)*, com 06 e 04 ocorrências, respectivamente:

- (20) a. Agradável surpresa que tem vindo a "*iPodizar*" os meus dias⁷²
 b. Aquele violão de chorinho, cavaquinho no contraponto, um batuquezinho suave só pra *sambizar*⁷³
 c. Tentativa de *Outbackizar* em casa... Que que vcs acham?⁷⁴

⁶⁷ Disponível no teste de produtividade, na seção 4.1.1

⁶⁸ Disponível no teste de produtividade, na seção 4.1.1

⁶⁹ Dado obtido por uma observação de um informante que respondeu ao teste de produtividade.

⁷⁰ Disponível no teste de produtividade (2), na seção 4.1.1.

⁷¹ Disponível no teste de produtividade (2), na seção 4.1.1.

⁷² Disponível em: http://adeartes.blogspot.com.br/2009_05_01_archive.html.

⁷³ Disponível em: <http://discoadisco.blogspot.com.br/2014/11/sergio-sampaio-2-tem-que-acontecer-1976.html>.

⁷⁴ Disponível em: <http://www.pikore.com/alexfbork>.

Conforme Oliveira (2009), verbalizações com os sufixos *-ec(er)* e *-iz(ar)* parecem sofrer restrição de cunho semântico, tendo em vista características da base. Para a autora, os adjetivos que se referem a cores adjungem-se apenas ao sufixo *-ec(er)*, que possui traço incoativo, pois essas bases que expressam cor não são compatíveis com o traço causativo/factivo expresso pelo sufixo *-iz(ar)*. A autora aponta que:

O morfema *-iz(ar)*, por atribuir o traço aspectual [+causativo/ factitivo] às suas derivações, só se combina com raízes de nomes e adjetivos que sejam compatíveis com a interpretação “estado estável” ou “aquisição de uma qualidade ou estado resultante da ação realizada pelo argumento externo do verbo. (OLIVEIRA, 2009, p. 231)

De acordo com a autora, nomes de animais, de lugares, de adjetivos, tanto os que indicam valor (*bonito, mau*) quanto os que fazem referência a cores não são tipos de bases que podem se adjungir ao sufixo *-iz(ar)*, pois não são compatíveis com o traço causativo desse sufixo. Todavia, foram encontradas verbalizações não dicionarizadas com *-iz(ar)* a partir desses tipos de bases. Tais formações podem ser vistas nos exemplos em (21), a seguir.

- (21) a. Não sei o que aconteceu, e gostaria de ter sabido, mas o prazo para resolver esse trem era até hoje, então tive que "*cavalizar*".⁷⁵
- b. Encontrar soluções que perseguem exactamente o negativo, para além de não estarmos nos anos 90, parece-me "*shoppinizar*" as cidades⁷⁶
- c. por mais que nego queira "*bonitizar*", satanismo não é bonito, não é cheiroso e não é pra qualquer um.⁷⁷
- d. Aceitavam muitos imigrantes para "*branquizar*" o Brasil⁷⁸

Da possibilidade de formações como em (21), pode-se inferir que o traço causativo/factivo presente no sufixo *-iz(ar)* que, segundo Oliveira (2009), impede formações com esses tipos de bases, não constitui uma restrição, pelo menos sincronicamente, embora tenham sido poucas as ocorrências encontradas no *corpus*.

⁷⁵<http://www.hardware.com.br/comunidade/rede-problemas/1315282/>.

⁷⁶<http://opozine.blogspot.com.br/2007/09/archiscope-o-palcio-das-cardosas.html>.

⁷⁷<http://atosnegros.hnwdesign.com.br/2014/03/o-ona-e-a-nova-wicca/>.

⁷⁸<http://www.livrosepessoas.com/?s=o+pre%C3%A7o+da+ignorancia>

Da observação da análise realizada, pôde-se perceber que:

- I. quando a verbalização possui base adjetiva que passa por duas fases (nome > verbo), o sufixo *-ec(er)* apresenta maior produtividade;
- II. quando a verbalização possui base adjetiva que passa por três fases (nome> adjetivo>verbo), o sufixo *-iz(ar)* mostra-se mais produtivo;
- III. *-ec(er)* verbaliza mais frequentemente a bases adjetivas, e *-iz(ar)*, a bases substantivas;
- IV. *-ec(er)* e *-iz(ar)* podem variar na formação de verbos não dicionarizados, cuja base é um substantivo próprio;
- V. *-iz(ar)* parece não sofrer restrição quanto ao valor semântico da base adjetiva ou substantiva - ocorreram no *corpus* verbalizações não dicionarizadas a partir de bases que expressam cor, nome de animal, lugar, informação de valoração.

3.2 TIPO DE FORMAÇÃO

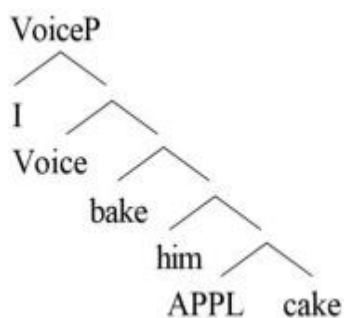
Conforme Medeiros (2010), é possível investigar os contextos sintáticos que explicam a seleção argumental a partir de itens funcionais que constituem a estrutura do sintagma verbal.

Essa análise da estrutura argumental de um verbo pode ser pensada a partir de uma abordagem que postula que a seleção do número de argumentos, bem como de seus papéis temáticos, já está prefigurada nas raízes desde o léxico, como em Chomsky (1981), no modelo de Regência e Ligação; ou ainda que a projeção de argumentos se dá na sintaxe, introduzidos por núcleos funcionais, a partir da decomposição sintática e semântica, Marantz (1993), conforme o arcabouço teórico da Morfologia Distribuída, tal como propõem Kratzer (1996) para a introdução do argumento externo e Pylkkänen (2002) para a introdução dos dois argumentos de um verbo bitransitivo. A autora propõe a projeção ApIP (aplicativo)⁷⁹, um núcleo funcional motivado semanticamente pela transferência de posse que verbos como *dar* denotam. Em (22), vê-se a representação de

⁷⁹Segundo Pylkkänen (2002), os núcleos aplicativos dividem-se em: alto e baixo. O alto estabelece relação entre o argumento aplicado e o evento, sendo, geralmente, interpretados como beneficiário; o baixo estabelece uma relação entre os argumentos internos do verbo e são, geralmente, interpretados como beneficiário, instrumental, recipiente, locativo ou fonte, conforme (Barros, 2013).

uma estrutura contendo a projeção do núcleo funcional aplicativo baixo, que introduz os dois argumentos internos de um verbo bitransitivo:

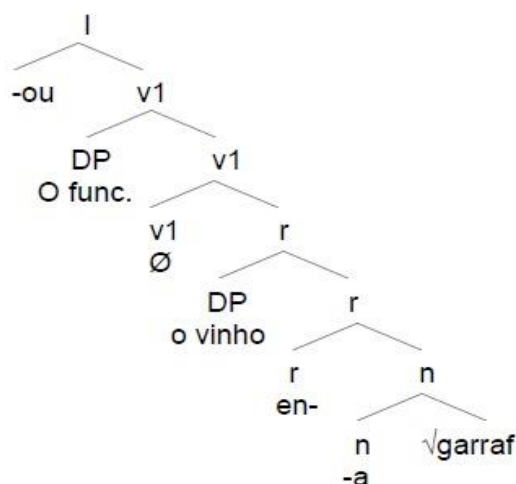
(22)



(PYLKKÄNEN, 2002, p. 19)

Seguindo os pressupostos da MD, Bassani e Minussi (2015) defendem a hipótese de que as raízes não têm a propriedade de licenciar argumentos: o argumento externo é introduzido pelo núcleo v (voice)⁸⁰, e o interno é introduzido por uma projeção funcional, em que prefixos, no português, ocupam a posição R (Relacionador) que introduz o argumento interno. Para Bassani (2009), os prefixos são a realização fonológica de um núcleo funcional, que introduz o argumento interno na estrutura argumental, relacionando-o com a estrutura da raiz, como em (23):

(23)

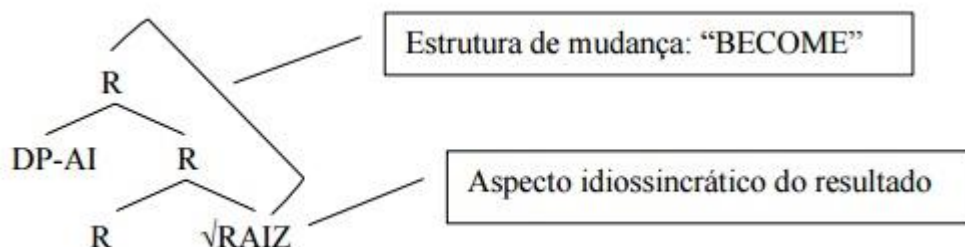


(BASSANI, 2009, p.146)

⁸⁰ Kratzer (1996) aponta que que Voice é projetado acima da projeção máxima (VP), introduzindo argumento externo, tendo a função de introduzir o argumento externo. Para o autor, esse argumento externo é projetado em sentenças que tem um sujeito agente.

Em (23), com formação parassintética, a autora defende que há um núcleo R (Relacionador), que introduz do argumento interno. Ao pensar numa construção como *enraizar*, pode-se dizer, de acordo com o que é assumido por Bassani (2009), que há o prefixo *-en* com valor de preposição: o prefixo dessa verbalização teria a propriedade de selecionar um argumento, atestado pela paráfrase *em raiz*. Já, numa formação como *ênfatar*, a paráfrase “*dar ênfase a*” não daria ao prefixo o estatuto de preposição. Para ela, o prefixo é um Relacionador, como pode ser visto em (24):

(24)



(BASSANI,2013, p.112)

Na figura em (24), vê-se a representação do núcleo Relacionador, que se relaciona com as estruturas verbais, introduzindo argumento interno. O núcleo é R é comandado por v, o qual possibilita a formação da palavra morfológica - o verbo. Para que o argumento interno entre na derivação, há uma mediação feita por esse núcleo funcional de natureza relacionadora, o que dialoga tanto com o que defende Said Ali (*apud* Bassani 2013), quando afirma que os verbos parassintéticos devem-se primeiramente a nomes preposicionados que a nomes derivantes. Segundo Bassani,

No que cerne às formações parassintéticas, podemos dizer que a natureza do prefixo também é relevante na formação, comportando-se de diversas formas, mas na regra, todos os prefixos têm o mesmo estatuto. O prefixo de um verbo parassintético pode ter um estatuto de preposição verdadeira, ocorrendo abertamente em expressões perifrásticas do verbo, ou pode ter simplesmente um estatuto de prefixo. (2009, p. 96)

Conforme Medeiros (2010), os prefixos que são considerados como advérbios são *des-*, de negação, e *re-*, de repetição; os introdutores de argumento seriam *en-*, *a-*, *es-*, dentre outros.

Considerando, principalmente, a proposta de Bassani (2013), no que diz respeito ao papel sintático do prefixo nas formações parassintéticas, decidiu-se estabelecer como aspecto de análise a estrutura das verbalizações, com o objetivo de verificar a produtividade dos processos verbalizadores, bem como se a realização dos prefixos é produtiva nas formações não dicionarizadas, cuja base adjetiva ou substantiva requer a verbalização por parassíntese.

Foram, então, fixados como aspecto de análise dos dados de verbalizações em *-ec(er)* e *-iz(ar)* os processos de: sufixação e parassíntese, como em (25) e em (26) respectivamente.

(25) a. Vamos *internetizar* o selo?⁸¹

internet+izar

b. *Umedecer* o bolo sem calda⁸²

úmido+ecer

(26) a. Não vou me deixar atemorizar por xingamentos.⁸³

a+temor+izar

b. Os apelidos podem *envaidecer* os constranger as pessoas.⁸⁴

en+vaidade+ecer

Segundo Basílio (1987), na derivação sufixal tem-se a estrutura [[base] sufixo], sendo o sufixo determinante da categoria lexical da palavra resultante. Segundo Sandmann (1988), o sufixo é responsável pela mudança categorial da base, ou seja, é o núcleo da palavra. No processo de sufixação em (25), pode-se ver que as bases *internet* (substantivo) e *úmido* (adjetivo) têm a classe gramatical alterada a partir da adjunção dos sufixos, tornando-se verbos. Porém, como os sufixos *-ec(er)* e *-iz(ar)* são complexos, podendo ser decompostos: *-ec-*, *-er* e *-iz-*, *-ar*, respectivamente, que informações denota

⁸¹ Disponível em: <http://passarolaquervoar.blogspot.com.br/2006/11/o-animiniarte.html>

⁸² Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3-d4ZxFpX1s>

⁸³ Disponível em: <http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2014/06/nao-vou-me-deixar-atemorizar-diz-dilma-sobre-xingamentos-na-copa.html>

⁸⁴ Disponível em: <http://www.jornalcruzeiro.com.br/materia/556978/os-apelidos-podem-envaidecer-ou-constranger-as- pessoas>

cada uma de suas partes? Quem é o verbalizador, ou seja, aqueles que permitem a variação em número, pessoa, tempo e modo? Que posição ocupam esses itens. Se a primeira parte do sufixo (-*ec-* e -*iz-*) atribui à base a noção de aspecto, então, a segunda parte seria o verbalizador, propriamente dito.

Nos exemplos em (26), vê-se que há um processo de derivação por parassíntese, com a necessidade de ocorrência simultânea do prefixo e do sufixo. Nesses processos de derivação, as formações se dão não só morfologicamente, mas semanticamente, pois há a junção da função semântica do prefixo com a função sintática e/ou semântica do sufixo, como afirma Basílio (2007), porém, considerando Bassani (2013), a estrutura dos itens adjungidos à base na verbalização por parassíntese, tem a presença de um terceiro item, o prefixo, que segundo, a autora, é o núcleo de uma projeção funcional introdutora de argumento interno. Basílio (2007), então, considera o prefixo um elemento lexical, que atribui apenas informação semântica, enquanto para Bassani é funcional, atendendo uma necessidade sintática.

A partir das considerações feitas, vê-se que os estudos apontam para que a introdução de argumento interno seja através de um núcleo funcional (R) nas construções parassintéticas, e nas sufixais haveria um núcleo (R) vazio.

Como, neste trabalho, tem-se como objetivo verificar se as formações não dicionarizadas possuem o mesmo comportamento das dicionarizadas, é feito o cruzamento dos resultados referentes ao aspecto focalizado na subseção com os resultados obtidos referentes ao *status* da verbalização: dicionarizada e não dicionarizadas.

Tabela 07 – A distribuição dos dados segundo o tipo de formação com -*ec(er)* e -*iz(ar)*

Tipo de formação	Status	- <i>ec(er)</i>	- <i>iz(ar)</i>	Total
Parassintética	DIC	91	17	108
	NDIC	-	-	-
Sufixal	DIC	33	286	319
	NDIC	6	102	108
Total		130	405	535

Observando-se os números da Tabela 07 verticalmente quanto às formações dicionarizadas, verifica-se que enquanto *-ec(er)* é mais produtivo em verbalizações parassintéticas, 91 ocorrências, 73% das formações dicionarizadas com esse sufixo (124). Em (27a), verificam-se exemplos das formações sufixais e, em (28a), das parassintéticas. Já o sufixo *-iz(ar)* é mais produtivo em formações sufixais, com 286 ocorrências, 94% do total dos dados das formações dicionarizadas com esse sufixo (303); enquanto *-ec(er)* é mais produtivo em verbalizações parassintéticas, 91 ocorrências, 73% das formações dicionarizadas com esse sufixo (124). Em (27b), verificam-se exemplos das formações sufixais e, em (28b), das parassintéticas:

(27) a. Saiba por que a prata *escurece* e aprenda como evitar e proteger as suas joias em prata.⁸⁵

b. Inculturação: para *humanizar* a terra e catolicizar a Igreja.⁸⁶

(28) a. Rapidamente, o cérebro enfebreceu, os olhos ficaram vesgos e turvos.⁸⁷

b. Crianças aproveitam surto para *aterrorizar* Elza.⁸⁸

Em formações não dicionarizadas, as poucas verbalizações em *-ec(er)*, 06 ocorrências, deram-se por sufixação, como em (29), assim como com *-iz(ar)*, que só apresentou ocorrências pelo processo de sufixação, como em (30). Esse comportamento parece evidenciar que *-ec(er)*, embora pouco produtivo, pode, pelo menos sincronicamente, ser correlato a *-iz(ar)*.

(29) Orkutecer, katiabreuecer, flamenguecer, eternecer, leninecer, ivetecer

(30) Ipodizar, adoniranizar, faceboquizar, pagodizar

Numa análise horizontal da tabela, percebe-se que as formas verbais dicionarizadas em *-ec(er)* são mais frequentes nas formações parassintéticas, com 91

⁸⁵ Disponível em: <http://blog.reidasaliancas.com.br/aliancas/entenda-por-que-a-prata-escurece/>

⁸⁶ Disponível em: <http://www.alem-mar.org/cgi-bin/quickregister/scripts/redirect.cgi?redirect=EEukVpZyypluEylffu>

⁸⁷ Disponível em: <http://masterofwind.blogspot.com.br/2008/06/e-tudo-o-camionista-levou.html>

⁸⁸ Disponível em: <http://entretenimento.r7.com/prova-de-amor/videos/criancas-aproveitam-surto-para-aterrorizar-elza-29122015>

ocorrências do total de 108 ocorrências, 84 % das verbalizações, enquanto as formações por parassíntese com *-iz(ar)* representam apenas 16%, com 17 ocorrências, como em (28).

Continuando a leitura horizontal da tabela, verifica-se que formações por sufixação são mais produtivas com o sufixo *-iz(ar)*, como dito anteriormente, que há um percentual pouco expressivo de verbalizações em *-ec(er)*, 10% do total de 319 verbalizações formadas por esse processo. Em (31), verificam-se exemplos dessas formações.

(31) *Espiritualizar, esquematizar, fertilizar, finalizar, infantilizar, responsabilizar*

Observando os dados em (31) e levando em consideração o que é defendido por Bassani (2013) e Medeiros (2010), como se pode pensar na introdução de argumentos nas verbalizações não dicionarizadas com *-ec(er)* e *-iz(ar)*, posto que seriam, segundo os autores, o prefixo o introdutor de argumento? Se o prefixo tem a função de introduzir o argumento interno, como se dá esse processo nas formações sufixais, tanto em seu *status* dicionarizado quanto no não dicionarizado? Segundo Bassani (2013), tal questão é solucionada devido à presença de um prefixo nulo.

Para prosseguir essa discussão quanto à estrutura argumental serão cruzados os aspectos referentes à estrutura argumental e o tipo de formação, na seção 3.4, relacionando-os com o tipo de formação – sufixal e parassintética –, para que se possa analisar o comportamento dos afixos e argumentos, sobretudo na parassíntese.

3.3 ESTRUTURA ARGUMENTAL

De acordo com Marantz (1993, 1997), as raízes são acategoriais, afirmação endossada por Embick (2012): “The Roots are by definition acategorical, and thus bear little resemblance to the members of the traditional lexical categories⁸⁹” (p. 74). A categoria é determinada por contextos de inserção funcionais/sintáticos. Marantz (1997) aponta que, quanto aos núcleos funcionais, há, pelo menos, dois tipos de verbalizadores: um transitivo, v_1 , com o qual ocorre um argumento agente/causador, v_2 , em que esse argumento não é projetado, licenciando contexto incoativo/inacusativo.

⁸⁹ As raízes são, por definição acategoriais, e, portanto, têm pouca semelhança com os membros das categorias lexicais tradicionais.

As verbalizações analisadas neste trabalho, tanto podem ocorrer no contexto de v_1 quanto no contexto de v_2 , como nos exemplos em (32) e (33), respectivamente.

(32) a. CD autoral 'Das coisas que surgem *empalidece* o canto.⁹⁰

b. *Digitalizar* um documento ou uma foto.⁹¹

(33) a. O assassino *empalideceu*.⁹²

b. O instagram *facebookizou* pra valer.⁹³

Como se pode ver, as verbalizações em foco permitem alternância causativa/incoativa apresentando grade argumental distinta. Salienta-se, porém, que dentre as verbalizações com *-iz(ar)* dicionarizadas não se encontrou em contexto inacusativo. O exemplo em (28b) é encontrado no *corpus* com formas não dicionarizadas. Embora haja construções como *o doce cristalizou* e *o solo fertilizou*, cuja leitura é de passiva. A estrutura dessas sentenças pode ser interpretada como inacusativa, ou como uma construção pronominal (com *se*) e sua realização ser variável, como *o doce se cristalizou* e *o solo se fertilizou*, numa variação dialetal.

Decidiu-se analisar essas verbalizações quanto à grade argumental buscando identificar qual das verbalizações é mais produtiva nesse contexto, a fim de posteriormente, verificar as diferenças sintáticas e semânticas entre os verbalizadores que licenciam esse comportamento. Ou ainda, se esse comportamento é determinado não pelas raízes, mas pelo núcleo funcional.

Outra proposta de composição da grade argumental, eliminando a ideia de que os argumentos são introduzidos a partir dos papéis temáticos que o verbo tem que atribuir como proposto na Teoria de Regência e Ligação (CHOMSKY, 1981), é propor que a estrutura argumental, seguindo o arcabouço teórico da Morfologia Distribuída, se dá a partir dos contextos sintáticos e os argumentos são inseridos por projeção funcional.

De acordo com Kratzer (1994), o argumento agente e o subevento de causação são introduzidos numa projeção funcional VoiceP, sendo o argumento externo

⁹⁰ Disponível em: <http://www.blognotasmusicais.com.br/2014/09/cd-autoral-das-coisas-que-surgem.html>

⁹¹ Disponível em: <http://windows.microsoft.com/pt-br/windows7/scan-a-document-or-photo-with-windows-fax-and-scan>

⁹² <https://www.diplomatique.org.br/print.php?tipo=ac&id=1140>

⁹³ Disponível em:

<http://idgnow.com.br/blog/plural/2013/07/25/e-o-instagram-%E2%80%9Cfacebookizou%E2%80%9D-para-valer/>

introduzido por Voice^o e o evento de causação introduzido por v^oCAUSE. Pylkannen (2002) propõe o AplP (aplicativo), para introduzir os dois argumentos dos verbos bitransitivos e Bassani (2013) propõe um R (Relacionador) que introduz o argumento interno. Dessa forma, analisar a grade argumental das verbalizações em *-ec(er)* e *-iz(ar)*, principalmente, em conjunto com os seus elementos constitutivos, permite verificar que elemento pode ser o responsável pela introdução dos argumentos, bem como pela alternância causativa/incoativa.

Neste trabalho, as ocorrências foram analisadas considerando os seguintes contextos:

(34) Inergativo

Não basta cair tem que *escandalizar*.⁹⁴

(35) Inacusativo

Sporting ainda "*estremeceu*", mas "afiou as garras" e consolidou a liderança.⁹⁵

(36) Transitivo

a) Medida da Anvisa pode *desabastecer* estoque de silicone, dizem médicos.⁹⁶

b) Papa diz que PRO *evangelizar* pobres não é fazer política⁹⁷

Os resultados dos dados referentes a esse aspecto linguístico podem ser vistos na Tabela 08, a seguir.

⁹⁴ Disponível em: <http://www.ahnegao.com.br/2015/11/nao-basta-cair-tem-que-escandalizar.html>

⁹⁵ Disponível em: <http://relvado.aeiou.pt/sporting/video-sporting-ainda-estremeceu-mas-afiou-garras-consolidou-lideranca-512804>.

⁹⁶ Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/SAUDE/415179-MEDIDA-DA-ANVISA-PODE-DESABASTECER-ESTOQUE-DE-SILICONE,-DIZEM-MEDICOS.html>

⁹⁷ Disponível em: <http://noticias.terra.com.br/mundo/europa/papa-diz-que-evangelizar-pobres-nao-e-fazer-politica-nem-assistencia-social,e428887e0e0573a24962b8d7545c364dm46nyqcy.html>

Tabela 08 - Distribuição das ocorrências dicionarizadas de acordo com a grade argumental do verbo base com *-ec(er)* e *-izar*

Grade argumental	Status	-ecer	-izar	Total
Inergativo	DIC	-	63	63
	NDIC	2	19	21
Inacusativo	DIC	89	-	89
	NDIC	1	20	21
Transitivo	DIC	35	240	275
	NDIC	3	63	66
Total		130	405	535

A partir da leitura vertical da Tabela 08, vê-se que o sufixo *-ec(er)*, nas formas dicionarizadas, ocorre mais frequentemente em dois contextos sintáticos: i) inacusativo, como em (35), com 89 ocorrências, 72% das 124 ocorrências dicionarizadas; ii) transitivo, como em (36a), com 35 ocorrências, 28% do mesmo total. Das 06 verbalizações não dicionarizadas, identificaram-se os seguintes contextos: 03 transitivas, como em (37), 02 inergativas, como em (38a, b) e 01 inacusativas, como em (38c).).

- (37) a. @mpbfm #mpbehtudo ... Vamos Buarquecer [a rádio]⁹⁸
 b. @mpbfm #mpbehtudo ... Vamos Buarquecer [a rádio]⁹⁹
 c. Desde que entraram, estão querendo *flamenguecer* o VASCO.¹⁰⁰

⁹⁸ Dado coletado no teste de produtividade.

⁹⁹ Dado coletado no teste de produtividade.

¹⁰⁰ Dado coletado no teste de produtividade.

- (38) a. A menina pulou tanto que parecia até Ivete Sangalo no carnaval. A menina *iveteceu*.¹⁰¹
 b. *É mais fácil a Katia Abreu dilmizar do que a DilmaKatiabreuecer*.¹⁰²
 c. *Eternecer*.¹⁰³

A interpretação de (37) mostra que, nesses contextos, tem-se como leitura *atribuir característica de X a*; em (38a e b), tem-se como leitura *agir como X*; em (38c), *tornar-se X*.

Continuando a leitura vertical da tabela, quanto às verbalizações dicionarizadas com *-iz(ar)*, também ocorrem em apenas dois contextos sintáticos: i) transitivo, com 240 ocorrências dicionarizadas com esse sufixo, 79% do total de 303 verbos dicionarizados, como em (36b); ii) inergativo, com 63 ocorrências, 21% do mesmo total, como em (34).

Quanto às formações não dicionarizadas a partir da adjunção de *-iz(ar)*, diferente das formações dicionarizadas, verifica-se na Tabela 08, que ocorre em mais um contexto sintático, o inacusativo, assemelhando-se às formações com *-ec(er)*. Foram encontradas 102 ocorrências de verbalizações em *-iz(ar)* não dicionarizadas, assim, distribuídas: inergativo, 19 ocorrências, 19%; inacusativo, 20 ocorrências, 19%; transitivo, 63 ocorrências, 62%. Os exemplos desses três contextos podem ser vistos em (39), respectivamente:

- (39) a. [...]pronta pra *Paolizar*. Você vai ficar observando sua primeira vítima.¹⁰⁴
 b. E o instagram facebookizou pra valeu.¹⁰⁵
 c. Vamos *internetizar* o selo?¹⁰⁶

Da análise da Tabela 08, é relevante para a identificação dos contextos de inserção dos sufixos os seguintes resultados:

¹⁰¹ Dado coletado no teste de produtividade.

¹⁰² Dado coletado no teste de produtividade.

¹⁰³ Dado coletado no teste de produtividade.

¹⁰⁴ Disponível em: <http://humorphino.blogspot.com.br/2010/08/aula-de-hoje-ops-grudou.html>

¹⁰⁵ Disponível em: <http://www.gazetadigital.com.br/conteudo/show/secao/60/materia/386612/t/e-o-instagram-facebookizou-para-valer>.

¹⁰⁶ Disponível em: <http://animiniarte.blogspot.com.br/2006/11/vamos-internetizar-o-selo.html>.

- i) Em contextos em que não são encontradas formações dicionarizadas, com *-ec(er)*, como inergativo, e com *-iz(ar)*, inacusativo, podem ocorrer formações não dicionarizadas, ampliando seus contextos de inserção e apontando para a possibilidade de, sincronicamente, terem o mesmo contexto de inserção e serem distintos apenas foneticamente (*flamenguecer/flamenguizar*), embora se tenha obtido poucas ocorrências de formas não dicionarizadas com *-ec(er)*.

Analisado o comportamento das verbalizações com *-ec(er)* e *-iz(ar)* quanto à sua estrutura argumental, pode-se refletir quanto ao que se propõe na literatura linguística sobre o tema no que diz respeito ao elemento introdutor de argumento interno. Colocam-se como questões a serem investigadas, posteriormente, com a continuidade da pesquisa sobre o tema:

- I. Pode-se explicar a estrutura argumental, considerando as propriedades da raiz apenas?
- II. Assumindo, como Bassani (2013), que há um núcleo funcional Relacionador, que introduz o argumento interno, haveria, além da proposta do prefixo nulo, outra forma de explicar como as formações com *-iz(ar)* e *-ec(er)* verbalizariam nominais preferencialmente pelo processo de sufixação quando a raiz não seleciona esse prefixo?

Mesmo entre aqueles que têm o arcabouço teórico da MD, há diferentes assunções para responder às questões propostas. Marantz (1997) e Embick (2004) consideram que raízes são capazes de selecionar argumentos; contudo, Minussi (2012) é contrário a essa ideia, afirmando que as raízes não possuem a propriedade de seleção argumental. O autor afirma que a codificação da estrutura dos argumentos se dá nos núcleos funcionais. Tal posicionamento também é defendido por Bassani (2013), no que diz respeito à estrutura de argumento nos núcleos funcionais, afirmando que o prefixo possui a propriedade de selecionar argumento interno.

Normalmente, os sufixos analisados neste trabalho são caracterizados considerando a noção de causação. Segundo Pilkkanen (2002), uma relação de causação ocorre no momento em que o verbalizador é anexado à raiz. Segundo Medeiros (2012), quando há o núcleo Voice que introduz o argumento externo, o verbo tende a ser transitivo

e com interpretação causativa. Se esse núcleo não ocorre, não há argumento externo e o tipo de verbo é inacusativo/incoatividade.

Oliveira (2009) propõe que as verbalizações em *-ec(er)* são de causação interna, como em (42a) e verbalizações em *-iz(ar)* são de causação externa, como em (42b). Em sua maioria, em construções que exprimem causação externa, verifica-se que o argumento externo tem papel semântico causativo/agentivo, enquanto construções que exprimem causação interna apresentam sujeito, alçado da posição de argumento interno, com papel semântico de paciente. Em ambas as construções, verifica-se um evento de mudança de estado, que pode ser total, ou parcial, quando a transformação recai apenas em uma das características/propriedades do estado a ser alcançado.

Oliveira (2009) propõe que as verbalizações em *-ec(er)* são de causação interna, como em (42a) e verbalizações em *-iz(ar)* são de causação externa, como em (42b). Em construções que exprimem causação externa, verifica-se que o argumento externo tem papel semântico causativo/agentivo, enquanto construções que exprimem causação interna apresentam sujeito, alçado da posição de argumento interno, com papel semântico de paciente. Em ambas as construções, verifica-se um evento de mudança de estado, que pode ser total, ou parcial, quando a transformação recai apenas em uma das características/propriedades do estado a ser alcançado.

(41) a. Quando o dia entardeceu.¹⁰⁷

b. O Lula e o PT são loucos para *Petralizar* a Vale. O certo seria deixar o Agnelli na Vale e ainda, entregar a Petrobras para ela¹⁰⁸

Na construção em (42a), que expressa causação interna, verifica-se que sujeito *o dia* tem o papel de paciente e que é gerado como argumento interno da forma verbal *embrandecer*. O verbo é, portanto, inacusativo, um contexto em que, conforme seção 3.4, ocorre preferencialmente com verbalizações em *-ec(er)*. Além disso, para que a mudança de estado ocorra não é exigido um agente/causador.

Como se verifica nos exemplos em (42b), o argumento externo *O Lula e o PT* (PRO¹⁰⁹) recebe o papel semântico de causador da forma verbal *petralizar* e o evento diz

¹⁰⁷Disponível em: <http://educa-tube.blogspot.com.br/2012/01/pele-que-ha-em-mim-quando-o-dia.html>

¹⁰⁸<http://veja.abril.com.br/blog/radar-on-line/economia/de-novo-no-alvo/>

¹⁰⁹ Conforme Chomsky (1981), PRO é uma categoria sem conteúdo fonético que representa o sujeito implícito e que é capaz de satisfazer EPPP

respeito a um conjunto de ações realizadas/causadas pelo argumento externo que acaba por culminar com a mudança de estado do argumento interno *a Vale*.

Segundo Oliveira (2009), Cançado e Amaral (2010), alguns verbos permitem alternância causativo/incoativa, e essa alternância implica na análise da causação da estrutura. Segundo Oliveira (2009), verbalizações com *-ec(er)* são sensíveis a essa alternância como se pode verificar nos exemplos da autora.

(42) a. a primavera *floresce* os campos.

b. o pessegueiro *floresceu*.

(OLIVEIRA, 2009, p 86)

Observa-se, a partir de (43) que o sufixo *-ec(er)*, em formações dicionarizadas, permite a alternância causativa/incoativa, ocorrendo em um contexto transitivo como em (43a) e num contexto inacusativo, como (37b). Para Oliveira, assumindo Di Sciullo (1997), o sufixo *-iz(ar)* também possui alternância semântica causativo-incoativa. Como se disse na seção anterior, no *corpus*, observou-se essa alternância com o sufixo, porém apenas entre as formas não dicionarizadas nota-se que a grade argumental verificada relaciona-se ao tipo de causação expressa. Os inergativos e transitivos ocorrendo em contextos de causação externa, com um agente/causador, e os inacusativos, em contexto de causação interna, com um paciente/experienciador.

3.4 CONSIDERAÇÕES SOBRE O CAPÍTULO

Tendo em vista o questionamento realizado no início do capítulo, verificou-se que:

- (i) formações com o sufixo *-ec(er)* que têm base adjetiva são mais produtivas com o molde (n>v), de duas fases, enquanto que as formações com o sufixo *-iz(ar)* com essa base apresentam produtividade maior com o molde (n>a>v), de três fases;
- (ii) o sufixo *-iz(ar)* parece não apresentar restrições ao tipo de base em formações não dicionarizadas, ocorrendo com bases com informação de cor e animal, por exemplo;
- (iii) o *-iz(ar)* tende a ser mais frequente em construções sufixais, enquanto o *-ec(er)* em construções parassintéticas.

4 ANÁLISE DOS DADOS: ASPECTOS SEMÂNTICOS

Neste capítulo, é apresentada uma análise quantitativa dos dados, considerando os aspectos semânticos das formações dicionarizadas e não dicionarizadas com *-ec(er)* e *-iz(ar)*, a fim de verificar o comportamento dessas formações quanto à leitura e ao aspecto lexical denotados, a partir das seguintes questões:

- i) com que tipo de leitura os sufixos *-ec(er)* e *-iz(ar)* apresentam-se mais produtivos?
- ii) as verbalizações apresentam diferenças quanto aos contextos de leitura em que podem ocorrer?
- iii) quanto à noção de aspecto lexical, o que denotam os itens de vocabulário *-ec(er)* e *-iz(ar)*?

Este capítulo está organizado em duas seções: em 4.1, apresentam-se os resultados quanto à leitura das verbalizações e dos testes aplicados e, em 4.2, apresenta-se o aspecto denotado pelas verbalizações.

4.1 LEITURA DA VERBALIZAÇÃO

Sobre os aspectos semânticos dos sufixos analisados, os dicionários registram apenas, como mencionado na seção 1.3, que *-ec(er)* expressa aspecto incoativo, indicando o início de um estado, e *-iz(ar)* expressa aspecto factitivo/causativo. Além de registrar o fato de essas verbalizações participam de eventos que indicam mudança de estado. Quanto às leituras expressas pelas verbalizações com esses sufixos, Oliveira (2009) propõe que *-iz(ar)* tem como leitura *tornar-se X-ado* (*alfabetizar*); Bassani (2009) apresenta a leitura *guardar em*¹¹⁰ para um verbo específico (*memorizar*). Quanto ao *-ec(er)*, Castro da Silva (2012) aponta que esse sufixo tem como leitura *tornar-se X* e Picoli (2015) afirma que tanto *-ec(er)* quanto *-iz(ar)*, com base adjetiva, têm como leitura *tornar X*, a autora não trata das bases substantivas.

A fim de especificar ainda mais o significado denotado por essas verbalizações, conforme seção 1.3, a partir dos dicionários de língua portuguesa observando as acepções

¹¹⁰Essa leitura só é possível se considerar a memória um recipiente. Outra possibilidade de leitura é *transformar em X*, ou seja, transformar em memória, considerando o uso plural do termo. Tenho muitas memórias de minha infância.

dadas para as formações *-ec(er)* e *-iz(ar)*, bem como a interpretação das formações coletadas, propôs-se um conjunto de leitura (atribuir características de X a, agir como X, usar X, fazer X, transformar X, colocar em X, tornar-se X), para as formas dicionarizadas. Quanto às formações não dicionarizadas foram aplicados testes a falantes nativos do português, buscando verificar a aceitabilidade dessas formas, a fim de não se ocupar com a análise de dados que não pertencessem à competência de falantes do português. Além disso, a aplicação dos testes teve como objetivo verificar o tipo de leitura expresso pelas novas formações.

Antes de apresentar a distribuição dos dados quanto ao tipo de leitura, apresenta-se, na próxima subseção, o resumo do resultado dos testes.

4.1.1 O teste de aceitabilidade – teste 01

Quanto ao teste 1, que tem como objetivo verificar a aceitabilidade das formas não dicionarizadas e, conseqüentemente, a leitura expressa, os resultados são apresentados considerando cada sentença proposta. Nesse teste, solicitou-se que o informante identificasse o tipo de leitura expressa pela verbalização.

I - E hoje foi dia de *cabelizar* as gata do blog! Na primeira passei um rosa em umas mechinhas, depois na segunda desfiei legal.

Para essa verbalização, *cabelizar* em (I), assumiu-se que denota a leitura de *realizar uma transformação em x*. Os informantes consultados confirmaram essa leitura: 99 dos 110 informantes apontaram a mesma leitura. Os demais, 6 idosos (30%), 04 jovens (13%) e 06 adolescentes (7%), do total de informantes de cada faixa etária¹¹¹, não conseguiram atribuir significado, considerando agramatical a formação, ou atribuindo significado fora do contexto¹¹².

II - Parem de "*Ivetizar*" as pessoas, ninguém é obrigado a ficar gritando.

Para a verbalização contida na sentença em (II), *assumiu-se a leitura de atribuir características de x a*. Os resultados obtidos confirmaram essa leitura, pois 98 dos 110

¹¹¹ 30 adolescentes, 30 jovens, 30 adultos e 20 idosos.

¹¹² Um dos adolescentes respondeu que *cabelizar* é “dar em cima de alguma menina”.

informantes confirmaram-na. Os demais, 7 idosos (55%), 1 adulto (3%), 2 jovens (6%) e 02 adolescentes (6%) não conseguiram atribuir significado.

III - O Instagram é o aplicativo para fotos mais popular que existe! E por que então não ‘*Instagranizar*’ seu evento. O meu evento já foi instagranizado.

Diferente das outras verbalizações testadas, os informantes apresentaram quatro possibilidades de leitura para a verbalização, *instagranizar*, contida na sentença em (III): 81 informantes apontaram a leitura *usar x*; leitura assumida nesta pesquisa, 4, *fazer x*; 4, *transformar x*, 3 *atribuir característica de x a*. Não souberam responder 10 idosos (50%); 4 adultos (13%), 2 jovens (6%), 2 adolescentes (6%).

Esse resultado parece evidenciar o desconhecimento da rede *Instagram* e como funciona, por tratar-se de uma tecnologia moderna, pouco conhecida por aqueles que usam pouco ou desconhecem as ferramentas digitais.

IV - bloguerizando ou desfloguerizando? Entonse. Mudando pra *bloguerizar* ou desfloguerizar... Só to querendo colocar que agora eu to saindo do formato *flog pro formato -*log. então, hasta la vista

Novamente, a verbalização tem como base, um substantivo relacionado ao mundo digital e o resultado do teste é semelhante ao da verbalização apresentada em III. Neste trabalho, assumiu-se que a leitura expressa pela verbalização é *usar x*. Grande parte dos informantes, 77 dos 110 testados confirmam essa leitura. Porém outras três leituras foram apontadas: 13 informantes assumiram que a verbalização significa *fazer x*; 6, *atribuir características de x a*; e 5, *transformar em x*. Somente 9 idosos não atribuíram qualquer leitura à verbalização.

4.1.2 O teste de produtividade – teste 02

Quanto ao teste 02, que tem como objetivo verificar a produtividade das formas não dicionarizadas, os resultados são apresentados considerando cada sentença proposta. Nesse teste, solicitou-se que o informante escolhesse um sufixo que servisse para verbalizar a base dada, com o objetivo de verificar qual sufixo seria mais produtivo. Como

foram testadas as formas não dicionarizadas, não se propôs qualquer hipótese de qual seria o sufixo mais utilizado. Novamente, os resultados são apresentados considerando as frases testadas.

I - Depois da apresentação de Axé na gincana, a aluna ficou rindo e fazendo piada com todo mundo. Parece até que virou *Ivete*. A aluna _____.

Para essa formação, o substantivo foi verbalizado a partir de diversos sufixos, obtendo-se três verbalizações: *ivetizou*, com 46 dos 110 informantes, 42% do total; *ivetou*, com 56 informantes, 47% , *ivetiar* com 6 informantes, 5% e *iveteceu*, com 2 informantes.

II - O segurança trabalhou muito no Rock 'n Rio, mas deu tempo de virar *tiete*. O segurança _____ (*tiete*).

Nessa formação, verificaram-se 4 tipos de verbalizações: *tietou*, com 59 dos 110 informantes, 54% do total; *tietizou*, com 44 informantes, 40%; *tietificar*, com 1 informantes, 1%; e *tietiar*, com 6 informantes, 5% do total.

III -As pessoas estão enchendo a linha do tempo de facebook de depoimentos. Para mim, o facebook já virou *orkut*. O facebook _____ (*orkut*).

As repostas dadas nesse contexto foram: *orkutar*, com 50 informantes, 47% do total; *orkutizou*, com 48 informantes, 44%, *orkuteceu*, com 2 informantes 2%; e *orkutiar*, com 8 informantes, 7%. Esse resultado revela que o sufixo *-ar*¹¹³ foi o mais produtivo nesse contexto, porém *-iz(ar)* mostrou-se mais produtivo que *-ec(er)*.

Dos testes apresentados, são relevantes as seguintes informações:

- i) o sufixo *-iz(ar)* mostra-se mais produtivo que o *-ec(er)*, mesmo quando o contexto apresentado não prevê um sujeito causador;

¹¹³ Neste trabalho, por questões metodológicas, chamou-se de sufixos a sequência vogal temática e desinência verbal (-ar, -er, -ir) quando verbalizam a partir substantivo e adjetivo, fazendo a distinção entre esse tipo de formação e as formadas diretamente da raiz.

- ii) diferente do esperado, verificou-se que o sufixo *-ar*, que compete com os sufixos *-iz(ar)* e *-ec(er)* nas verbalizações, é o mais produtivo, embora o sufixo *-iz(ar)* também tenha se mostrado frequente nas formas não dicionarizadas testadas;
- iii) verificaram-se leituras que ainda não tinham sido identificadas nas formações dicionarizadas, como *fazer x*, *usar x* e *transformar x*, sendo frequente a ocorrência de um sujeito agente nas não dicionarizadas, papel temático necessário para que se possa ter as novas leituras identificadas.
- iv) são poucas as ocorrências de verbalizações com *-ec(er)* em contextos em que há um sujeito agente/causador, pois as verbalizações com esse sufixo apresentam-se em contextos inacusativos/incoativos.

4.1.3 A análise dos dados quanto à leitura

As verbalizações coletadas foram analisadas quanto aos tipos de leitura já propostos na literatura linguística, bem como quanto às novas possibilidades propostas. Comparando, as leituras propostas na 4.1 para as formações dicionarizadas e o resultado dos testes apresentados, verifica-se que, no *corpus*, houve uma ampliação dos tipos de leitura, quando se analisaram as formações não dicionarizadas. Verificaram-se mais 3 tipos: *agir como x*, *usar x* e *transformar x*. Os dados foram analisados, considerando as seguintes leituras.

(1) *Atribuir características de X a*

- a. ...estão querendo *flamenguecer* o VASCO¹¹⁴
- b. Parem de "*Ivetizar*" as pessoas¹¹⁵

(2) *Tornar-se X*

- a. Nakano decidido a *ensurdecer* compradores de Tóquio¹¹⁶

¹¹⁴ Dado coletado no teste de produtividade.

¹¹⁵ Disponível em: <http://comentarismo.com/news/southamerica/brazil/g1/2015/7/29/g1cara-delevingne-e-criticada-por-mau-humor-em-entrevista-na-tv-dos-eua/>

¹¹⁶ Disponível em: <http://www.motogp.com/pt/noticias/2004/09/10/nakano-decidiu-a-ensurdecer-compradores-de-toquio/137031>

- b. Velocidade do jogo para voltar a *lentizar*. *slowMotionViz* [a atribuição de um valor entre 0 e 8]¹¹⁷
- (3) *Colocar em X*
Centralizar o texto entre as margens laterais.¹¹⁸
- (4) *Fazer X*
[...] pra quem quiser *downloadizar*.¹¹⁹
- (5) *Causar X*
- a. Preso o cabeça da quadrilha que *aterrorizou* Humaitá.¹²⁰
 - b. Além da ult que é muito útil para *apavorizar* o time inimigo.¹²¹
- (6) *Usar X*
- a. Estou aprendendo *twitizar*.¹²²
- (7) *Agir como X*
- a. É mais fácil a Katia Abreu *dilmizar*do que a Dilma *Katiabreuecer*.¹²³
- (8) *Transformar X*
- a. E hoje foi dia de *cabelizar* as gata do blog!

Na Tabela a seguir, verificam os números referentes à quantificação das ocorrências quanto a esses tipos de leitura apresentados.

¹¹⁷ Disponível em: http://sabemosdetudo.com/informatica/ask81883-Precisa~_3_truques_para_mais_rapido_.html

¹¹⁸ Disponível em: <https://support.office.com/pt-BR/article/Centralizar-o-texto-em-uma-p%C3%A1gina-0FD3EF36-1551-4485-8C73-686550144D6B>

¹¹⁹ Disponível em: <http://filmow.com/revelando-sebastiao-salgado-t81815/>

¹²⁰ Disponível em: <http://barrancas.com.br/preso-o-cabeca-da-quadrilha-que-aterrorizou-humaita/>

¹²¹ Disponível em: <http://forums.br.leagueoflegends.com/board/showthread.php?t=82066>

¹²² Disponível em: <https://twitter.com/vaniaassis>

¹²³ Dado coletado no teste de produtividade.

Tabela 09 – A distribuição das ocorrências de acordo com a leitura da verbalização

Leitura da verbalização	Status	-ecer	-izar	Total
<i>Atribuir características de X a</i>	DIC	-	170	170
	NDIC	3	67	70
<i>Tornar-se X</i>	DIC	124	106	230
	NDIC	1	6	7
<i>Colocar em X</i>	DIC	-	5	5
	NDIC	-	2	2
<i>Fazer X</i>	DIC	-	18	18
	NDIC	-	6	6
<i>Causar X a</i>	DIC	-	4	4
	NDIC		2	2
<i>Usar X</i>	DIC	-	-	-
	NDIC	-	7	7
<i>Agir como X</i>	DIC	-	-	-
	NDIC	2	11	13
<i>Transformar X</i>	DIC	-	-	-
	NDIC	-	1	1
TOTAL		130	405	535

Os números apresentados verticalmente na Tabela 09, revelam que *-ec(er)* potencializa a leitura de *tornar X* das verbalizações que forma. São 124, como em (9a) das 130 verbalizações com esse sufixo, e apenas 01 não dicionarizada, como em (9b).

- (9) a. Desenvolvido para climatizar, *desverdecer* ou destaniza
 b. *Eternecer*¹²⁴

¹²⁴ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/BBVHBkbsBTz/?taken-by=chalemedron>

Com esse sufixo formam-se também verbalizações com leitura de *atribuir características de X a*, 3 ocorrências, como em (10a, b e c) e *agir como X*, 02 ocorrências, como em (10d, e), todas não dicionarizadas.

- (10) a. Desde que entraram, estão querendo flamenguecer o VASCO¹²⁵
 b. @mpbehtudo... Vamos *Buarquecer*¹²⁶
 c. Vamos *Leninecer*.¹²⁷
 d. A menina *iveteceu*¹²⁸
 e. É mais fácil a Katia Abreu dilmizar do que a Dilma *Katiabreuecer*¹²⁹

Quanto ao sufixo *-iz(ar)*, no *corpus*, pode-se dizer que ele potencializa leituras diferentes: das 405 verbalizações com esse sufixo, 170 ocorrências dicionarizadas, 42% do total, exprimem leitura de *atribuir característica de X a*, como em (11a), e 67 não dicionarizadas, como nos exemplos em (11b).

- (11) a. Vamos *industrializar* a folha de coca.¹³⁰
 b. Desde que entraram, estão querendo *flamenguizar* o VASCO.¹³¹

Em seguida, verifica-se que a leitura *tornar-se X* é também produtiva com esse sufixo. No *corpus*, foram encontradas 106 ocorrências de formações dicionarizadas, o que corresponde a 26% do total das verbalizações em *-iz(ar)*, como no exemplo apresentado em (12a). Não dicionarizadas, foram encontradas apenas 6 ocorrências, como no exemplo em (12b).

- (12) a. Foi para *conscientizar* a população sobre o crime.¹³²

¹²⁵ Dado coletado no teste de produtividade.

¹²⁶ Dado coletado no teste de produtividade.

¹²⁷ Dado coletado no teste de produtividade.

¹²⁸ Dado coletado no teste de produtividade.

¹²⁹ Dado coletado no teste de produtividade.

¹³⁰ Disponível em: <http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2015/12/bolivia-anuncia-apoio-de-cientistas-para-industrializar-coca-4922560.html>

¹³¹ Disponível em: <http://www.casaca.com.br/home/2011/07/23/dinamite-e-nelson-rocha-enganam-a-justica-do-trabalho/>

¹³² Disponível em: <http://revistadonna.clicrbs.com.br/comportamento-2/mulheres-incompartilhaveis-campanha-visa-conscientizar-populacao-sobre-pornografia-de-vinganca/>

b. Velocidade do jogo Para voltar a *lentizar*.¹³³

Em menor quantidade, como se vê na Tabela 09, foram encontradas verbalizações dicionarizadas com *-iz(ar)* com leitura de *fazer x*, como em (13a), com 18 ocorrências; de *causar x a*, como em (13b), 4 ocorrências; de *colocar em x*, 5 ocorrências, como em (13c).

(13) a. Não basta cair tem que *escandalizar*.¹³⁴

b. A mensagem de Natal da Google que está a *horrizar* a internet.¹³⁵

c. [...] arremeteu duas vezes tentando *aterizar* em Curitiba.¹³⁶

De modo geral, nas formações não dicionarizadas, a leitura mais produtiva com o sufixo *-iz(ar)* segue a mesma tendência das formações dicionarizadas, são mais frequentes com leitura de *atribuir característica de X a*, como no exemplo em (11b), 67 das 236 ocorrências com esse tipo de leitura, 28%. O segundo tipo de leitura mais produtiva, *agir como X*, 11 ocorrências, como no exemplo em (7). Foram encontradas ainda formações não dicionarizadas com leitura de *causar x*, como em (5), *de usar x*, como (6), de *transformar x*, como em (8).

Da distribuição das formações quanto à leitura, é relevante para a hipótese que norteia essa pesquisa:

- i) *-iz(ar)* é mais produtivo em formações não dicionarizadas;
- ii) *-ec(er)*, em formações dicionarizadas, não foi encontrado no *corpus* expressando leitura de *atribuir característica de x a*, podendo se constituir um contexto distintivo entre esses dois sufixos, embora tenham sido encontradas quatro formações não dicionarizadas com essa leitura, aproximando-o do sufixo *iz(ar)*;
- iii) *-iz(ar)* é mais produtivo em formações com leitura *atribuir característica de x a*, mas ocorre, com um percentual expressivo, em verbalizações que expressam leitura de *tornar-se x*, leitura expressa predominantemente pelas formações em *-ec(er)*;
- iv) *-iz(ar)* aparece em mais contextos de leitura que o sufixo *-ec(er)*.

¹³³ Disponível em: http://sabemosdetudo.com/informatica/ask81883-Precisa~_3_truques_para_mais_rapido_.html

¹³⁴ Disponível em: <http://www.ahnegao.com.br/2015/11/nao-basta-cair-tem-que-escandalizar.html>

¹³⁵ Disponível em: <http://videos.sapo.pt/c5DjsdaFWDqfyzEWu0yH>

¹³⁶ Disponível em: <http://paranaportal.uol.com.br/blog/tag/aterizar/>

4.2 O ASPECTO DENOTADO PELAS VERBALIZAÇÕES

De acordo com Lyons (1979), o aspecto refere-se à distribuição temporal de um acontecimento e não à localização no tempo. A distinção entre tense e time feita por Smith (1991) diferencia essas duas formas de situar um evento: *tense* refere-se ao momento de fala (pretérito, presente, futuro), sendo considerado pela autora como aspecto gramatical (aspecto do ponto de vista); *time* refere-se ao começo, meio e fim de um certo evento, informando, conforme Oliveira (2009, pág. 78), “se o evento é único ou se se repete; e se o evento é completo ou incompleto”. Para Smith (1991), esse último, é chamado de aspecto lexical (aspecto de situação).

Vendler (1967) afirma que o uso do verbo pode indicar a forma como ele envolve a noção de aspecto lexical (*time*). Percebendo que os verbos expressam esquemas de tempo diferentes, o autor divide os aspectos lexicais em quatro: *estado*, *atividade*, *accomplishment* e *achievement*. Dowty (1979), acrescenta a esse esquema o aspecto denominado *degree achievement* e Smith (1997), o aspecto *semelfactivo*.

Essas classes acionais são, segundo Smith (1997), denotadas a partir da combinação de três traços: dinamicidade, duração e telicidade. A dinamicidade refere-se ao traço +agentivo do sujeito do verbo e ao fato de apresentar um evento em progressão; a duração refere-se ao tempo físico que um evento ocupa; e a telicidade refere-se à existência de um ponto de culminância/término no evento. Pela combinação desses traços, Smith (1997) define as cinco classes acionais.

São *estativos* os verbos que apresentam um evento que não se desenvolve no tempo, que não possuem um ponto final e não apresentam um traço dinâmico, como no exemplo em (14).

(14) Os meninos conhecem a prima de Maria.

São de *atividade*, como em (15), os verbos que apresentam o traço de dinamicidade e duração, diferente dos de estados que não apresentam esse traço. Os de atividade caracterizam-se, também, por não possuir um ponto final, assim como os estativos.

(15) Os bailarinos dançaram.

São de *accomplishment*, como em (16), os verbos que apresentam o traço + dinâmico, o qual encontra-se em todas as classes acionais, exceto nos estativos; que se desenvolvem no tempo, assim como os de atividade; e que apresentam um ponto final determinado, característica que os diferencia dos estativos e dos de atividade.

(16) Pedro cortou cinco batatas.

São de *achievement*, como em (17), eventos dinâmicos e que têm um ponto final: a telicidade desse evento é alcançada pontualmente. Difere-se dos de *accomplishment* por não apresentarem o traço de duração

(17) Maria perdeu a bolsa.

São *semelfactivos*¹³⁷, como em (18), os verbos que possuem o traço de dinamicidade, não apresentam duração no tempo, como os de *achievement*, e não possuem um ponto final, bem como os estativos e de atividade.

(18) Maria tossiu.

A combinação dos traços aspectuais que, segundo Smith (1991), caracterizam as classes acionais é sumarizada no quadro a seguir.

Quadro 02 – Classes acionais

Classe acional	Traços		
	dinâmico	durativo	Télico
Estativo	-	+	-
Atividade	+	+	-
<i>Accomplishment</i>	+	+	+
<i>Semelfactivo</i>	+	-	-
<i>achievement</i>	+	-	+

¹³⁷Segundo Rothstein (2004), o *semelfactivo* não é uma quinta classe como propõe Smith (1991), mas uma classe acional que pertence à classe de atividade.

Adaptado de Smith (1991)

Bertinetto (2001), além desses traços apresentados por Smith (1997), utiliza a noção de homogeneidade, que se refere aos subintervalos de uma eventualidade, sistematizada pela noção de que “se um evento f ocorre no intervalo I , f também ocorre em qualquer sub-intervalo relevante de I ”. Foltran, Wachowicz (2006, pag. 219). Já Rothstein (2004), baseando em Landman (*apud* Rothstein (2004)), afirma que apenas dois traços são suficientes para distinguir as classes acionais vendlerianas: o estágio que se refere a um evento que está em desenvolvimento ou que progride, esquematizado pelo autor da seguinte forma: “ e é um estágio de e' se e se desenvolve em e' ”; e a telicidade. Para o autor, a distinção das classes acionais se dá a partir da seguinte combinação de traços:

- I. Estativos: - estágio e - télico
- II. Atividade: +estágio e - télico
- III. Accomplishment: +estágio e + télico
- IV. Achievement: - estágio e + télico

Como se vê, na caracterização das classes acionais proposta por Rothstein (2004), o traço de estágio substitui o de duração e o de dinamicidade, conforme o Quadro 02 porém não dá conta da classe dos *semelfactivos*, uma vez que abarca verbos que expressam eventos dinâmicos e não durativos. A combinação proposta pelo autor, também não dá conta, da mesma forma que a de Smith (1997), do aspecto lexical denotado pelos verbos incoativos, como os formados a partir da adjunção de *-ec(er)* a uma base (*enriquecer, endurecer*), embora Dowty (1979), tenha proposto que o evento expresso por esses verbos, que culminam com uma mudança de estado pontual, apresentam uma gradualidade. A essa classe Dowty (1979) denominou *achievement degree* (doravante DA), também chamado de incremental. Nas palavras de Basso e Ilari (2004, p.01), “os DAs podem ser caracterizados como predicados que veiculam eventos que envolvem a aproximação gradual a uma meta”.

Lin (2004), para demonstrar o acarretamento dessa classe acional, propõe que a inserção das expressões *em x tempo*, compatível com os verbos de *accomplishment*, e *por x tempo*, com os de atividade, são compatíveis também com muitos *degrees achievements*, como em (19); embora sejam incompatíveis com verdadeiros

achievements, que são pontuais. De acordo com o autor, a possibilidade de inserção dessas expressões deve-se à existência de graus/níveis na culminação desses eventos, que denotam mudança de estado.

(19) a. The soup cooled *for an hour*.

(A sopa esfriou *por uma hora*)

b. he soup cooled *in an hour*.

(A sopa esfriou *em uma hora*)

(LIN, 2004, p. 3)

Basso e Ilari (2004), analisando essa classe acional em dados do português, afirmam que a possibilidade de os DAs, como Lin (2004), ocorrerem com as expressões *por x tempo* e com *em X tempo*, deve-se aos seus traços durativo e télico, respectivamente. Os autores afirmam que, segundo Dowty (1979), esses são tipos de verbos que indicam o início de uma mudança de estado, sendo incoativos, como em (19), em que há uma mudança no estado físico da sopa. No contexto em (19a), *a sopa esfriou por uma hora*, refere-se ao tempo necessário para a mudança de estado, que é o momento em que ocorre o que se chama de *achievement* propriamente dito. Quando se diz que *a sopa esfriou em uma hora*, trata-se de uma fase preparatória, que não faria parte do evento, mas está, pragmaticamente, ligada a ele. Lin (2004) afirma que a aceitabilidade dessas expressões deve-se ao fato de que os DAs terem característica de atividade, aceitando o contexto em (19a) e de *accomplishment*, aceitando o contexto em (19b).

Para esse autor, os DAs, além de serem compatíveis com as expressões *em x tempo* e *por x tempo*, são compatíveis com o advérbio *quase*, acarretando uma leitura em que a telicidade será influenciada pelo contexto.

(20) a. Lee almost read Eugene Onegin.

(Lee quase leu Eugene Onegin)

b. Lee almost recited poetry.

(Lee quase recitou a poesia)

(HAY; KENNEDY; LEVIN, 1999, p.02, apud BASSO; ILARI (2004))

De acordo com Hay, Kennedy e Levin (1999) apud Basso e Ilari (2004)), há uma interpretação ambígua entre os dois contextos. Em (20b), pode-se dizer que *Lee* pensou

em ler, mas desistiu de fazê-lo, ou que Lee realmente não leu. Já em (20b), verifica-se apenas uma leitura, é a de que *Lee* não recitou a poesia. O que confirma, de acordo com os autores, que a telicidade de um *degree achievement* é influenciada pelo contexto, uma relação que também pode ser pensada a partir do que Smith (1991) chama de constelação verbal – o verbo e seu argumento, que codifica o chamado *situation aspect*.

4.2.1 Distinção de classes acionais a partir de testes

De acordo com Smith (1997), na constelação verbal - verbo principal, seus argumentos e adjuntos -, podem ocorrer expressões temporais que evidenciam os traços aspectuais dos verbos. A inserção de expressões temporais à constelação verbal tem se constituído como um teste para a identificação das classes acionais. Muitos autores aplicam tais testes e, neste trabalho, são apresentados a partir de Dowty (1979). Quando possível, esses testes recebem uma interpretação mais ampliada. Tais testes consistem na inserção de expressões temporais, buscando identificar traços de duração do evento ou de expressões que permitem verificar a completude ou a incompletude do evento, como em (21- 26). Os índices de juízo de gramaticalidade apresentados por Dowty (1979) podem não ser os mesmos propostos neste trabalho, tendo em vista as particularidades das línguas.

(21) *em x tempo*

a. Pedro cortou cinco batatas *em uma hora*. (ACC)

b. (*¹³⁸) Os bailarinos dançaram *em uma hora*. (ATV)

c. *Maria perdeu a bolsa *em uma hora*. (ACH)

Em (121), a possibilidade de ocorrência do verbo com a expressão temporal em (21a) e a impossibilidade em (21b), deve-se à presença do ponto télico em (21a), mas não em (21b). Aplicando-se esse teste a um evento que expressa *achievement*, como em (21c), verifica-se que a construção é inaceitável, uma vez que o evento expresso é pontual, portanto não possui duração. Aplicado o teste quanto à classe dos *achievements*, haveria,

¹³⁸ Dowty (1979) utiliza esse símbolo para indicar inaceitabilidade.

segundo Dowty, um contexto estranho. Foltran e Wachowicz (2006) propõem que essa expressão em contexto de *achievement* é inaceitável, justificando que se um evento ocorre *em x tempo*, ele ocorre durante esse período e esse traço de duração não é compatível com *achievement*, que expressa um evento télico. Da aplicação desse teste, conclui-se que a expressão *em x tempo* é compatível com *accomplishment*, mas incompatível com verbos que denotam atividade e *achievement*.

(22) *por x tempo*

- a. ?¹³⁹ Pedro cortou cinco batatas *por uma hora*. (ACC)
- b. Os bailarinos dançaram *por uma hora*. (ATV)
- c. ??¹⁴⁰ Maria perdeu a bolsa *por uma hora*. (ACH) (ter ficado perdido/*perder)

Em (22), a impossibilidade observada em (22a) *versus* a possibilidade em (22b), deve-se à presença do ponto télico em (22a), mas não em (22b). A expressão *por uma hora* acarreta a ideia de um evento desenvolvido num período de tempo, mas sem culminação. Aplicado à classe dos *achievements*, segundo Dowty (1979), tem-se um contexto estranho. Essa estranhezarecai sobre o traço de duração da expressão temporal, que é incompatível com um evento pontual. Porém, no português essa construção não é inaceitável se o acarretamento for o de que *a bolsa ficou perdida por uma hora*, um sentido diferente do esperado com um verbo de *achievement*. A interpretação do evento em (21c) diz respeito ao intervalo entre dois eventos pontuais, *perder* e *achar* a bolsa. Como se vê esse teste só é eficiente na distinção entre verbos de *accomplishment*, como em (22a), que não são compatíveis com a expressão, e os verbos de atividade, com em (22b).

(23) aspecto progressivo

- a. ? Marta estava pintando duas telas. (ACC)
- b. Os meninos estavam correndo. (ATV)

Nos exemplos em (23), a distinção proposta entre as duas classes deve ser verificada a partir do acarretamento de tempo progressivo. Para Dowty (1979), a construção em (23a) é estranha, pois afirmar que *Marta estava pintando duas telas* não

¹³⁹ Dowty utiliza esse símbolo para indicar que a expressão na sentença causa estranheza.

implica dizer que ela tenha completado o evento de pintar as duas telas, embora seja um enunciado possível pelo menos no português, uma vez que a classe acional, *accomplishment*, a que pertence o verbo, o traço de duração está presente, portanto é possível *estar pintando duas telas*; já em (21b), se é dito que os *meninos estavam correndo*, tem-se a realização do evento de maneira plena, de acordo com o autor, considerando a classe acional que o verbo expressa, atividade. Como se pode verificar, a distinção proposta entre verbos de *accomplishment*, como em (23a) e os de atividade, como em (23b), deve levar em consideração o acarretamento provocado quando o verbo está no tempo progressivo.

Aplicando aos *achievements*, como em (24a), verifica-se um novo acarretamento, envolvendo os momentos que antecedem a culminação do evento, expressa uma situação que parece contribuir para que a culminação se realize, embora possa não ser atingida, como se vê em (24b), da mesma forma que ocorre com os eventos de *accomplishment*.

- (24) a. Maria está vencendo a corrida.
b. Maria estava vencendo a corrida, mas no final, perdeu.

- (25) *parar de*
a. Marta *parou de*pintar duas telas. (ACC)
b. Os meninos *pararam de* correr. (ATV)
c. *Maria *parou de* perder a bolsa.

A expressão *parar de* acarreta, em (25a), um evento iniciado, mas incompleto, um enunciado possível uma vez que os verbos como *comer* expressam *accomplishment*, que envolve duração na culminação do evento, já em (25b) o evento, que expressa um atividade, é realizado (completamente). Segundo Dowty (1979), a expressão *parar de* também não é possível com a classe *achievement*, com em (25c), uma vez que é um evento pontual. Esse teste é eficiente para verificar se o evento possui duração.

- (26) a expressão *quase*
a. Meu amigo *quase*comeu duas maçãs (ACC)
b. As crianças *quase*nadaram(ATV)
c. Maria *quase* perdeu a bolsa

Em (26), considerando a culminação do evento, a inserção da expressão *quase* parece ocasionar uma interpretação ambígua em (26a): ou o evento não se realiza ou se realiza incompletamente. Tais possibilidades de leitura não se aplicam a (26b). A única leitura disponível é aquela em que o evento não acontece. Para Dowty (1979), nos acarretamentos de *achievement* não há a ambiguidade que ocorre no de *accomplishment*, tendo como único acarretamento possível o de que evento não foi realizado, como em (26c).

A partir da observação dos testes aplicados, percebe-se que, das expressões utilizadas, o teste com a inserção de *quase* é mais preciso na distinção das classes. Essa afirmação baseia-se nos resultados da aplicação dos testes, que demonstrou um comportamento regular dessa expressão: ambígua para *accomplishment*, evento interrompido ou não realizado e precisa para *achievement* e atividade, evento ocorrido.

4.2.2 Aplicação de testes – novas propriedades

A fim de verificar o aspecto lexical expresso apenas pelas formações com *-iz(ar)*, uma vez que se assumiu que as formações com *-ec(er)* são, preponderantemente, da classe *achievement degree*, aplicaram-se três dos testes propostos por Dowty (1979) – *em x tempo*, *quase* e progressivo - a fim de verificar se as classes acionais propostas por Vendler (1967) - atividade, *achievement*, *accomplishment*-, por Dowty (1979) – *degree achievement* – e por Smith (1997) – *semelefactivos* são suficientes para a classificação dos eventos expressos pelas formações em *-iz(ar)*. Sempre que necessário serão realizadas modificações no tempo verbal das formações a fim de adequar as expressões. Para a análise em (27-31), consideraram-se os traços de telicidade e de duração. As verbalizações serão testadas considerando a leitura que expressam: *atribuir características de x a*, como em (27); *tornar-se x*, como em (28); *fazer x*, como em (29); *causar X*, como em (30); e *colocar em X*, como em (31).

(27) Se está pensando em internacionalizar a sua empresa.

- a) permite inserção de *em x tempo: internacionalizar a sua empresa em 5 anos*, portanto é durativo e télico;

- b) a inserção de *quase, em quase internacionalizamos a sua empresa*, acarreta que o evento não ocorreu, portanto ou é atélico, como os eventos de atividade ou atélico, como os *achievements*, contrariando o teste em a;
- c) modificando para contexto progressivo, *estão/continuam internacionalizando sua empresa*, acarreta a leitura de que o evento já se realizou, a mudança de internacionalizar ocorreu, porém é possível se internacionalizar ainda mais;
- d) quanto à classe denotada: não pode ser atividade, pois possui ponto final, não pode ser *accomplishment* pois a leitura não ambígua com a inserção de *quase*, não é *achievement*, pois verifica-se duração. Assume-se que pelo menos o primeiro evento seja *achievement*, visto o acarretamento obtido com a inserção de *quase*.

(28) Obra improvisada tenta amenizar alagamento em ruas de bairro

- a) permite inserção de *em x tempo: tenta amenizar o alagamento em 3 horas*, portanto tem duração;
- b) a inserção de *quase, obra improvisada quase ameniza alagamento*, dá uma interpretação ambígua: o evento foi iniciado, mas não concluído ou pode nem ter sido iniciado, portanto é compatível com leitura de *accomplishment*;
- c) a modificação para inserção do progressivo *amenizando alagamento* acarreta um evento que progride, portanto é durativo;
- d) Esses testes não definem que classe vandleriana é denotada. Basso e Ilari (2004), propõem um teste que permitem identificar que esse evento expressa DAs: a inserção de advérbio de intensidade, *muito, bastante e pacas*. Testando a sentença, *tenta amenizar bastante o alagamento*, portanto denota DA.

(29) Não basta cair, tem que escandalizar

- a) não permite inserção de *em x tempo: tem que escandalizar em 3 horas*, portanto não é atélico;
- b) a inserção de *quase, tem que quase escandalizar*, acarreta apenas a leitura de não ocorrência do evento, portanto não é atélico;
- c) modificando para progressivo *estão escandalizando* acarreta um evento que progride, portanto é durativo;

d) Denota atividade: +duração; -telicidade.

(30) Crianças aproveitam surto para aterrorizar Elza.

- a) Não permite a inserção da expressão *em x tempo: para aterrorizar Elza em três horas*, portanto pode ser télico e não durativo, como *achievement*; ou é durativo e atélico, como atividade;
- b) a inserção de quase, *para aterrorizar Elza*, acarreta que o evento não ocorreu, portanto tem características de *achievement* ou atividade;
- c) modificando para o progressivo *está aterrorizando Elza* acarreta um evento que progride, portanto é durativo;
- d) Esses testes não definem que classe vandleriana é denotada, assim como (28), denota DA, tendo em vista ser possível *para aterrorizar muito Elza*.

(31) Eu hospitalizei o pobre que ficou doente.

- a) não permite inserção de em x tempo: *eu hospitalizei o pobre em três horas*, portanto parece durativo e télico;
- b) a inserção de quase, *quase hospitalizei o pobre*, acarreta apenas a leitura de que o evento não ocorreu, compatível com *achievement* e atividade;
- c) modificando para contexto progressivo *estou hospitalizando* tem como leitura um evento que não progride, mas que está prestes a acontecer, sendo compatível com *achievement* e atividade;
- d) Denota *achievement*: [+telico], [-durativo].

Percebe-se que alguns desses testes não são precisos para distinguir as classes acionais, como se vê em (27). Em (27), há um contexto que permite inserção da expressão *em X tempo*, denotando traços [+dur, +tel], o que o caracteriza como *accomplishment*; permite a inserção da expressão *quase*, sem que haja ambiguidade, podendo denotar, portanto, atividade e *achievement*. Nota-se uma insuficiência nos testes apresentados para distinguir a classe a que verbalizações com essa expressam. Visto isso, procurou-se verificar o julgamento que é feito por 5 falantes nativos da língua portuguesa quanto à

inserção das expressões nos diferentes contextos com as 4 classes acionais e as respostas foram variadas, o que mostra que o teste não parece realmente ser preciso. Por esse motivo, propôs-se uma forma, que é falseável como qualquer estudo linguístico, de se identificar as classes vendlerianas, bem como a de Dowty (1979), *degree achievement*.

Para tanto, observou-se a duração do evento, os estágios nele presentes e a existência do ponto de culminância. Dessa maneira, agrega-se os traços durativo e télico propostos por Smith (1997) e o traço de estágio, proposto por Roshstein (2004). Para a classificação, observou-se, ainda, a propriedade que pode ser adquirida por y^{141} pela verbalização. Essa propriedade é dividida entre as seguintes possibilidades: (i) várias propriedades a serem adquiridas por y , sendo que a obtenção delas adquiridas não muda o fato de o evento já ter se concretizado; (ii) uma propriedade apenas, a ser adquirida de X^{142} para Y^{143} . Neste estudo, a obtenção de propriedade, no que se refere a adquirir uma apenas ou todas disposta a y , está sendo chamada de traço de plenitude. Chama-se atenção que, nesta análise, há muitas características parecidas com as já propostas por Dowty (1979), visto que esta pesquisa não desconsidera o que é apontado pelos estudos já realizados sobre o tema, nem tem a pretensão de invalidar um estudo tão amplamente discutido, mas mostrar que, como todos, ele pode ser falseável.

A seguir, sumarizam-se as características que as classes devem ter, nesta pesquisa, para serem consideradas como tal:

I- *Achievement* (com transformação parcial): ter traço télico, sendo instantâneo e não apresentando traço de duração, portanto; apresentar propriedades que podem ser adquiridas durante o evento, sem que isso mude o fato de que o evento já foi concretizado. Adquirir propriedades, neste caso, é tomado como um evento que já se deu, mas que passa por uma transformação parcial, no sentido de y estar num ponto X e, a cada propriedade adquirida, y mais se aproximar do ponto Y , que seria a plenitude de propriedades contidas na informação semântica da verbalização.

II – *Achievement* (com transformação total): ter traço télico, sendo instantâneo e não apresentando traço de duração; apresentar apenas duas propriedades, estando y no ponto X e passando para o ponto Y , sem que se tenha propriedades a serem adquiridas, mas uma apenas.

¹⁴¹ A y , nesta pesquisa, está se chamando o argumento interno que é afetado pelo evento.

¹⁴² Toma-se X como estado inicial de y .

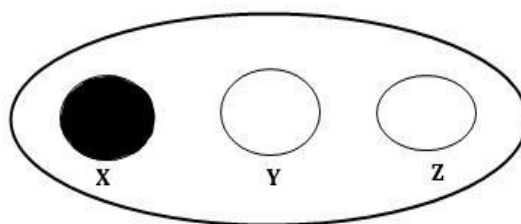
¹⁴³ Toma-se Y como estado final de y .

III – *Degree achievement*: ter traço télico, apresentar estágios dentro do evento antes que se chegue à sua culminância.

Para melhor distinguir a divisão da classe *achievement*, foram construídas três representações que seguem¹⁴⁴.

I - *Achievement* (com transformação parcial)¹⁴⁵

Figura 04 - Achievement (com transformação parcial)



Em (I), cada círculo representa uma característica/propriedade, cuja totalidade (pode ser mais de um círculo) representa o estado em que X pode ser transformado. Por exemplo, ser industrial implica uma série de propriedades, entre elas, ser produzido em larga escala, ser produzido (totalmente ou em parte) com equipamentos tecnológicos, ser produzido a partir de outros produtos industrializados etc.

Verbos formados a partir de adjetivos, como em *industrializar*, denotam uma mudança de estado, porém não é necessário que X possua todas as características que *ser industrial* denota, para seja considerado *industrializado*, como a representação em (I). Basta que X seja preenchido para que já se tenha uma mudança. Nesse caso, proponho que a mudança ocorrida seja interpretada como parcial¹⁴⁶ tendo em vista o número de características necessárias para que X se torne totalmente Y. A mudança observada, ou a aquisição de uma dessas características, ocorre pontualmente, portanto é um tipo de *achievement*. No entanto, diferentemente dos verbos que denotam *achievement*, é possível inserir esse tipo de verbalização numa construção progressiva, como em (32).

(32) Esse produto *está/continua* sendo industrializado há alguns anos.

¹⁴⁴ Não são usadas figuras para explicar atividade e *accomplishment*, pois elas seguem a mesma noção utilizada pelos autores comentados

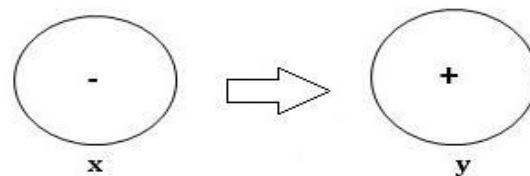
¹⁴⁵ Agradecimento a João Paulo Cyrino pela ideia de representar com figuras as classes acionais.

¹⁴⁶ Proponho essa denominação por falta de outra mais precisa neste momento.

Como se vê, em (32), o acarretamento é diferente daquele observado para o exemplo em (24), em que a culminação do evento poderia ou não se realizar, pois se referia aos momentos anteriores à culminação, já em (27), parece que o produto já passou pela transformação de ser industrializado, mas que continua ganhando novas propriedades, aprimorando-se.

II - *Achievement* (não *degree*)

Figura 05 - Achievement (não degree)



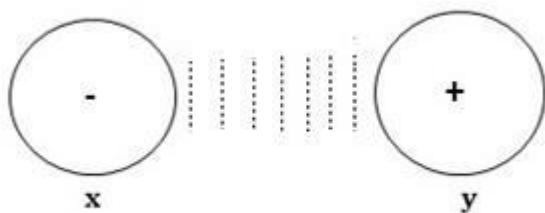
Em (II), cada um dos círculos representa apenas uma propriedade/característica a ser atingida pela mudança de estado. Uma mudança que ocorre de forma pontual. Em (II), busca-se representar a mudança pontual, que ocorre de um estado a outro, sem que haja níveis entre os estados, como em (III). É incompatível com as expressões temporais *em x tempo* e *por x tempo*, mas aceita modificação por *às x horas*. Em (33), apresenta-se um exemplo dessa situação, em que há apenas uma propriedade a ser adquirida.

(33) *O que desvirginiza alma?*

Em (33), há uma mudança do tipo total de X para Y, passando-se de um estado para o outro, como demonstra a figura, sem que haja propriedades a serem adquiridas, como em (I)

III- *Degree achievement* (transformação com estágios)

Figura 06– Degree achievement



Como em (II), tem-se uma mudança de estado, que apresenta apenas uma característica/propriedade, representada pelos círculos X e Y, porém, como propõe Lin (2004), verificam-se níveis, representados pelos traços entre um círculo e outro, na passagem de um estado a outro, como de X (-ÁGIL) para Y (+ÁGIL), formando *agilizar*, por exemplo. De acordo com a autora esse aspecto de situação, denomina-se *degree achievement*, como em (34).

(34) Hj é dia de *enlourecer*... pq mulher ã envelhece! Fica loira!¹⁴⁷

Em (34), há um evento diferente de (33). Em (33) ocorre uma mudança de um estado de X para Y. A transformação se dá passando por níveis até que se chegue ao ponto do que se chama de *achievement*. Esses níveis estão representados pelos traços entre os círculos da Figura 03.

Na tabela a seguir, pode-se ver a distribuição de ocorrências com esses tipos de *achievement*, bem como das classes *accomplishment* e atividade.

¹⁴⁷Disponível em: <https://www.facebook.com/tais.farias.921/posts/505976406140988>

Tabela 10 – A distribuição das classes aspectuais das formações em seus status dicionarizado e não dicionarizado

CLASSES		Status	-ecer	- izar	Total
a c h i e v m e n t	Achivment	DIC	-	205	205
	(transformação parcial)		3	72	75
		NDIC			
	<i>Degree Achievement</i>	DIC	122	22	144
			1	-	1
		NDIC			
	Achievement (não degree)	DIC	2	52	54
		NDIC	-	5	5
	Atividade		DIC	-	21
NDIC			2	24	26
<i>Accomplishment</i>		DIC	-	1	1
		NDIC		1	1
<i>Semelfactivo</i>		DIC	-	2	2
		NDIC	-	-	-
TOTAL			130	405	535

A leitura vertical da Tabela 10 revela que verbalizações dicionarizadas formadas a partir da adjunção de *-ec(er)* a bases nominais, considerando o conjunto de traços de aspecto que denota, expressa *degree achievement*. São 122 das 124 ocorrências dicionarizadas com esse sufixo, como em (34). As duas restantes, como em (35), ocorrem *achievement não degree*.

(34) Nesse momento Afonso IV deixa-se *embrandecer* e adia a sentença de morte.

- (35) a. Nova lei do inquilinato pode desfavorecer as mpes.
b. Como favorecer o sucesso escolar do seu filho?

Quanto às formações não dicionarizadas a partir de *-ec(er)*, foram encontradas apenas 6 ocorrências que expressam: *achievement* transformação parcial, como em (36), com 3 ocorrências; *degree achievement*, como em (37), 1 ocorrência; atividade, como em (38 a e b), 2 ocorrências.

- (36) a. Desde que entraram, estão querendo flamenguecer o VASCO¹⁴⁸
b. @mpbfm #mpbehtudo ... Vamos *Buarquecer* [a rádio]
c. @mpbfm #mpbehtudo ... Vamos *Leninecer* [a rádio]

(37) *Eternecer*

- (38) a. A menina pulou tanto que parecia até Ivete Sangalo no carnaval. A menina *iveteceu*.
b. É mais fácil a Katia Abreu dilmizar do que a Dilma *Katiabreuecer*¹⁴⁹

Formações com *-iz(ar)* potencializam *achievement* transformação parcial, como em (34a). Das 303 formações dicionarizadas, 205/68% possuem essa leitura. São expressivas formações que denotam *achievement* não *degree*, como em (34b), com 52 ocorrências; *degree achievement*, como em (34c), com 22 ocorrências; e atividade, como em (34d), com 20 ocorrências. Foram encontradas em menor quantidade: 3 verbalizações da classe dos semelfactivos, como em (35); 1 da classe dos *accomplishments*, como em (36).

- (34) a. Vamos industrializar a folha de coca.
b. Desoficializar a oriental Língua Portuguesa e *oficializar* a Língua Brasileira no “Brazil”
c. Velocidade do jogo Para voltar a *lentizar*
d. Mudando para *bloguerizar* ou *desfloguerizar*

¹⁴⁸ Dado coletado no teste de produtividade.

¹⁴⁹ Dado coletado no teste de produtividade.

- (35) a. Gostaria que o Nuno Costa Santos mantivesse o ritmo dos outros blogues e não passasse apenas a *acidentalizar* a nossa blogosfera!
 b. Vou retirando água do aquário para um balde, *aerizando*, colocando sal
- (36) Entre 2007 e 2008 me debrucei em uma pesquisa com o propósito de *contabilizar* e *especializar* os eventos.¹⁵⁰

Quanto às formações não dicionarizadas, verificou-se uma ampliação das classes acionais. Da mesma maneira que as formações dicionarizadas, essas formações expressam mais frequentemente *achievement* transformação parcial, como em (37a), são 70/69% das 102 ocorrências não dicionarizadas com esse sufixo. São 24 da classe que expressa atividade, como em (37b) e 5 que expressam *achievement* não *degree*, como (37c), e apenas 1 ocorrência que expressa *accomplishment*, como em (38):

- (37) a. Desde que entraram, estão querendo *flamenguizar* o VASCO
 b. Mudando para *bloguerizar* ou *desfloguerizar*
 c. que conseguiu a façanha de “*pocketizar*” em volumes únicos todos os livros.
- (38) Foto repetida Só pra *uploadizar* a bagaça aqui quase um Jack Johnson

4.3 CONSIDERAÇÕES FINAIS DO CAPÍTULO

Observando as descrições feitas quanto ao comportamento das verbalizações com os sufixos *-iz(ar)* e *-ec(er)* com status dicionarizado e não dicionarizado, percebeu-se que formações não dicionarizadas apresentam mais tipos de leituras que as dicionarizadas, sendo o sufixo *-ec(er)* o que apresenta menos contextos de leitura, ocorrendo apenas em três dos sete contextos analisados: *atribuir característica de X*, *tornar-se x* e *agir como x*. Já o sufixo *-iz(ar)* apresenta ocorrências com as sete leituras,

¹⁵⁰ Disponível em: <http://www.teoriaedebate.org.br/materias/cultura/especializacao-dos-eventos-culturais?page=full>

sendo mais frequentes, tanto com status dicionarizado quanto com não dicionarizado, a leitura *atribuir característica de X*.

Quanto às classes acionais, nota-se que o sufixo *-ec(er)* ocorre, preponderantemente, com *degree achievement*, e, o *-iz(ar)*, com *achievement* (transformação parcial). Ressalta-se que essas foram divisões da classe *achievement* propostas nesta pesquisa a partir do comportamento que foi observado com as verbalizações com *-iz(ar)*.

Além disso, verificou-se, com a aplicação dos testes, que a combinação dos traços de duração e telicidade são suficientes para identificar as classes acionais, que envolvem dinamicidade, tal como a proposta neste trabalho para as verbalizações *em – iz(ar)*. Com a continuidade da pesquisa, outros fatores serão investigados a fim de, não só investigar melhor a proposta apresentada, verificando que outros fatores, semânticos e pragmáticos, podem estar envolvidos na denotação da classe proposta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação trata das verbalizações dicionarizadas e não dicionarizadas com os sufixos *-ec(er)* e *-iz(ar)*, descrevendo não só os aspectos morfológicos e sintáticos que caracterizam essas formações, como a categoria da base, o tipo de formação e a estrutura argumental, mas também e aspectos semânticos, como a leitura e o aspecto lexical denotado por essas verbalizações, a fim de buscar responder duas questões como proposto na Introdução: i) haveria alguma restrição no tipo de base que bloqueia a entrada do sufixo *-ec(er)* e do *-iz(ar)* numa verbalização? e, ii) as formações dicionarizadas apresentariam as mesmas propriedades semânticas das não dicionarizadas?. Para responder essa questão, formularam-se as seguintes hipóteses:

- (i) o sufixo *-iz(ar)* possui mais contextos de inserção que licenciam sua entrada que o sufixo *-ec(er)*;
- (ii) o número de fases por que passam as bases interferem na escolha dos sufixos;
- (iii) o *-ec(er)* é mais produtivo a partir de base adjetiva e substantivo abstrato, enquanto *-iz(ar)* é mais produtivo verbalizando substantivo concreto;
- (iv) as formações não dicionarizadas comportam-se semanticamente de maneira diferente das dicionarizadas.

No Capítulo 1, define-se o objeto de estudo, os sufixos *-ec(er)* e o *-iz(ar)*, de acordo com a literatura sobre o tema, como em Basílio (1987), Cegalla (2008), Oliveira (2009), Bassani (2013), Rio-Torto (2013). Foi feita uma discussão quanto à formação de novas palavras (BASÍLIO, 1987; ROCHA, 1998), apresentando o porquê, como e quando se constroem novos itens, a fim de verificar a competência linguística do falante e sua criatividade (CHOMSKY, 1965) no que se refere a novas formações com os sufixos estudados, verificando, por conseguinte, a sua produtividade. Foram apresentados os aspectos formais que caracterizam as verbalizações em *-ec(er)* e o *-iz(ar)*, os tipos de formação nas quais eles podem ocorrer, sufixal ou parassintética, os tipos de bases que verbalizam com esses sufixos, aspectos distintivos (causação interna e interna), além dos tipos de informação que cada elemento adjungido expressa na verbalização. Além dos aspectos estruturais, discutiu-se sobre as leituras dentadas por essas verbalizações e propôs que, considerando o *corpus* constituído, um conjunto de leituras possíveis, tais como: *atribuir característica de X a, fazer X, colocar em X e tornar-se X*.

No Capítulo 2, apresentou-se o arcabouço teórico da Morfologia Distribuída (MD) (HALLE e MARANTZ, 1993, 1994; MARNTZ, 1997), teoria utilizada nesta pesquisa com a intenção de investigar a hipótese de que o número de fases por que passam as bases interferem na escolha dos sufixos, bem como investigar outros contextos que licenciam a entrada de um item de vocabulário em um nó terminal, considerando que a entrada desses itens, conforme a MD, se dá por competição, na Lista 2. Além da teoria que dá sustentação ao trabalho, registra-se, neste capítulo, o procedimento metodológico utilizado para coleta e análise dos dados, bem como os testes de aplicados, a fim de atestar produtividade dos sufixos e de aceitabilidade das formações não dicionarizadas encontradas.

No capítulo 3, foram apresentados os resultados da análise dos dados quanto aos aspectos morfológicos e sintáticos, como a categoria base das verbalizações – substantiva ou adjetiva; tipo de formação – parassintética ou sufixal; e a estrutura argumental, segundo Bechara (2009), Kratzer (2012), Bassani e Minussi (2015). Verificou-se que formações com o sufixo *-ec(er)* que têm base adjetiva são mais produtivos com duas fases (nome > verbo), enquanto que as formações com o sufixo *-iz(ar)* é mais produtiva com três fases (nome, adjetivo, verbo), e parece não sofrer restrição quanto ao valor semântico da base adjetiva ou substantiva, visto que, nas ocorrências, foram verificadas bases, com esse sufixo) que denotam cor, nome de animal, lugar, informação de valoração. O sufixo *-iz(ar)* ocorre, preponderantemente, com derivação sufixal, enquanto *-ec(er)*, com derivação parassintética. O sufixo *-iz(ar)* mostrou-se mais produtivo em contextos transitivos e inergativos, denotando causação externa, já o *-ec(er)*, em contextos inacusativos, denotando causação interna.

No Capítulo 4, foram apresentados os aspectos semânticos das verbalizações, como as leituras possíveis e o aspecto lexical, a partir das discussões feitas por Vendler (1967), Dowty (1979), Smith (1997), Basso e Ilari (2004). Quanto às leituras, viu-se que as formações não dicionarizadas aparecem em tipos de leituras em que as dicionarizadas não ocorrem. Verbalizações com o sufixo *-ec(er)* apresentam menos contextos de leitura, ocorrendo apenas em três dos sete contextos analisados: *atribuir característica de X a*, *tornar-se X* e *agir como X*. Já o sufixo *-iz(ar)* apresenta ocorrências com todos os tipos de leituras propostas, sendo mais frequente, tanto com status dicionarizado quanto com não dicionarizado, a leitura *atribuir característica de X*. Percebeu-se que as formas não dicionarizadas apresentam a possibilidade de expressarem o mesmo tipo de a mesma

leitura com sufixos diferentes como (*leninecer e leninizar, flamenguecer e flameguizar*), comportamento que não foi identificado com as dicionarizadas.

Quanto às classes acionais, o comportamento do sufixo *-ec(er)* apresentou ocorrência, preponderantemente, com *degree achievement*. Quanto ao aspecto lexical das verbalizações em *-iz(ar)*, considerando-se as diversas leituras, aplicaram testes, conforme Dowty (1979), a fim identificar as classes acionais denotadas por essas verbalizações. Verificou-se que as classes já propostas não foram suficientes para classificar as verbalizações com leitura de atribuir *característica de X a*, com *industrializar*. Ao se aplicar os testes de inserção da expressão *em X tempo e quase*, a construções com esse tipo de leitura, obtiveram-se três possibilidades de classes (*accomplishment, achievement* e atividade). Sendo assim, propôs-se mais uma classe que tem um ponto télico, mas que permite que a transformação expressa continue a se realizar, tendo em vista que o alvo da mudança possui diversas características, que podem ser adquiridas posteriormente. A essa classe denominou *achievement* transformação parcial, por falta de outra denominação mais precisa e por carecer de mais investigações, buscando identificar características formais dessas formações. Embora tenha se realizado tal proposta, verificou-se a necessidade de propor um traço que traduza essa possibilidade de leitura. Neste momento, assume-se uma divisão na classe *achievement* (*achievement* – transformação parcial, *degree achievement*, e *achievment* (não *degree*)), procedimento adotado devido ao comportamento das verbalizações com *-iz(ar)*. Com a continuidade das pesquisas, pretende-se investigar a natureza desse traço, bem como aspectos semânticos e pragmáticos envolvidos na formação dessas verbalizações.

A análise das verbalizações permitiu confirmar a hipótese de que o número de fases por que passam as bases interferem na escolha dos sufixos, bem verificar que o comportamento semântico das formações dicionarizadas difere-se das não dicionarizadas. A partir da observação dos dados, outros questionamentos surgiram e, a esses, pretende-se responder em estudos futuros:

- (i) que traços formais distinguem os sufixos *-ec(er)* e *-iz(ar)*?
- (ii) o elemento responsável pela introdução dos argumentos pode ser outro que não o núcleo funcional R (Relacionador) ocupado pelo prefixo?;
- (iii) quais traços distintivos poderiam estar num teste de acarretamento que possa distinguir as classes acionais?

Esta dissertação teve como intuito descrever os sufixos *-ec(er)* e *-iz(ar)*, observando os contextos em que eles são licenciados para se adjungir à base, bem como a possibilidade de novas formas serem construídas, o que propicia verificar a competência linguística do falante, bem como sua criatividade linguística (CHOMSKY, 1965). Pretende-se, em pesquisas futuras, ampliar a análise em relação às verbalizações com os sufixos estudados, buscando explicações formais para os questionamentos não respondidos nesta pesquisa.

REFERÊNCIAS

ARONOFF, Mark. *Word Formation in Generative Grammar*. Cambridge, Massachusetts: The MIT Press, 1976.

BARROS, Ísis Juliana Figueiredo de. *O dativo em construções ditransitivas nas atas oitocentistas da sociedade protetora dos desvalidos: um estudo sob a proposta dos núcleos aplicativos*. Dissertação de mestrado. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2013.

BASSANI, Indaiá. *Formação e Interpretação dos Verbos Denominais do Português do Brasil*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2009.

_____. *Uma abordagem localista para morfologia e estrutura argumental dos verbos complexos (parassintéticos) do português*. São Paulo, Universidade de São Paulo, 2013.

BASSANI, I.S; MINUSSI, R.D. Contra a seleção de argumentos pelas raízes: nominalizações e verbos complexos. *ReVEL*, v. 13, n. 24, p. 139-173, 2015. (*Against argument selection by the root: nominalizations and complex verbs*).

BASILIO, M. *Estruturas Lexicais do Português*. Petrópolis: Vozes. (1980)

_____. *Formação e classes de palavras no Português do Brasil*. São Paulo: Contexto, 2004a.

_____. *Teoria lexical*. São Paulo: Ática, 1987a, 2007b.

BASSO, R. M.; ILARI, R. Estativos e suas características. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, Belo Horizonte: v. 4, n. 1, p. 15-26, 2004a. <http://dx.doi.org/10.1590/S1984-63982004000100003>

BAUER, Laurie. 1983. *English word-formation*. Cambridge: CUP.

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. 37ª. Ed. Atualizada pelo Novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009.

BERTINETTO, P. M.; EBERT, K.; DE GROOT, C. The progressive in Europe. In: DÄHL, O. (Ed.). *Tense and aspect in the languages of Europe*. Berlin: Mouton, 2000, p.517-558.

BLOOMFIELD, L. *Language*. New York: Henry Holt, 1933.

BORGES NETO, J. O empreendimento gerativo. In: MUSSALIM, F., BENTES, A. C. (Org.). *Introdução à lingüística: fundamentos epistemológicos*. V.3. São Paulo: Cortez, 2001.

CAGLIARI, L. C. *Análise Fonológica*. Campinas: Mercado de Letras, 1997.

CANÇADO, Márcia; AMARAL, Luana. Representação lexical dos verbos incoativos do PB. Manuscrito. UFMG. 2010.

CASTRO DA SILVA, C. A formação de verbos parassintéticos em português. 2012. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2012.

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*. 48. Ed.rev. – São Paulo: Companhia. Editora Nacional, 2008.

CHOMSKY, Noam. *Aspects of the Theory of Syntax*. Cambridge, MA: MIT Press, 1965.

_____. Remarks on Nominalization. In Jacobs, Roderick A. and Rosenbaum, Peter S. (eds.), *Readings in English Transformational Grammar*, 184-221. Boston: Ginn.

_____. *Linguística Cartesiana: um capítulo da história do pensamento racionalista*. Tradução de Francisco M. Guimarães. Petrópolis: Vozes; São Paulo: EdUSP, 1972.

_____. *Rules and representation*. Oxford: Temple Smith, 1980.

_____. *Regras e representações*, Rio de Janeiro: Zahar, 1981

_____. Minimalist inquiries. In *Step by step*, ed. R. Martin, D. Michaels, and J. Uriagereka, 89-155. Cambridge: MIT Press.

_____. *Linguagem e mente*. São Paulo: Unesp, 3ª edição, 2009

COUTINHO, Ismael de Lima. *Pontos de gramática histórica*. 7 ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S/A, 1976

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

DOWTY, D. R. *Word Meaning and Montague Grammar* (1979)

EMBICK, D. On the Structure of Resultative Participles in English' *Linguistic Inquiry*, 35:3, 2004.

EMBICK, D. Roots and features (an acategorial postscript)'. In *Theoretical Linguistics* 38: 1-2, 2012.

FARIAS, L. M.; SELITTO, M. A. *Uso da energia ao longo da história: evolução e perspectivas futuras*. *Revista Liberato (Novo Hamburgo)*, v. 12, p. 7/21788820-16, 2011.

FREIXO MATO, X. R. *Gramática da língua galega*. Vol. III. – Semântica. Vigo: A nosa terra, 1999.

JACKENDOFF, Ray. "Morphological and semantic regularities in the Lexicon" In: *Language*. n.51. 1975.

KATAMBA, F. 1993. *Morphology*. London: Macmillan.

KRATZER, A. *The Event Argument and the Semantics of Voice*. Ms., University of Massachusetts at Amherst. 1994.

HALLE, Morris; MARANTZ, Alec. "*Distributed Morphology and the Pieces of Inflection*", *The View from Building 20* (Cambridge, MA: MIT Press): 111–176, (1993).

HALLE, Morris; MARANTZ, Alec. "*Some Key Features of Distributed Morphology*", *Papers on Phonology and Morphology, MITWPL 21* (Cambridge, MA: MIT Working Papers in Linguistics): 275–288, 1994.

HENDERSON, J. A. *What's in a Word?*, The University of Edinburgh, 2007.

HENRIQUES, Claudio Cezar. *Morfologia: estudos lexicais em perspectiva sincrônica*. 3. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

HOUAISS. Antônio. *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa*. Objetiva: Rio de Janeiro, 2009.

KATAMBA, Francis. *Morphology*. London: Mcmillan Press, 1993.

- ILARI, R. O estruturalismo linguístico: alguns caminhos. In. MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos. v. 3. São Paulo: Cortez, 2004. p. 53-92.
- KENEDY, Eduardo. *Curso básico de linguística gerativa*. Contexto: São Paulo. Sintaxe e computações sintáticas, p. 177-208; cap. 8, 2013.
- LEMLE, M. *Sufixos em verbos: onde estão e o que fazem ... presas no estágio*. 281 Revista Letras, Curitiba, n. 58, p. 279-324. jul./dez. 2002.
- LEMLE, Miriam. Mudanças sintáticas e sufixos latinos. In: Linguística. Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, pp. 5-44. 2005.
- LIN, J. *Event structure and the encoding of arguments: The syntax of the Mandarin and English verb phrase*. Doctoral Dissertation, Massachusetts Institute of Technology. 2004.
- LOBATO, L. *Sintaxe gerativa do português*. Belo Horizonte: Vigília, 1986.
- LOURENÇO DA SILVA, Everton. *O advento da Morfologia Distribuída*. ReVEL, vol. 8, n. 14, 2010.
- LUFT, Celso Pedro. *Língua e Liberdade*. São Paulo: Ática. 6ª ed. 1993.
- LYONS, J. *Introdução à linguística teórica*. São Paulo: Nacional, 1979.
- MARANTZ, Alec. 2001. Words. WCCFL XX Handout, USC, February 2001.
- MARANTZ, Alec. Distributed morphology and the pieces of inflection. In: HALE, Kenneth.; KEYSER, Samuel J. (eds.). *The view from building 20: essays in linguistics in honor of Sylvain Bromberger*. Cambridge, Massachusetts: MIT Press, cap. 3, p.111-176, 1993.
- MARANTZ, Alec (1997), "No Escape From Syntax: Don't Try Morphological Analysis in the Privacy of Your Own Lexicon", *University of Pennsylvania Working Papers in Linguistics*(Philadelphia, Pennsylvania: Upenn Department of Linguistics)
- MARTELOTTA, Mário Eduardo (org.). (2008). *Manual de Linguística*. 1a Ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto

MEDEIROS, A. B. Para uma abordagem sintático-semântica do prefixo des-. Revista da ABRALIN, v. 9, n.2. p. 95-121, 2010

MINUSSI, R. D. *Os sabores do nome: um estudo sobre a seleção de argumentos e as nominalizações do hebraico*. Tese (Doutorado em Letras) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2012.

NIDA, E. 1946. *Morphology: The Descriptive Analysis of Words*. The University of Michigan Press. Ann. Arbor.

OLIVEIRA, Solange Mendes. *Aspectos da derivação prefixal e sufixal no português do Brasil*. 2009a. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Florianópolis.

PICOLI, Larissa. *Descrição de verbos de base adjetiva derivados com os sufixos -ecer e -izar, para o processamento automático de linguagem natural*: UFES. Tese de Mestrado, 2015.

PYLKKANEN, L. *Introducing Arguments*. Ph.D. thesis, Massachusetts Institute of Technology. 2002.

RIO-TORTO, Graça; SOARES RODRIGUES, A; PEIRA, Isabel; PEREIRA, Rui; RIBEIRO, Sílvia. 2013. *Gramática derivacional do português*. ed. 1, 1 vol., ISBN: 978-986-26-0640-8. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

ROCHA, Luis Carlos. *Estruturas morfológicas do português*. Belo Horizonte: Ed.UFMG, 1998.

ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 15ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972.

ROSA, Maria Carlota. *Introdução à morfologia*. São Paulo: Contexto, 2000.

ROTHSTEIN, S. 2004. *Structuring Events: A study in the Semantics of Lexical Aspect*. Oxford: Blackwell.

SAID ALI, Manuel. *Gramática histórica da língua portuguesa*. 8 ed. rev. e atual. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 2001.

SANDMANN, Antônio José. *Formação das Palavras no português brasileiro contemporâneo*. Curitiba : Scientia et labor, 1988.

SCHONEFELD, Doris. *Where lexicon and syntax meet*. 1953.

SIDDIQI, Daniel. (2009). *Syntax within the word: economy, allomorphy, and argument selection in Distributed Morphology* (Vol. 138). Amsterdam, The Netherlands: John Benjamins Publishing.

SMITH, C. *The Parameter of Aspect*. Dordrecht: Kluwer. 1991.

SOUZA-E-SILVA, Maria Cecília P. de; KOCK, Ingedore Villaça. *Linguística aplicada ao português: morfologia*. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VENDLER, Z. *Verbs and Times*. Linguistics and philosophy. Ithaca, New York: Cornell University Press, 1974 [1967].

VILLALVA, Alina. *Estruturas Morfológicas*. Unidades e Hierarquias nas Palavras do Português. Lisboa: FCT e FCG, 1994

WACHOWICZ, T. C; FOLTRAN, M. J. *Sobre a noção de aspecto*. Cadernos de Estudos Linguísticos (UNICAMP), Campinas, v. 48 (2), p. 211-232, 2006.

APÊNDICE

Teste de produtividade

- Teste 01

- I. E hoje foi dia de *cabelizar* as gata do blog! Na primeira passei um rosa em umas mechinhas, depois na segunda desfiei legal

Número de informantes por ocorrência:

Leitura	Adolescentes	Jovens	Adultos	Idosos	Total
Atrib. carac. de X	-	01	-	04	05
Usar X	-	-	-	-	-
Fazer X	-	-	-	-	-
Transformar X	24	25	30	10	89
Total	24	26	30	14	94

⇒ 6 idosos, 04 jovens e 06 adolescentes não conseguiram atribuir significado.

- II. “Parem de *Ivetizar*” as pessoas, ninguém é obrigado a ficar gritando.

Número de informantes por ocorrência:

Leitura	Adolescentes	Jovens	Adultos	Idosos	Total
Atrib. carac. de X	04	03	-	03	10
Usar X	-	-	-	-	-
Fazer X	-	-	-	-	-
Transformar X	24	25	29	10	88
Total	26	28	29	13	94

⇒ 07 idosos, 01 adulto, 02 jovens e 02 adolescentes não conseguiram atribuir significado.

III. O Instagram é o aplicativo para fotos mais popular que existe! E por que então não ‘*Instagranizar*’ seu evento.” O meu evento já foi instagranizado.

Leitura	Adolescentes	Jovens	Adultos	Idosos	Total
Atrib. carac. de X	-	-	-	03	03
Usar X	28	27	26	-	81
Fazer X	-	1	-	03	04
Transformar X	-	-	-	04	04
Total	28	28	26	10	92

⇒ 10 idosos, 04 adultos, 02 jovens e 02 adolescentes não conseguiram atribuir significado.

IV. bloguerizando ou desfloguerizando? Entonse. Mudando pra *bloguerizar* ou desfloguerizar... Só to querendo colocar que agora eu to saindo do formato *flog pro formato -*log. então, hasta la vista

Número de informantes por ocorrência:

Leitura	Adolescentes	Jovens	Adultos	Idosos	Total
Atrib. carac. de X	-	-	01	05	06
Usar X	28	27	22	-	77
Fazer X	02	02	07	02	13
Transformar X	-	01	-	04	05
Total	30	30	30	11	101

⇒ 09 idosos não conseguiram atribuir significado.

- Teste 02

Número de informantes por ocorrência:

Verbos	Adolescentes	Jovens	Adultos	Idosos	Total
ivetizou	21	19	05	01	46
ivetou	07	08	24	17	56
Ivetiou	02	03	01	-	06
Iveteceu	-	-	-	02	02
Total	30	30	30	20	110

II - O segurança trabalhou muito no Rock 'n Rio, mas deu tempo de virar *tiete*. O segurança _____ (tiete).

Número de informantes por ocorrência:

Verbos	Adolescentes	Jovens	Adultos	Idosos	Total
tietou	17	18	20	4	59
tietizou	13	12	08	11	44
tietificou	-	-	01	-	01
tietiou	-	-	01	05	06
Total	30	30	30	20	110

- Teste 03

I - A menina pulou tanto que parecia até Ivete Sangalo no carnaval. A menina _____ (Ivete).

Número de informantes por ocorrência:

Verbos	Adolescentes	Jovens	Adultos	Idosos	Total
ivetou	21	24	13	02	60
ivetizou	08	06	16	12	42
ivetiou	01	-	-	04	05
iveteceu	-	-	-	02	02
Total	30	30	30	20	110

II – Desde que entraram, estão querendo _____ o VASCO, mas não conseguirão, pois este é o último ano deles estuprando o VASCO.

Número de informantes por ocorrência:

Verbos	Adolescentes	Jovens	Adultos	Idosos	Total
flamenguizou	19	23	10	02	54
flamengou	11	07	18	10	46
flamenguuiu	-	-	01	06	07
flamengueceu	-	-	01	02	03
Total	30	30	30	20	110

III- @mpbfm #mpbehtudo ... Vamos _____

Número de informantes por ocorrência:

Verbos	Adolescentes	Jovens	Adultos	Idosos	Total
buarquizar	07	06	13	15	41
buarquear	23	24	15	04	66
buarquicar	-	-	-	01	01
buarquecer	-	-	02	-	02
Total	30	30	30	20	110

IV- A Katia Abreu, de uma hora pra outra, passou da oposição para amigona da Porca. Algo estranhíssimo. É mais fácil a Katia Abreu dilmizar do que a Dilma

Número de informantes por ocorrência:

Verbos	Adolescentes	Jovens	Adultos	Idosos	Total
buarquizar	11	07	19	08	45
buarquear	19	23	10	10	62
buarquicar	-	-	-	01	01
buarquecer	-	-	01	01	02
Total	30	30	30	20	110

ANEXO

FORMAÇÕES DICIONARIZADAS – SUFIXO -EC(ER)

1. As favas descascadas são colocadas na água, para *abrandecer*. Depois de algum tempo de molho, retira-se-lhes os olhos, ou seja, aquela marca negra que têm num dos topos. (Disponível em: < <http://aamigosdaaldeia.blogspot.com.br/2011/05/favas-de-alhada.html> > Acesso em: 21/04/2015)
2. A Necessidade de *Adoecer* Para Cresce. (Disponível em: < <http://www.sppsic.org.br/blog/?p=688> > Acesso em: 21/04/2015)
3. Alguns medicamentos podem *alentecer* a evolução da doença e asconseqüentes perdas de habilidades. (Disponível em: < <http://animaconsultorio.site.med.br/index.asp?PageName=doencas-psiQuiatricas> > Acesso em: 21/04/2015)
4. Esses alvoreceram com eleição do novo papa. Disponível em: < https://books.google.com.br/books?id=P2c2cctCDgIC&pg=PA162&lpg=PA162&dq=alvoreceram&source=bl&ots=OLp5vIZJql&sig=wMnPooGWLrW6dMY_60zXtFwW9M&hl=ptBR&sa=X&ved=0ahUKEwj44ffb2KnNAhVEIZAKHXZDCMQ4ChDoAQhEMA > Acesso em: 21/04/2015)
5. Se para *amadurecer* a gente não precisasse quebrar a cara, talvez eu ainda fosse a menina escandalosa que adorava uma boa briga e que gostava de bater de frente apenas pelo prazer de ganhar – sabe-se lá o quê. (Disponível em: < <http://www.depoisdosquinze.com/tag/amadurecer/> > Acesso em: 21/04/2015)
6. Galo *amanheceu* em Lourenço Marques: O 7 de Setembro e o verso da descolonização de Moçambique. (Disponível em: < <https://rccs.revues.org/5876> > Acesso em: 21/04/2015)
7. Quando o ataque é de menor intensidade, as folhas das plantas podem apenas *amarelecer* e depois avermelhar, murchando algumas. (Disponível em: < <http://www.grupocultivar.com.br/artigos/percevejo-castanho-ou-ele-ou-o-algodao> > Acesso em: 21/04/2015)

8. Água ajuda a amolecer as cutículas, mas também pode fazer o esmalte durar menos. (Disponível em: < http://www.tudosobremake.com.br/noticia/como-deixar-as-unhas-de-molho-profissional-ensina-dicas-para-a-hora-de-amolecer-as-cuticulas_a3662/1 > Acesso em: 21/04/2015)
9. Juntar o leite, o creme de leite, a baunilha e o pau de canela dentro de uma panela e colocar no fogo para amornecer; (Disponível em: < <https://www.facebook.com/DepIrisAraujo/posts/764085133605128>> Acesso em: 21/04/2015)
10. Quadrado Photo: anoiteceu e a lua cheia nasceu no quadrado! (Disponível em: < https://www.tripadvisor.ca/LocationPhotoDirectLink-g303279-d2391268-i66070508-Quadrado-Trancoso_State_of_Bahia.html> Acesso em: 21/04/2015)
11. Tempo para o corpo apodrecer. (Disponível em: < <http://mundoestranho.abril.com.br/materia/quanto-tempo-um-corpo-leva-para-se-decompor> > Acesso em: 21/04/2015)
12. Vamos *aquecer* este inverno! O inverno está a chegar, com ele o frio aumenta de intensidade e nos últimos dias já só apetezem mantinhas e aquecedores. (Disponível em: < <http://blogkatiaaveiro.com/vamos-aquecer-este-inverno>> Acesso em: 21/04/2015)
13. Cantando aos meus ouvidos, que *arvoreceram* também. (Disponível em: < <https://medium.com/@emconstrucao.cm/press%C3%A1giob188413ddc01#.8f6dpgcqn> > Acesso em: 22/04/2015)
14. O líquido não deve *azulecer*. (Disponível em: < <http://fofocasdemarte.blogspot.com.br/2010/02/bbb-10-bbblizar.html>> Acesso em: 22/04/2015)
15. O fim da Lei do Bem vai desaquecer o mercado? (Disponível em: < <http://www.tecmundo.com.br/brasil/88773-governo-manter-lei-smartphones.htm>> Acesso em: 22/04/2015)
16. Roth demonstra os potenciais da honra como força capaz de desembrutececer o homem e ressignificar uma vida. (Disponível em: < <http://www.revistaamalgama.com.br/10/2013/joseph-roth-andarilho-entreguerras/> > Acesso em: 22/04/2015)
17. O Tribunal recusou registro ao Govêrno e o Sr. OldemarAndurandtêrmo aditivo, deacórdo com o pa-Rodrigues da Rocha, para desemperecer da Diretoria competente.

- (Disponível em: < <http://www.jusbrasil.com.br/diarios/2708508/pg-34-secao-1-diario-oficial-da-uniao-dou-de-18-03-1959>> Acesso em: 22/04/2015)
18. Mas por que é pobre, um governo, para que vá desempobrecer à custa dos que governar? (Disponível em: < <https://www.passeidireto.com/arquivo/1080648/padre-antonio-vieira---sermao-do-bom-ladrao---1655/4>> Acesso em: 22/04/2015)
 19. O conceito segue o mesmo: desmudecer o artista que não tem espaço na grande máquina cotidiana ou que não pretende tê-lo. (Disponível em: < http://www.diariopopular.com.br/tudo/index.php?n_sistema=3056&id_noticia=Nzg1MDc=&id_area=MA==> Acesso em: 22/04/2015)
 20. Uma melhoria de ação rápida aplicável apenas na Kamala Khan, onde ela possui uma alta chance de Desengrandecer e evitar ataques de alvo único. (Disponível em: < http://maainitiative.ucoz.com/publ/builds_de_herois/herois_de_90_cps/kamala_khan/16-1-0-167 > Acesso em: 22/04/2015)
 21. Partilha esta ideia (tão original) com mais pessoas. Pode ser que, pouco a pouco, consigamos ajudar a “desenlouquecer” este mundo. (Disponível em: < <http://misskale.pt/o-melhor-presente-que-podes-dar-alguem-e-ti/> > Acesso em: 22/04/2015)
 22. Al-Viborah está certo, em Portugal tem mais telemóveis que habitantes, pois é lá que o povinho menos trabalha para desenobrecer. (Disponível em: < <http://www.angonoticias.com/Artigos/item/46768/angola-tem-14-milhoes-de-utilizadores-de-telemovel> > Acesso em: 22/04/2015)
 23. Bem, pra já vou ficar por aqui, se precisar de vir "desenraivecer-me" mais um bocado faço uns upgrades LOL. Bjokas e um bom dia! (Disponível em: < <http://maniadasdietas.blogspot.com.br/2007/03/descarrilano.html> > Acesso em: 22/04/2015)
 24. Mas estes são detalhes que não desenriquecem a história do rei que Michael foi, por suas músicas, dança, clipes, inovações, sua criatividade. (Disponível em: < <http://movethatjukebox.com/michael-jackson-the-one/> > Acesso em: 24/04/2015)
 25. Então fiz como os mestres ensinam: Aquietei-me. Deixei-me desensurdecer pelo som do que nascia. (Disponível em: < <https://analuizalibanio.com/textos-daqui-e-de-la/namarelinha/> > Acesso em: 22/04/2015)
 26. Ou pertencer à dureza da vida sem desenternecer? Tá, o assunto não é novo nem a angústia particularidade minha. (Disponível em:

- <<https://oavessodoespelho.wordpress.com/tag/che-guevara/>> Acesso em: 22/04/2015)
27. Porto dedica música ao Sporting desentristecer o Leãozinho. (Disponível em: < <http://www.sogolo.pt/5982/porto-dedica-musica-ao-sporting-desentristecer-o-leaozinho/>> Acesso em: 22/04/2015)
 28. Nova lei do inquilinato pode desfavorecer as mpes. (Disponível em: < <http://crc-sc.jusbrasil.com.br/noticias/1992277/nova-lei-do-inquilinato-pode-desfavorecer-as-mpes>> Acesso em: 22/04/2015)
 29. Não que seja minha intenção desnobrecer qualquer sentimento: é que o amor é ingrato quando sentido por um só. (Disponível em: < <http://linhasdelinhares.com/2014/07/armadilha/>> Acesso em: 22/04/2015)
 30. Marcia Tiburi: um Bólido a desobscurecer tantas facetas de nossa complexa travessia. (Disponível em: < <http://revistacult.uol.com.br/home/2015/03/tv-cult-entrevista-marcia-tiburi/>> Acesso em: 22/04/2015)
 31. O prazo para a apresentação de Correição Parcial é peremptório e de ordem pública, razão pela qual eventual pedido de reconsideração não tem o condão de elastecer o limite de cinco dias para a apresentação dessa medida. (Disponível em: < http://www.trtsp.jus.br/geral/tribunal2/Ementario/Corregedoria/Prazo_reconsideracao_pedido.html> Acesso em: 22/04/2015)
 32. Obrigada por ter me feito emadurecer. ... feliz e que pode ser feliz, você pode ter me ajudado a emadurecer, mas essa forma não foi uma das melhores. (Disponível em: <http://expressionesthe.blogspot.com.br/p/mande-seu-texto.html> > Acesso em: 22/04/2015)
 33. Cardápio especial para você emagrecer sem passar fome com dieta completa. (Disponível em: < <http://dieta.blog.br/como-emagrecer-rapido-perca-7kg-em-uma-semana-sem-passar-fome>> Acesso em: 22/04/2015)
 34. Emanquecer o espetáculo da criação. (Disponível em: < <http://www.jusbrasil.com.br/diarios/616/pg-66-poder-executivo-diario-oficial-do-estado-de-sao-paulo-dosp-de-09-12-1976>> Acesso em: 22/04/2015)
 35. Naquela final, porém, veio a emarelecer. Culminando, depois, em seudescaminho. O dia, fatídico, doeu por certo. (Disponível em: < <http://paulocleto.ig.com.br/index.php/2009/04/29/jogou-a-toalha/>> Acesso em: 22/04/2015)

36. O cara quer embrabecer. (Disponível em: <<http://pedecogumelo.com/blog/photomelo/o-cara-quer-embrabecer/>> Acesso em: 22/04/2015)
37. Embrutecer ou o preço do gás e da violência. (Disponível em: <<http://fofocasdemarte.blogspot.com.br/2010/02/bbb-10-bbblizar.html>> Acesso em: 22/04/2015)
38. Atenção estudantes, ficar tomando refrigerante e beliscando doces por umas seis semanas é o suficiente para emburrecer você e fazê-lo sair-se mal nas provas. (Disponível em: <<http://fofocasdemarte.blogspot.com.br/2010/02/bbb-10-bbblizar.html>> Acesso em: 26/04/2015)
39. Empalidecer um mito, uma obra de décadas. (Disponível em: <<http://www.bresserpereira.org.br/view.asp?cod=6015>> Acesso em: 26/04/2015)
40. Governo espanhol continua a empobrecer Salário Mínimo Interprofissional. (Disponível em: <<http://www.diarioliberalidade.org/artigos-em-destaque/404-laboraleconomia/59640-governo-espanhol-continua-a-empobrecer-sal%C3%A1rio-m%C3%ADnimo-interprofissional.html>> Acesso em: 26/04/2015)
41. Emudecer uma publicação. (Disponível em: <https://help.salesforce.com/apex/HTViewHelpDoc?id=collab_feed_mute.htm&language=pt_BR> Acesso em: 26/04/2015)
42. Mercado a florescer, vida a emurcheçar. (Disponível em: <<http://estranhosdias.blogspot.com.br/2005/04/mercado-florescer-vida-emurcheçar.html>> Acesso em: 26/04/2015)
43. A assessoria do evento enviou uma nota à imprensa para encalecer a situação e informou que não houve um atraso de Fiorella. (Disponível em: <<http://www.ibahia.com/detalhe/noticia/fiorella-mattheis-causa-saia-justa-em-evento-entenda/?cHash=d957e96c8c58b5def2cfe8a4575efd1e>> Acesso em: 26/04/2015)
44. Pelo direito de endoidecer. (Disponível em: <<https://www.facebook.com/pelodireitodeendoidecer/>> Acesso em: 24/04/2015)
45. Três Exercícios para Endurecer a Barriga Depois de Perder Peso. (Disponível em: <<http://www.saudedicas.com.br/emagrecer/exercicios/3-exercicios-para-endurecer-a-barriga-depois-de-perder-peso-048636>> Acesso em: 26/04/2015)
46. Enegrecer o CNPCaMinc. (Disponível em: <<http://www.kultafro.com.br/2015/08/cultura-e-arte-negra-enegrecer-o-cnpcaminc->

- renovacao-do-conselho-nacional-de-politicas-culturais-do-ministerio-da-cultura/ > Acesso em: 26/04/2015)
47. Por que a NSA é contra enfraquecer a criptografia para pegar terroristas. (Disponível em: < <http://gizmodo.uol.com.br/nsa-criptografia-terroristas/> > Acesso em: 26/04/2015)
 48. Mensagens que engrandecem a Alma. (Disponível em: < <https://www.facebook.com/Mensagens-que-engrandecem-a-Alma-110334732491637/> > Acesso em: 26/04/2015)
 49. Espinhas gigantes sempre aparecem em lugares aparentes. Um buraco negro seria um bom motivo para enraivecer. (Disponível em: < <http://capinaremos.com/2009/01/22/e-hora-de-enraivecer/> > Acesso em: 26/04/2015)
 50. Três dicas para enriquecer-se já, (Disponível em: < <http://revistapegn.globo.com/Revista/Common/0,,EMI317263-17141,00-TRES+DICAS+PARA+ENRIQUECERSE+JA.html> > Acesso em: 26/04/2015)
 51. Vc não precisa gritar o tempo todo pra conseguir enrouquecer a voz e cantar rasgado. (Disponível em: < <http://www.gotquestions.org/Portugues/entristecer-apagar-Espirito.html> > Acesso em: 26/04/2015)
 52. O que é entristecer o espírito? (Disponível em: < <http://dc.clicrbs.com.br/sc/colunistas/noticia/2016/01/aprenda-a-viver-melhor-sem-medo-de-envelhecer-4960633.html> > Acesso em: 26/04/2015)
 53. A segunda dica do psicólogo é categórica: Não tenha medo de envelhecer. (Disponível em: < <http://dc.clicrbs.com.br/sc/colunistas/noticia/2016/01/aprenda-a-viver-melhor-sem-medo-de-envelhecer-4960633.html> > Acesso em: 26/04/2015)
 54. Astral e bom humor são elementos de harmonia e motivação não só para o próprio, mas para toda a equipe de trabalho, além de ser uma fórmula infalível para passar bem o tempo bom, com mais prazer e satisfação, para de quando em quando enfrentar o tempo ruim, sem esbravecer ou esmorecer. (Disponível em: < http://portalbrasil.net/2007/colunas/marketing/agosto_16.htm > Acesso em: 26/04/2015)
 55. Qual é a gravidade de escarnecer da Bíblia Sagrada? (Disponível em: < <http://gospelbrasil.topicboard.net/t4020-qual-e-a-gravidade-de-escarnecer-da-biblia-sagrada> > Acesso em: 26/04/2015)

56. Bruna Marquezine esclareceu que foto com peruca loira é antiga. (Disponível em: < <http://www.purebreak.com.br/midia/bruna-marquezine-esclareceu-que-foto-68156.html> > Acesso em: 26/04/2015)
57. Saiba por que a prata escurece e aprenda como evitar e proteger suas joias em prata. (Disponível em: < <http://blog.reidasaliancas.com.br/aliancas/entenda-por-que-a-prata-escurece/>> Acesso em: 01/06/2015)
58. Esta situação permaneceu até que a alvorada da civilização islâmica esplandeceu, nasceu a sua luz para ser um presente para o ser humano. (Disponível em: < <http://www.cheikhs.org/pt-br/2015-03-02-17-31-05/a-civilizacao-islamica/127-uma-visao-geral-sobre-o-mundo-antes-do-islam.html> > Acesso em: 01/06/2015)
59. Sporting ainda "estremeceu", mas "afiou as garras" e consolidou a liderança. (Disponível em: < <http://relvado.aeiou.pt/sporting/video-sporting-ainda-estremeceu-mas-afiou-garras-consolidou-lideranca-512804> > Acesso em: 01/06/2015)
60. Como favorecer o sucesso escolar do seu filho? (Disponível em: < <http://gazeta.inf.br/como-favorecer-o-sucesso-escolar-do-seu-filho/> > Acesso em: 01/06/2015)
61. Remédios naturais para fortalecer os cabelos. (Disponível em: < <http://melhorcomsaude.com/4-remedios-naturais-fortalecer-os-cabelos/> > Acesso em: 01/06/2015)
62. faz murcheçar e congelar as rosas. (Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=YDoSplceXNk> > Acesso em: 01/06/2015)
63. Novo Hotel: hotel tranquilo ao lado rodoviária. ao noitecer tem uma linda vista panorâmica parte da cidade Itajubá. (Disponível em: < https://www.tripadvisor.com.br/Hotel_Review-g1849251-d4511062-Reviews-Novo_Hotel-Itajuba_State_of_Minas_Gerais.html> Acesso em: 01/06/2015)
64. esta conspiração passiva enraiveceu-o ainda mais. (Disponível em: < http://memoria.bn.br/pdf/767026/per767026_1888_00010.pdf > Acesso em: 01/06/2015)
65. Como Reaquecer Pães. (Disponível em: < <http://pt.wikihow.com/Reaquecer-P%C3%A3es>> Acesso em: 01/06/2015)
66. De fato, é um livro que abre portas, que quer mantê-las abertas e pretende indicar possibilidades; que deseja fazer resplandecer. (Disponível em: < http://pt.radiovaticana.va/news/2016/01/13/%E2%80%9Co_nome_de_deus_%C3%

- A9_miseric%C3%B3rdia%E2%80%9D_%E2%80%93_apresenta%C3%A7%C3%A3o_do_livro/1200662> Acesso em: 01/06/2015)
67. Arrozais dourando a pradaria. Fumo e soja a reverdecer. Pecuária, indústria e comércio. Novo rumo em constante crescer. (Disponível em: <
https://pt.wikisource.org/wiki/Hino_do_munic%C3%ADpio_de_Camaqu%C3%A3
 Acesso em: 01/06/2015)
68. Calda para molhar/umedecer bolos. (Disponível em: <
<https://www.youtube.com/watch?v=w8VnLO10UMs>> Acesso em: 01/06/2015)
69. Os tintureiros deviam esperar entre tres a oito dias e só quando a mistura começava a abolorer é que podiam ser tingidos tecidos finos. (Disponível em: <
<http://atelierxt.tumblr.com/post/67200235/continuamos-no-azul-back-to-the-blue>>
 Acesso em: 01/06/2015)
70. Como lidar com alguém que lhe aborrece? (Disponível em: <
<https://www.youtube.com/watch?v=w8VnLO10UMs>> Acesso em: 01/06/2015)
71. 11 razões para sorrir e agradecer agora mesmo (Disponível em: <
<http://desassossegada.com.br/2014/09/23/11-raoes-para-sorrir-e-agradecer-agora-mesmo/>> Acesso em: 01/06/2015)
72. G20 quer amortecer a onda expansiva da crise chinesa. (Disponível em: <
<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2015/09/g20-quer-amortecer-a-onda-expansiva-da-crise-chinesa-4840733.html> > Acesso em: 01/06/2015)
73. Não consigo desenhar sem me apetecer. (Disponível em: <
<http://www.publico.pt/noticias/jornal/fatima-lopes-posso-fazer-o-que-me-apetecer-so-porque-sou-eu-159900> > Acesso em: 01/06/2015)
74. Afinal, o planeta Terra está a aquecer ou a arrefecer? (Disponível em: <
<http://expresso.sapo.pt/actualidade/arrefecimento-global=f469310> Acesso em:
 03/05/2015)
75. Scioli critica a oposição por carecer de uma "agenda superadora". (Disponível em: <
<http://www.telam.com.ar/portugues/notas/201508/2573-scioli-reafirma-papel-do-estado-para-continuar-com-as-politicas-de-incluso.html> w8VnLO10UMs> Acesso em: 03/05/2015)
76. Visando denegrer a imagem do Presidente da República, deputado socialista exenderia que «isto não é um Presidente, é um gangster». (Disponível em: <
<http://www.mdb.pt/content/carta-um-deputado-deslocado> > Acesso em: 03/05/2015)

77. Alemanha: exemplo de como a crise moral faz deperecer a família"(Disponível em: < <http://ipco.org.br/ipco/alemanha-exemplo-de-como-a-crise-moral-faz-deperecer-a-familia/#.V2EsgNIrLcc>> Acesso em: 03/05/2015)
78. Medida da Anvisa pode desabastecer estoque de silicone, dizem médicos. (Disponível em: < <http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/SAUDE/415179-MEDIDA-DA-ANVISA-PODE-DESABASTECER-ESTOQUE-DE-SILICONE,-DIZEM-MEDICOS.html>> Acesso em: 03/05/2015)
79. esse povo começa a ganhar \$ e decide q queredesenegrecer. Um absurdo, são os verdadeiros racistas. (Disponível em: < http://forum.jogos.uol.com.br/e-impressao-minha-ou-o-neymar-tenta-a-todo-custo-ficar-branco_t_2798540?page=1 > Acesso em: 03/05/2015)
80. Afirmações anteriores já foram feitas para desentenebrecer as questões relativas à afetividade. e competência de um par homossexual no trato dos filhos. (Disponível em: < http://www.ambito-juridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=16331 > Acesso em: 03/05/2015)
81. Por isso os esforços do país asiático em lançar acordos econômicos com o real e outras moedas, para desfortalecer a americana. (Disponível em: < <http://economia.terra.com.br/operacoes-cambiais/operacoes-empresariais/apesar-de-esforcos-chineses-padrao-dolar-e-o-mais-confiavel,257a9c5dcc73e310VgnVCM20000099cceb0aRCRD.html> > Acesso em: 03/05/2015)
82. Remanejamento de seguranças para prédio da Fafich pode desguarnecer outros pontos da UFMG. (Disponível em: < http://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2015/03/29/interna_gerais,632358/cobertor-curto-na-vigilancia.shtml > Acesso em: 03/05/2015)
83. Alckmin faz 'reorganização disfarçada' e dá sinais de desobedecer à Justiça. (Disponível em: < <http://www.redebrasilatual.com.br/educacao/2016/01/alckmin-da-sinais-de-desobedecer-a-justica-ao-fazer-2018reorganizacao-disfarcada2019-6403.html>> Acesso em: 03/05/2015)
84. Mas uma ferramenta criada para atender outra necessidade. está conseguindo “desobscurecer” alguns livros e autores: o crowdfunding. (Disponível em: < <http://www.redebrasilatual.com.br/educacao/2016/01/alckmin-da-sinais-de->

- desobedecer-a-justica-ao-fazer-2018reorganizacao-disfarcada2019-6403.html>
Acesso em: 03/05/2015)
85. Governo diz que *robusteceu* a economia e isso é falso. (Disponível em: <
[http://www.tvi24.iol.pt/politica/opiniao/governo-diz-que-robusteceu-a-economia-e-
isso-e-falso](http://www.tvi24.iol.pt/politica/opiniao/governo-diz-que-robusteceu-a-economia-e-isso-e-falso) > Acesso em: 03/05/2015)
86. Tecido anti-reumedecimento para *desumedecer* uma teia fibrosa na seo de prensa de
uma mquina de papel.. (Disponível em: <
<http://www.radaroficial.com.br/d/6452162745860096> > Acesso em: 03/05/2015)
87. Desenvolvido para climatizar, *desverdecer* ou destanizar frutas, o Gerador de Gás
Etileno, é a solução ideal para quem precisa de praticidade. (Disponível em: <
<http://www.mfrural.com.br/mobile/ClassificadosAnuncio.aspx?id=138303>> Acesso
em: 03/05/2015)
88. “Alegria, descontração, embebecer da cultura Italiana, maravilha. (Disponível em:
<
[https://www.tripadvisor.com.br/ShowUserReviews-g680210-d4004348-
r297516630-Tour_Uva_e_Vinho_com_Maria_Fumaca-
Bento_Goncalves_State_of_Rio_Grande_do_Sul.html](https://www.tripadvisor.com.br/ShowUserReviews-g680210-d4004348-r297516630-Tour_Uva_e_Vinho_com_Maria_Fumaca-Bento_Goncalves_State_of_Rio_Grande_do_Sul.html)> Acesso em: 03/05/2015)
89. A mídia deita e rola exibindo um excelente e bem elaborado material que vende
sonhos para “embelecer”, que só existem nas fotografias montadas em estúdios.
(Disponível em:
<http://escritorprofessor.blogspot.com.br/2011/09/embelecer.html>> Acesso em:
03/05/2015)
90. EU acho que há muita coisa que se pode perder, se a cidadde se auto embevecer com
a distinção. (Disponível em: <
<http://escritorprofessor.blogspot.com.br/2011/09/embelecer.html>> Acesso em:
03/05/2015)
91. Ao limpar as gavetas forradas, nunca deixe úmido pra não embolorecer. (Disponível
em: < <http://www.radaroficial.com.br/d/6452162745860096> > Acesso em:
04/05/2015)
92. O um mais bonito...so temos q embrabecer essa raposa...tipo badboy...ta muito
normal. (Disponível em: < [http://decoraasapo-aamp-a-
remodelaasapo.pergunte.info/gostaria-de-forrar-gavetas-e-dentro-dos-armarios-da-
minha-cozinh](http://decoraasapo-aamp-a-remodelaasapo.pergunte.info/gostaria-de-forrar-gavetas-e-dentro-dos-armarios-da-minha-cozinh)> Acesso em: 04/05/2015)
93. Nesse momento Afonso IV deixa-se embrandecer e adia a sentença de morte.
(Disponível em:

- <<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=1775069089389583&set=pcb.1775071316056027&type=3>> Acesso em: 04/05/2015)
94. Atriz Halle Berry processa ex por tentativa de '*embranquecer*' filha. (Disponível em: <<http://www.uai.com.br/app/noticia/mexerico/2014/11/25/noticias-mexerico,161808/halle-berry-processa-ex-por-tentativa-de-embranquecer-filha.shtml>> Acesso em: 04/05/2015)
95. Vento vindo de oeste soprando forte *embravece* o mar. (Disponível em: <<http://jcdas-team.blogs.sapo.pt/tag/influ%C3%Aancia+do+vento+na+pescas>> Acesso em: 04/05/2015)
96. Nesse mundo descartável em que gente virou coisa, *embruteceu-se*,perdeu-se, na sua essência vital, sagrada de ser GENTE. (Disponível em: <<http://www.prosaber.org.br/comunidade/?p=7506>> Acesso em: 04/05/2015)
97. Para continuar a emouquecer a semana, Nuno Markl vai descer à Terra na 4ª feira. (Disponível em: <<https://espalhafactos.com/2012/04/28/uma-semana-de-emouquecer-no-5-para-a-meia-noite/>> Acesso em: 04/05/2015)
98. como lavar blusas sem empalecer ? (Disponível em: <<http://limpeza-e-lavandaria.pergunte.info/como-lavar-blusas-sem-empalecer->> Acesso em: 04/05/2015)
99. as aulas voltaram e to com medo de empardecer meu braço. (Disponível em: <http://forum.jogos.uol.com.br/_t_1935209> Acesso em: 04/05/2015)
100. Perto dali, no entanto, a goma alta do Rio disputa aчуçadas de cotovelo cadeiras de cinema para emparvecer o olho ante as caretas truculentas do Judex. (Disponível em: <http://www.dezenovevinte.net/artigos_imprensa/revista_brasil/1917_salao.htm> Acesso em: 04/05/2015)
101. Como emputecer um designer? (Disponível em: <<http://design.blog.br/geral/como-emputecer-um-designer>> Acesso em: 04/05/2015)
102. Armadores usam goleada para enaltecer evolução do Brasil. (Disponível em: <<http://esportes.terra.com.br/futebol/armadores-usam-goleada-para-enaltecer-evolucao-do-brasil,f0673995a77b818148b57251ea21df51vzm0RCRD.html>> Acesso em: 04/05/2015)
103. Rapidamente, o cérebro enfebreceu, os olhos ficaram vesgos e turvos. (Disponível em: <<http://masterofwind.blogspot.com.br/2008/06/e-tudo-o-camionista-levou.html>> Acesso em: 04/05/2015)

104. Deus quer engrandecer você. (Disponível em: < <http://blogs.universal.org/bispomacedo/2013/12/05/deus-quer-engrandecer-voce/html> > Acesso em: 04/05/2015)
105. Como enlouquecer seu chefe. (Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Office_Space > Acesso em: 04/05/2015)
106. Hj é dia de enlourecer... pq mulher ã envelhece! Fica loira! :) (Disponível em: < https://www.facebook.com/tais.farias.921/posts/505976406140988?comment_id=4374808&comment_tracking=%7B%22tn%22%3A%22R%22%7D > Acesso em: 04/05/2015)
107. Trabalhar enobrece o homem ou empobrece a vida. (Disponível em: < <http://www.revolucaosilenciosa.org/o-trabalho-empobrece-a-vida/> > Acesso em: 04/05/2015)
108. se a viagem for longa e enoitecer fudeo tudo. . (Disponível em: < <http://www.power-geek.com/2011/08/pela-primeira-vez-embarcacao-solar.html> > Acesso em: 04/05/2015)
109. Como enrijecer pernas e bumbum no banheiro . (Disponível em: < <http://www.saudenarotina.com.br/enrijecer-pernas-e-bumbum-no-banheiro/> > Acesso em: 24/04/2015)
110. "Para ensandecer um qualquer caminho serve". . (Disponível em: < <http://www.radaroficial.com.br/d/6452162745860096> > Acesso em: 06/05/2015)
111. O amor não se ensoberbece. . (Disponível em: < <https://www.bibliaonline.com.br/acf/1co/13> > Acesso em: 06/05/2015)
112. Nakano decidido a ensurdecer compradores de Tóquio. (Disponível em: < <http://www.motogp.com/pt/noticias/2004/09/10/nakano-decido-a-ensurdecer-compradores-de-toquio/137031> > Acesso em: 06/05/2015)
113. Como defender patrimônios alimentares e entalecer o uso de ingredientes regionais. (Disponível em: < <https://ingredientedavez.wordpress.com/2015/11/29/recanto-de-beth-beltrao/> > Acesso em: 06/05/2015)
114. Quando o dia entardeceu. (Disponível em: < <http://educatube.blogspot.com.br/2012/01/pele-que-ha-em-mim-quando-o-dia.html> > Acesso em: 06/05/2015)
115. Músicas para enternecer seu coração. (Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=v0n48hLoQm8> > Acesso em: 24/04/2015)

116. Talvez venha daí sua propriedade em “entontecer” os aventureiros e turistas do mundo. (Disponível em: < Talvez venha daí sua propriedade em “entontecer” > Acesso em: 06/05/2015)
117. O cravo-da-índia pode entorpecer a dor de dentes? . (Disponível em: < <http://saocomoumpero.blogs.sapo.pt/o-cravo-da-india-pode-entorpecer-a-dor-36621>> Acesso em: 06/05/2015)
118. Portugal visto tão de relance que a visão só pode ser turva para enturvecer. . (Disponível em: < <https://www.facebook.com/QuandoOsLobosUivam/posts/1166242716737657>> Acesso em: 06/05/2015)
119. Os apelidos podem envaidecer ou constranger as pessoas. (Disponível em: < <http://www.jornalcruzeiro.com.br/materia/556978/os-apelidos-podem-envaidecer-ou-constranger-as-pessoas> > Acesso em: 06/05/2015)
120. Greenpeace quer "enverdecer" os transportes públicos. (Disponível em: < <https://www.publico.pt/ciencia/noticia/greenpeace-quer-enverdecer-os-transportes-publicos-1335732>> Acesso em: 06/05/2015)
121. Este farol envermelheceu com a camara. Antigamente era VERDE!!!! Disponível em: < <http://blogdobarco.blogspot.com.br/2009/09/o-farol-de-cacilhas.html> > Acesso em: 24/04/2015)
122. Envelhecer sem envilecer. (Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=YIsnqUpLpx4> > Acesso em: 06/05/2015)
123. Envelhecer sem envilecer. (Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=YIsnqUpLpx4> > Acesso em: 06/05/2015)
124. 36 graus, meu pai, vou esfalecer.... ... é Americana. (Disponível em: < https://www.facebook.com/permalink.php?id=240853305938372&story_fbid=623331781023854 > Acesso em: 06/05/2015)

FORMAÇÕES DICIONARIZADAS – SUFIXO -IZ(AR)

1. *Abalizou* que, apesar da afirmação do Município de São Mateus de que até agosto de 2013 estaria implementada a Unidade Conservação Ambiental do Distrito de Barra Nova, nenhum dos réus demonstrou que a referida implementação tenha se efetivado. (Disponível em: < <http://www.jusbrasil.com.br/diarios/59279860/trf-2-jud-trf-19-09-2013-pg-497>> Acesso em: 12/04/2015)
2. Padilla *academizou* o Direito Desportivo. (Disponível em: < <https://vimeo.com/10550745/likes> > Acesso em: 12/04/2015)
3. De qualquer forma, e como já várias vezes o disse a alguns Acidentais recolhidos pelo PPM, relativamente aos seus locais de origem, gostaria que o Nuno Costa Santos mantivesse o ritmo dos outros blogues e não passasse apenas a *acidentalizar* a nossa blogosfera! (Disponível em: < <http://aartedafuga.blogs.sapo.pt/2854126.html> > Acesso em: 12/04/2015)
4. Com a Zamioculca tem acontecido o contrário: não apenas está durando muito mais tempo, como á se *aclimatizou* na sala. (Disponível em: < <https://cadeiranteemprimeirasviagens.wordpress.com/2013/05/11/zamioculca-otima-para-ambiente-com-pouca-luminosidade/>> Acesso em: 12/04/2015)
5. Vou retirando água do aquário para um balde, *aerizando*, colocando sal. (Disponível em: < <http://www.recife.pt/viewtopic.php?f=7&t=605&start=120>> Acesso em: 12/04/2015)
6. Clima da Espanha tende a se *africanizar*, adverte analista da ONU. (Disponível em: < <http://noticias.terra.com.br/ciencia/clima-da-espanha-tende-a-se-africanizar-adverte-analista-da-onu,564369e104a15410VgnCLD2000000ec6eb0aRCRD.html> > Acesso em: 12/04/2015)
7. Aplicativo promete *agilizar* e auxiliar atendimento em hospitais do Amazonas. (Disponível em: < http://acritica.uol.com.br/noticias/Aplicativo-agilizar-atendimento-hospitais-Amazonas_0_1489651041.html > Acesso em: 12/07/2015)
8. Raul Meireles *agudizou* problema no joelho direito. (Disponível em: < <http://www.maisfutebol.iol.pt/raul-meireles-agudizou-problema-no-joelho-direito> > Acesso em: 12/04/2015)
9. Saiba como *ajuizar* ações no jec (Juizado Especial Cível) sem advogado. (Disponível em: < <http://economia.uol.com.br/ultimas->

- noticias/infomoney/2012/03/02/veja-como-ajuizar-acoes-no-juizado-especial-civil-sem-a-presenca-de-advogado.jhtm > Acesso em: 12/04/2015)
10. Assim sendo, quem alatinizou a frase portuguesa (acho que BR) “a vaca foi pro brejo”, cujo conteúdo gira ao redor de “deu tudo errado” ou “não aconteceu como o previsto”, etc., fez tão somente um exercício de gramática - se bom ou ruim, é uma outra discussão. (Disponível em: < <http://orkut.google.com/c37428-t9a8fb47884819679.html>> Acesso em: 12/04/2015)
 11. Coloque rodela de limão na sua jarra de água ou adicione o suco de um limão na sua alimentação diariamente para *alcalinizar* o seu sangue e “recheiar” o seu dia de Vitamina C. (Disponível em: < <http://www.marianaduro.com.br/2014/04/limao-para-alcalinizar-o-sangue/>> Acesso em: 12/04/2015)
 12. Jennifer Lawrence teve de se *alcoolizar* par fazer cenas de sexo. (Disponível em: < <http://ionline.sapo.pt/481776>> Acesso em: 12/04/2015)
 13. Gil Alves decide *alemanizar*. (Disponível em: < <http://orkut.google.com/c37428-t9a8fb47884819679.html>> Acesso em: 12/04/2015)
 14. Para o especialista português, não há idade certa, do ponto de vista cognitivo, para se *alfabetizar* uma criança. (Disponível em: < <http://www.todospelaeducacao.org.br/educacao-na-midia/indice/32944/alfabetizacao-qual-o-melhor-metodo/?pag=3>> Acesso em: 12/04/2015)
 15. Facilmente, mas mesmo assim poderia mim dizer quanto custa para *aluminizar* um espelho de 150mm? (Disponível em: < <http://cosmobrain.com.br/cosmoforum/viewtopic.php?f=32&t=10447&start=12>> Acesso em: 12/04/2015)
 16. Todo o plano quase foi por água abaixo se não fosse a ideia de *ambarizar* o laboratório novamente. (Disponível em: < <http://freaks4series.blogspot.com.br/2012/10/fringe-5x04-bullet-that-saved-world.html>> Acesso em: 12/04/2015)
 17. Obra improvisada tenta *amenizar* alagamento em ruas de bairro. (Disponível em: < <http://www.campograndenews.com.br/cidades/capital/obra-improvisada-tenta-amenizar-alagamento-em-ruas-de-bairro> > Acesso em: 12/04/2015)
 18. Ajuda a controlar e *amonizar* os cabelos babyhair deixando a raiz e acabamento mais natural em sua wig. (Disponível em: < <http://www.wiginbrazil.com/pd->

- 21ccdc-organic-root-stimulator-olive-oil-edge-control-hair-gel-2-25-oz.html?ct=&p=1&s=1> Acesso em: 12/04/2015)
19. É tempo de descomplexar e *amoralizar* o problema do consumo de drogas e contextualizá-lo no seu devido lugar. (Disponível em: < <http://www.verbojuridico.net/doutrina/penal/droga.html>> Acesso em: 12/04/2015)
 20. O GERENTE RESPONDE: Qual a melhor opção para *amortizar* o financiamento imobiliário? (Disponível em: <<http://educandoseubolso.blog.br/2015/05/27/o-gerente-responde-qual-a-melhor-opcao-para-amortizar-o-financiamento-imobiliario/>> Acesso em: 12/04/2015)
 21. Mas que tipo de exemplo pode-se *anacronizar* entre a família de Davi e a dos Jacksons? (Disponível em: < http://entressenciaexistencia.blogspot.com.br/2011/12/davi-absalao-e-michael-jackson-uma_25.html> Acesso em: 12/04/2015)
 22. Colin adora *anagramatizar* palavras, e ele é muito bom e rápido em fazer isso. (Disponível em: < <http://www.mundoplatonico.com/2013/04/resenha-o-teorema-katherine.html>> Acesso em: 12/04/2015)
 23. Você já *anatomizou* as próprias necessidades evolutivas básicas? (Disponível em: < <http://livre-reflexao.blogspot.com.br/2009/02/necessitometria.html> > Acesso em: 12/04/2015)
 24. Não só cada imagem se subentende como uma escolha entre uma multitude de possibilidades [todas as que cabem num minuto) - nunca existindo, nesse sentido, uma versão definitiva -, como o artista utiliza o vídeo para *anedotizar* a própria fotografia. (Disponível em: < <http://www.museuartecontemporanea.pt/pt/programacao/265>> Acesso em: 12/04/2015)
 25. Como chegar a uma Greice tão linda e carinhosa que até me *angelizou*? (Disponível em: < <http://www.luso-poemas.net/modules/news/article.php?storyid=282028> > Acesso em: 12/04/2015)
 26. No programa ANIMALIZE você vai treinar cada grupo muscular apenas 1 vez por semana e o grupo que quer *ANIMALIZAR* em 2 tempos na semana. (Disponível em: < <http://musclemassablog.com.br/2011/09/27/estrategias-animalize-peitoral/>> Acesso em: 12/04/2015)

27. Pra *anodizar* as bengalas e outras peças da moto é possível . (Disponível em: < <http://www.xtzlander.com.br/forum/viewtopic.php?f=6&t=2861>> Acesso em: 12/04/2015)
28. Bloco acusa Governo de regressar “à escola da naftalina” e de antagonizar professores. (Disponível em: < <https://www.publico.pt/politica/noticia/bloco-acusa-governo-de-regressar-a-escola-da-naftalina-e-de-antagonizar-professores-1596665> > Acesso em: 12/04/2015)
29. É um ligamento bastante forte, de cerca de 1,0 cm de espessura e 3,5 cm de comprimento, que prende o fêmur à tibia , impedindo a tibia de se *anteriorizar*. (Disponível em: < <http://www.ortopediasp.com/joelho/78-joelho/88-lesao-do-ligamento-cruzado-anterior>> Acesso em: 12/04/2015)
30. Lívia (Alinne Moraes) e Melissa (Paolla Oliveira) vão *antipatizar* uma com a outra de cara na nova fase de "Além do tempo. (Disponível em: < <http://extra.globo.com/tv-e-lazer/telinha/alem-do-tempo-melissa-livia-va-antipatizar-uma-com-outra-de-cara-17850393.html>> Acesso em: 12/04/2015)
31. Afinal, não se pode *antropomorfizar* um comportamento na tentativa de entender as emoções dos animais - que podem ser bem diferentes das dos humanos. (Disponível em: < <http://noticias.uol.com.br/ciencia/ultimas-noticias/redacao/2013/07/16/clique-ciencia-por-que-os-seres-humanos-beijam-e-os-animais.htm>> Acesso em: 12/04/2015)
32. Restando apenas o acúmulo, que pode tanto transbordar ou *apatizar*. (Disponível em: < http://meirebessa.blogspot.com.br/2014/08/fogo-amigo_22.html> Acesso em: 14/04/2015)
33. Mas tem de impor-se, e a de inspirar-se nos princípios de ordem, liberdade e de tolerância que *apostolizou*. (Disponível em: < <http://a-republica-anu.blogspot.com.br/2010/03/noticias-da-epoca-1910.html>> Acesso em: 15/04/2015)
34. Passos a seguir para *arabizar* Windows 7. (Disponível em: <https://moodle2015-16.ua.es/moodle/pluginfile.php/62661/mod_resource/content/1/arabizar/page_05.htm> Acesso em: 15/04/2015)
35. Escola trabalha para *arborizar* cidade no interior da PB. (Disponível em: < <http://www.brasil.gov.br/educacao/2013/12/escola-trabalha-para-arborizar-cidade-no-interior-da-pb>> Acesso em: 15/04/2015)

36. *Aristocratizar* é preciso! O nosso grande problema é o da formação das elites que eduquem e dirijam a Nação. (Disponível em: < http://o-reaccionario.blogspot.com.br/2010_10_01_archive.html> Acesso em: 12/04/2015)
37. Pouco androgênico, não *aromatiza* e não e' tóxico ao fígado, mais por outro lado não tem um efeito anabólico forte, é muito restrito. (Disponível em: < <https://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20070112144848AA0R7CP> > Acesso em: 15/04/2015)
38. Durante estes dois anos a veia utilizada como enxerto *arterializou*, tornou-se aterosclerótica. (Disponível em: < <http://www.sbacvsp.org.br/medicos/boletins/bol032001.htm>> Acesso em: 15/04/2015)
39. 'Arrastão da alegria' cai no suingue ao *artificializar* euforia do Monobloco. (Disponível em: < <http://www.blognotasmusicais.com.br/2013/05/arrastao-da-alegria-cai-no-suingue-ao.html> > Acesso em: 15/04/2015)
40. A cabeça de plástico precisa se *assexualizar* num arredondamento. Isso se dá enquanto ela, a cabeça de plástico, cresce. (Disponível em: < <http://aplasticabesta.blogspot.com.br/2011/10/o-homem-da-cabeca-de-plastico.html>> Acesso em: 15/04/2015)
41. “Não vou me deixar *atemorizar* por xingamentos que não podem ser sequer escutados pelas crianças e pelas famílias”, declarou a presidente. (Disponível em: < <http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2014/06/nao-vou-me-deixar-atemorizar-diz-dilma-sobre-xingamentos-na-copa.html>> Acesso em: 15/04/2015)
42. O voo 1128 da Gol, que estava com o time e a comissão técnica do Atlético-Paranaense, arremeteu duas vezes tentando *aterriar* em Curitiba, no Aeroporto Afonso Pena. (Disponível em: < <http://acervo.paranaportal.com.br/blog/tag/demora/> > Acesso em: 12/04/2015)
43. Crianças aproveitam surto para *aterrorizar* Elza (Disponível em: < <http://entretenimento.r7.com/prova-de-amor/videos/criancas-aproveitam-surto-para-aterorizar-elza-29122015> > Acesso em: 15/04/2015)
44. *Atualizar* o Android é importante para corrigir falhas de segurança e garantir a Compatibilidade com novos aplicativos, além de aproveitar os recursos trazidos pela nova versão do sistema. (Disponível em: <

- e-tutoriais/noticia/2015/07/como-atualizar-seu-celular-android-e-ter-versao-mais-recente-do-sistema.html> Acesso em: 15/04/2015)
45. Basicamente, é possível automatizar todo equipamento ou dispositivo que possua um comando de funcionamento, em geral um sinal elétrico ou eletrônico. (Disponível em: < <https://www.automatichouse.com.br/automacao-residencial/o-que-podemos-automatizar>Acesso em: 15/04/2015)
 46. O povo do jardim santa Adélia babelizar todos o esforço de todos que estão nessa luto vai ser um presente a nos todos obrigado e que abençoes todos vocês que esta nesta obra. (Disponível em: < <http://www.jornalnnet.com.br/noticias/9411/paginas/106/>> Acesso em: 15/04/2015)
 47. Grande perigo é balcanizar a Amazônia. (Disponível em: < <https://www.socioambiental.org/inst/esp/raposa/?q=node/32>> Acesso em: 15/04/2015)
 48. O perigo de banalizar os elogios, (Disponível em: < <http://exame.abril.com.br/revista-exame-pme/edicoes/83/noticias/o-perigo-de-banalizar-os-elogios>> Acesso em: 15/04/2015)
 49. Bando acusado de assaltar e barbarizar casa de cabo da PM é preso na zona Sul, (Disponível em: < <http://www.rondoniaovivo.com/noticias/bando-acusado-de-assaltar-e-barbarizar-casa-de-cabo-da-pm-e-preso-na-zona-sul/124460> > Acesso em: 15/04/2015)
 50. O que você precisa saber para batizar seu bebê? (Disponível em: < <http://brasil.babycenter.com/a6100028/o-que-voc%C3%AA-precisa-saber-para-batizar-seu-beb%C3%AA>> Acesso em: 15/04/2015)
 51. PCP, CDS-PP e Bloco de Esquerda (BE) rejeitaram hoje a diminuição do número de deputados e a introdução de círculos uninominais, acusando os dois maiores partidos, PS e PSD, de pretenderem " bipolarizar" o sistema político. (Disponível em: < <https://www.publico.pt/politica/noticia/pcp-cds-e-be-acusam-ps-e-psd-de-quererem-bipolarizar-sistema-politico-1228235>> Acesso em: 15/04/2015)
 52. A arte de canalizar com clareza. (Disponível em: < <http://www.eurooscar.com/amz/amaluz119.htm>> Acesso em: 15/04/2015)
 53. Mas na moral, vá cancerizar pra lá. Desisto de tipos como você. (Disponível em: < <http://forums.trovegame.com/archive/index.php/t-1332.html?s=fea065e0b731fb4c61ce6d4d0f21767d>> Acesso em: 15/04/2015)

54. Acho que nunca vou parar de estudar, não quero cadaverizar! (Disponível em: < <http://www.escoladavila.com.br/blog/?p=2587>> Acesso em: 12/04/2015)
55. Há duas forma de canalizar a raiva. (Disponível em: < https://www.facebook.com/permalink.php?story_fbid=591416540891025&id=117124971653520Acesso em: 15/04/2015)
56. Ciência sem Fronteiras ameaça “*canibalizar*” investimentos em pesquisa científica. (Disponível em: < <http://ciencia.estadao.com.br/blogs/herton-escobar/cnpq-x-csf/>> Acesso em: 15/04/2015)
57. Papa Francisco se dispõe a *canonizar* Madre Teresa de Calcutá. (Disponível em: < <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2015/12/papa-francisco-se-dispoe-canonizar-madre-teresa-de-calcuta.html>> Acesso em: 15/04/2015)
58. TF é uma pessoa espontânea e divertida, mas que precisa “*caotizar*” de vez em quando... São em momentos assim que nascem textos como esse. (Disponível em: < <https://gavetadeletras.wordpress.com/tag/tf/>> Acesso em: 15/04/2015)
59. Al Hussein foi adversário de Blatter nas eleições do passado mês de maio e por isso poderá *capitalizar* muitas simpatias em diversas confederações. (Disponível em: < <http://www.record.xl.pt/internacional/detalhe/fifa-infantino-pode-capitalizar-votos.html>> Acesso em: 15/04/2015)
60. O equipamento, desenvolvido por professores e acadêmicos do curso de Engenharia Mecânica da Faculdade Satc, é utilizado para *caracterizar* diversas superfícies de materiais, sejam metálicos, poliméricos e até mesmo cerâmicos. (Disponível em: < http://www.portalsatc.com/site/interna.php?i_conteudo=22196 > Acesso em: 16/04/2015)
61. Como eu faço para *caramelizar* açúcar? (Disponível em: < <http://www.aquinacozinha.com/como-caramelizar-forma-para-pudim/>> Acesso em: 16/04/2015)
62. Dois suspeitos de matar e carbonizar corpo de PM são presos no Rio. (Disponível em: < <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2015/12/dois-suspeitos-de-matar-e-carbonizar-corpo-de-pm-sao-presos-no-rio.html>> Acesso em: 16/04/2015)
63. *Carnavalizar* o urbano. Avante BH! (Disponível em: < https://www.ciranda.net/Carnavalizar-o-urbano-Avante-BH?lang=pt_br> Acesso em: 16/04/2015)

64. Aprenda a *categorizar* testes com Junit. (Disponível em: < <http://www.qualister.com.br/blog/aprenda-a-categorizar-testes-com-junit>> Acesso em: 16/04/2015)
65. Como *catequizar* seus filhos em casa. (Disponível em: < <http://domesticaecclesia.blogspot.com.br/2015/04/como-catequizar-seus-filhos-em-casa.html>> Acesso em: 16/04/2015)
66. Inculturação: para *humanizar* a terra e catolicizar a Igreja. (Disponível em: < <http://www.alem-mar.org/cgi-bin/quickregister/scripts/redirect.cgi?redirect=EEukVpZyypluEylffu>> Acesso em: 16/04/2015)
67. *Centralizar* o texto entre as margens laterais. (Disponível em: < <https://support.office.com/pt-br/article/Centralizar-o-texto-em-uma-p%C3%A1gina-0fd3ef36-1551-4485-8c73-686550144d6b>> Acesso em: 16/04/2015)
68. Remédios Caseiros para Ajudar a *Cicatrizar* (Disponível em: < <http://www.saudedicas.com.br/remedios-caseiros/remedios-caseiros-para-acelerar-a-cicatrizacao-059635>> Acesso em: 16/04/2015)
69. Uma cibercultura capaz de *civilizar* a globalização. (Disponível em: < <http://www.servicioskoinonia.org/agenda/archivo/portugues/obra.php?ncodigo=290>> Acesso em: 16/04/2015)
70. *Climatizar* um ambiente é fazer com que ele permaneça em uma faixa confortável aos organismos a serem preservados no local, fornecendo umidade e oxigenação. (Disponível em: < <http://www.tecnogeradores.com.br/blog/qual-importancia-de-um-sistema-de-refrigeracao-e-climatizacao/>> Acesso em: 16/04/2015)
71. *Coletivizar* os bens e privatizar os sonhos. (Disponível em: < <http://www.diarioliberalidade.org/opiniom/opiniom-propia/26217-coletivizar-os-bens-e-privatizar-os-sonhos.html>> Acesso em: 16/04/2015)
72. CIDADE DA PATAGÔNIA CHILENA procura famílias para *colonizar* paraíso ao sul do país. Interessados? (Disponível em: < <http://veja.abril.com.br/noticia/mundo/cidade-remota-na-patagonia-chilena-procura-familias-para-colonizar-paraíso>> Acesso em: 16/04/2015)
73. Técnicas para *colorizar* gibis. (Disponível em: < <http://mais.uol.com.br/view/wxs5e3bsd547/tecnicas-para-colorizar-gibis-04024D1B3062DC813326?type=A&>> Acesso em: 16/04/2015)

74. Torna-se essencial *compatibilizar* a inovação com a segurança e os direitos Fundamentais, tendo presente as oportunidades - mas também as ameaças - que a nova fronteira tecnológica pode trazer às liberdades dos cidadãos. (Disponível em: < <http://expresso.sapo.pt/politica/2015-11-25-E-preciso-compatibilizar-inovacao-e-seguranca-diz-Cavaco>> Acesso em: 16/04/2015)
75. Para você *computadorizar* seu desenho você precisa digitalizar ele com um scanner, ai depois que você estiver com o desenho no PC você precisará de um Photoshop pra editar a imagem. (Disponível em: < <https://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20130919163352AA1H4CO> > Acesso em: 16/04/2015)
76. Querem e *comunizar* a internet, obrigando a fornecerem de forma ilimitada a infra para qualquer tamanho de transito, compreci igual para todos. (Disponível em: < <http://oglobo.globo.com/brasil/marco-civil-da-internet-entenda-as-mudancas-em-negociacao-11928362> > Acesso em: 16/04/2015)
77. Acredito que para serem suplantadas [instabilidade política e as dificuldades fiscais] é preciso *concretizar* os ajustes e virar a página. (Disponível em: < <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2015-09/pais-precisa-acelerar-investimentos-em-infraestrutura-diz-presidente-do>> Acesso em: 16/04/2015)
78. Evento reúne empresários de Olinda para *confraternizar* mais um ano de movimento lojista. (Disponível em: < <http://cdlolinda.com.br/site/?p=790>> Acesso em: 16/04/2015)
79. Foi para *conscientizar* a população sobre o crime que a equipe de redes sociais da Prefeitura de Curitiba lançou a campanha Mulheres incompartilháveis. (Disponível em: < <http://revistadonna.clicrbs.com.br/comportamento-2/mulheres-incompartilhaveis-campanha-visa-conscientizar-populacao-sobre-pornografia-de-vinganca/>> Acesso em: 16/04/2015)
80. O ponto mais grave é a tentativa de *constitucionalizar* a doação empresarial a campanhas. (Disponível em: < <http://www.ptnosenado.org.br/site/noticias/ultimas/item/49318-relatorio-na-ccj-rejeita-constitucionalizar-doacao-empresarial-as-campanhas>> Acesso em: 16/04/2015)
81. Como os danos ainda prosseguem, ainda não temos como *contabilizar* seus impactos", afirmou a subprocuradora-geral da República. (Disponível em:

- <<http://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,mpf-vai-contratar-empresa-para-contabilizar-danos-de-desastre-,10000001853>> Acesso em: 16/04/2015)
82. O Brasil que queremos construir não pode contemporizar com atos de corrupção”. (Disponível em: < <http://silviatereza.com.br/o-brasil-nao-pode-contemporizar-com-atos-de-corrupcao-diz-roberto-rocha/> > Acesso em: 16/04/2015)
83. Maneiras de contextualizar o leitor. (Disponível em: < <http://www.lpeu.com.br/q/ijhcl>> Acesso em: 16/04/2015)
84. Tão alto quanto os olhos alcançam, comissariada por Delfim Sardo, faz um percurso por artistas e obras, num contexto internacional e globalizado, que são testemunho da ponte entre imanência e transcendência que só o universo artístico pode *corporalizar*. (Disponível em: < <http://www.fundacaoeugeniodealmeida.pt/forum/estudo-para-saudade-evora/2834.htm> > Acesso em: 16/04/2015)
85. Esta pequena contribuição se dirige a tod@s nós que pretendemos revolucionar o cotidiano e *cotidianizar* a revolução. (Disponível em: < <https://www.inventati.org/contraacorrente/revista12/materia09.htm> > Acesso em: 16/04/2015)
86. As redes sociais são importantes, mas a gente tem que ter muito cuidado ao divulgar as coisas, e não *cretinizar* as pessoas. (Disponível em: < <http://tvmirante.blogspot.com.br/2015/05/isso-e-cretinice-coisa-de-quem-nao-tem.html>> Acesso em: 16/04/2015)
87. Projeto de lei pode *criminalizar* quem rir dos discursos de Jean Wyllys. (Disponível em: < <http://www.joselitomuller.com/projeto-de-lei-pode-criminalizar-quem-rir-dos-discursos-de-jean-wyllys/> Acesso em: 16/04/2015)
88. Para *cristalizar* é preciso usar a fruta em calda escorrida em uma peneira. Tire-a do recipiente, escorra e reserve. (Disponível em: < <https://www.facebook.com/Culin%C3%A1ria-Brasileira-526563407367046/html>> Acesso em: 16/04/2015)
89. Esta tem sido a minha pregação constante desde 1928: urge cristianizar a sociedade. (Disponível em: < <http://opusdei.org.br/pt-br/dailytext/urge-cristianizar-a-sociedade/>> Acesso em: 16/04/2015)
90. Parem de *culpabilizar* Andressa Urach pelos erros que a sociedade a fez cometer. (Disponível em: < <http://zambininha.blogs.portalvox.com/desconstruindo-o-pig/2014/12/parem-de->

- culpabilizar-andressa-urach-pelos-erros-que-sociedade-fez-cometer.html> Acesso em: 16/04/2015)
91. Fucei na internet diversas ideias para *customizar* a bendita e tomei algumas notas acerca disso. (Disponível em: < <http://sossolteiros.bol.uol.com.br/30-sugestoes-e-5-ideias-para-customizar-camisetas/>> Acesso em: 16/04/2015)
 92. Para *dedetizar* a casa temos que sair dela? Quanto tempo? (Disponível em: <<http://perguntas.habitissimo.com.br/pergunta/para-dedetizar-a-casa-temos-que-sair-dela-quanto-tempo>> Acesso em: 16/04/2015)
 93. É preciso *democratizar* a democracia. (Disponível em: < <http://professorlfg.jusbrasil.com.br/artigos/121932233/e-preciso-democratizar-a-democracia>> Acesso em: 16/04/2015)
 94. Temos que parar de *demonizar* as árvores. (Disponível em: < http://www.londrina.pr.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=19238%3Atemos-que-parar-de-demonizar-as-arvores&catid=108%3Adestaques&Itemid=1404> Acesso em: 16/04/2015)
 95. Certifique-se de *desautorizar* o Mac ou PC antes de vendê-lo, dá-lo, enviá-lo para serviço ou fazer atualizações importantes de hardware. (Disponível em: < <https://support.apple.com/pt-br/HT204385>> Acesso em: 16/04/2015)
 96. A capa da record é só para *desbalizar*. (Disponível em: < <http://www.forumscp.com/index.php?topic=20947.350;wap2>> Acesso em: 27/04/2015)
 97. n sei como Janot fará para "*desajuizar*" a ação, mas que vai dar um bom pano para manga, vai. Há trechos da inicial no site. (Disponível em: < <https://twitter.com/adrianaoliv49/status/453718025494364160>> Acesso em: 27/04/2015)
 98. Trata-se de um romance moderno na medida em que fez uma opção radical: iluminar o oculto, dar nome ao inominado, não deixar nada às escondidas, *desambiguar* mesmo as coisas mais triviais, porque nunca se sabe o que podem revelar. (Disponível em: < <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/vida-e-verdade-nas-pa-ginas-de-a-tirzaa/332988> > Acesso em: 27/04/2015)
 99. Não estimularei um debate que só pode *desarmonizar* as instituições e os setores sociais. (Disponível em: < <http://jovempan.uol.com.br/noticias/brasil/politica/michel-temer-diz-que-respeito-institucional-e-essencia-da-atividade-politica.html>> Acesso em: 27/04/2015)

100. Qual procedimento para *desatualizar* um documento RE0402? (Disponível em: <<http://tdn.totvs.com/pages/releaseview.action;jsessionid=FA86922CDB354CA2D4B07D3547E2226E?pageId=219682586>> Acesso em: 27/04/2015)
101. *Desautorizar* um servidor DHCP no Active Directory. (Disponível em: <[https://technet.microsoft.com/pt-br/library/cc738731\(v=ws.10\).aspx](https://technet.microsoft.com/pt-br/library/cc738731(v=ws.10).aspx)> Acesso em: 27/04/2015)
102. Podemos nos *desbatizar*? (Disponível em: <<http://pt.aleteia.org/2014/05/15/podemos-nos-desbatizar/>> Acesso em: 27/04/2015)
103. Sistema eletrônico de informações vai *desburocratizar* processos da PMJ. (Disponível em: <<https://www.joinville.sc.gov.br/noticia/5686-Sistema+Eletr%C3%B4nico+de+Informa%C3%A7%C3%B5es+vai+desburocratizar+processos+na+PMJ.html>> Acesso em: 27/04/2015)
104. Os trabalhadores acusam a CP não só de capitalizar o futuro operador privado, mas também de se *descapitalizar* em igual montante. (Disponível em: <<https://www.publico.pt/economia/noticia/trabalhadores-da-cp-acusam-empresa-de-se-descapitalizar-em-favor-de-comprador-da-cpcarga-1713241>> Acesso em: 27/04/2015)
105. Três proprietários são multados por *descaracterizar* imóveis tombados. (Disponível em: <<http://www.tribuna.com.br/noticias/noticias-detalle/cidades/tres-propietarios-sao-multados-por-descaracterizar-imoveis-tombados/?cHash=ddf80321a5416ecc4ada13cac1b4cdae>> Acesso em: 27/04/2015)
106. América Latina e Caribe têm oportunidade para *descarbonizar* economias. (Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/radioonu/2016/01/14/america-latina-e-caribe-tem-oportunidade-para-descarbonizar-economias.htm>> Acesso em: 27/04/2015)
107. Tenho uma HR Hyundai 2011 e vou ter que passar no controlador gostaria de saber como faço para *descarburizar* o motor ou deixar com que os gases emitidos saiam dentro do padrão controlador? (Disponível em: <<https://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20130104041612AAAJl0w>> Acesso em: 27/04/2015)
108. Ministério estuda *descentralizar* fiscalização da produção de alimentos. (Disponível em: <<http://g1.globo.com/mato->

- grosso/agrodebate/noticia/2015/03/ministerio-estuda-descentralizar-fiscalizacao-da-producao-de-alimentos.html> Acesso em: 27/04/2015)
109. Efeito mais devastador é *descerebrizar* seu hospedeiro. (Disponível em: < <http://www2.al.rs.gov.br/noticias/ExibeNoticia/tabid/5374/IdMateria/197432/language/pt-BR/Default.aspx>> Acesso em: 27/04/2015)
110. O professor que desafia os EUA a 'descolonizar' Porto Rico. (Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/01/150129_professor_portorico_jf> Acesso em: 27/04/2015)
111. *Descontextualizar* as ações de che na guerra, além de tendencioso, é totalmente absurdo do ponto de vista histórico. (Disponível em: < <https://www.facebook.com/www.arcanos.br/photos/pb.430326610375251.-2207520000.1457421251./1003293903078516/?type=3>> Acesso em: 27/04/2015)
112. Espelhos são e foram usados por artistas para incitar o espectador a perceber a si mesmo e o mundo a sua volta como também para *descorporizar* o objeto de arte. (Disponível em: < <https://pedroambrosoli.wordpress.com/2013/09/28/> > Acesso em: 27/04/2015)
113. Dois ministros do STF votam para *descriminalizar* porte de maconha. (Disponível em: < <http://g1.globo.com/politica/noticia/2015/09/dois-ministros-do-stf-votam-para-descriminalizar-porte-de-maconha.html>> Acesso em: 27/04/2015)
114. Esse é o modo mais "fácil" de *descristianizar* a sociedade – liquidando. (Disponível em: < http://ezequiel-domingues.blogspot.com.br/2013_01_01_archive.html> Acesso em: 27/04/2015)
115. Como *descupinizar um móvel*. (Disponível em: < <http://www.fiapodejaca.com.br/como-descupinizar-um-movel/>> Acesso em: 27/04/2015)
116. Vamos *desenvagelizar* Obama. Carnavalizaremos-lo e mudaremos o mundo. (Disponível em: < <http://orkut.google.com/c40664908-t8e546f069877a896.html>> Acesso em: 27/04/2015)
117. Não só *desfanatizar* os fanáticos, mas desmiolar os de miolo frágil, (Disponível em: < <https://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20070202063131AAdNvqd> > Acesso em: 27/04/2015)
118. A primeira parte do livro tem em vista oferecer elementos objetivos para a compreensão do projeto político que, em sua cruzada cultural para *desfertilizar* a escola. (Disponível em:

- <http://www.lamparina.com.br/livro_detalhe.asp?idCodLivro=194 > Acesso em: 27/04/2015)
119. Para não *desfocalizar* o processo de mudança pessoal. (Disponível em: <<http://vilaserena.com.br/sjbv/>> Acesso em: 27/04/2015)
 120. Group seleciona a OT para *desmaterializar* os vales-alimentação em cartões de pagamento inteligentes na Itália. (Disponível em: <<http://www.businesswire.com/news/home/20150527006755/pt/>> Acesso em: 27/04/2015)
 121. Como desmineralizar a água por meio da retirada de cálcio. (Disponível em: <http://www.ehow.com.br/desmineralizar-agua-meio-retirada-calcio-como_120081/> Acesso em: 27/04/2015)
 122. Dois militares da GNR sofreram ferimentos leves durante intervenção da Guarda para *desmobilizar* as mais de mil pessoas, quase todas estrangeiras, concentradas junto à barragem de Odivelas. (Disponível em: <<http://www.dn.pt/portugal/interior/gnr-tenta-desmobilizar-rave-improvisada-4081164.html>> Acesso em: 27/04/2015)
 123. A solução do brasil é *desmonopolizar* os serviços essenciais como transporte e combustíveis! Liberalismo já! (Disponível em: <<https://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20150119111824AAQ2LLD>> Acesso em: 27/04/2015)
 124. Dilma tenta *desmoralizar* caminhoneiros. (Disponível em: <<http://folhanobre.com.br/2015/11/09/dilma-tenta-desmoralizar-caminhoneiros-mas-greve-toma-grandes-propocoas/7303> > Acesso em: 29/04/2015)
 125. Como *desnacionalizar* as histórias nacionais? (Disponível em: <<https://fernandonogueiracosta.wordpress.com/2015/03/07/como-desnacionalizar-as-historias-nacionais/>> Acesso em: 29/04/2015)
 126. Para *desnaturalizar* a violência, projeto da Unesc promove oficinas com adolescentes. (Disponível em: <<http://www.jinews.com.br/home/ver.php?id=267940>> Acesso em: 29/04/2015)
 127. A decisão de *desoficializar* a religião (Disponível em: <http://www.academia.edu/4074121/Em_nome_de_Deus_O_fundamentalismo_no_judaismo_no_cristianismo_e_no_islamismo_Traducao_Hildegard_Feist_COMPANHIA_DAS_LETPAS > Acesso em: 29/04/2015)

128. Dilma: Não podemos *desorganizar* o mundo do trabalho. (Disponível em: < <https://support.apple.com/pt-br/HT204385>> Acesso em: 29/04/2015)
129. Para *despersonalizar* a punição. (Disponível em: < <http://www.valor.com.br/politica/3999560/dilma-terceirizacao-nao-pode-desorganizar-o-mundo-do-trabalho> > Acesso em: 29/04/2015)
130. Numa linha de interação como de *despoetizar* a poesia. (Disponível em: < <http://www.opopular.com.br/editorias/opiniaio/da-reda%C3%A7%C3%A3o-1.146390/um-poeta-desalmado-1.546246> > Acesso em: 29/04/2015)
131. A medição como estratégia de *despolarizar* a comunicação. (Disponível em: < <http://fabianamarionspengler.blogspot.com.br/2010/08/mediacao-como-estrategia-para.html>> Acesso em: 29/04/2015)
132. É minha intenção lhe fornecer alguns documentos, muitos deles da ONU, que provam existir um plano para *despopularizar* o planeta. (Disponível em: < <https://soldadossantos.wordpress.com/2009/10/21/o-movimento-para-despopularizar-o-planeta/>> Acesso em: 02/05/2015)
133. Para o vigário geral da Arquidiocese de Cuiabá, Deusdédit Almeida, o povo cuiabano é extremamente religioso, embora venha sofrendo interferências e influências ocasionadas pelo fluxo migratório, que na sua visão tendem a *desraizar* a cultura e tradição das pessoas. (Disponível em: < <http://www.diariodecuiaba.com.br/detalhe.php?cod=313864>> Acesso em: 02/05/2015)
134. É minha intenção lhe fornecer alguns documentos, muitos deles da ONU, que provam existir um plano para *despopularizar* o planeta. (Disponível em: < <http://folhagospel.com/modules/news/article.php?storyid=7182>> Acesso em: 02/05/2015)
135. MPD diz que Estado não pode se *desresponsabilizar* face a obras por concluir no Estádio Nacional. (Disponível em: < http://www.rtc.cv/index.php?paginas=45&id_cod=36358> Acesso em: 02/05/2015)
136. Como se não bastasse a figura do *Papai Noel* a usurpar o centro das atenções, os cristãos resolveram *dessacralizar* a data. (Disponível em: < <http://www.hermesfernandes.com/2009/12/por-que-muitas-igrejas-deixaram-de.html>> Acesso em: 02/05/2015)

137. Cabo Verde instado a *dessalinizar* água para garantir necessidades da população. (Disponível em: < <http://www.panapress.com/Cabo-Verde-instado-a-dessalinizar-agua-para-garantir-necessidades-da-populacao--3-630445734-41-lang4-index.html> > Acesso em: 02/05/2015)
138. E a outra pergunta é Relacione a construção das cidades espanholas na América e a tentativa de "*destribalizar*" o indígena. (Disponível em: < <http://brainly.com.br/tarefa/4338400>> Acesso em: 02/05/2015)
139. Parabéns população, nós podemos *destronizar* estas oligarquias e o primeiro passo já foi dado. (Disponível em: < <http://hiltonfranco.com.br/vexame-luis-fernando-e-ignorado-pela-populacao-de-presidente-medici/>> Acesso em: 02/05/2015)
140. Ela expõe em detalhes como estes livros são elaborados com o objetivo de desumanizar o povo palestino e fomentar nos jovens estudantes israelenses a base de preconceitos que lhes permitirá atuar de forma cruel e insensível com o mesmo durante o serviço militar. (Disponível em: < <http://jornalggn.com.br/noticia/os-palestinos-nos-livros-escolares-de-israel> > Acesso em: 02/05/2015)
141. Por que China desvaloriza sua moeda. permitirá atuar de forma cruel e insensível com o mesmo durante o serviço militar. (Disponível em: < <http://oglobo.globo.com/economia/negocios/por-que-china-desvaloriza-sua-moeda-ha-duas-grandes-razoes-17169267> > Acesso em: 02/05/2015)
142. O que desvirginiza alma? (Disponível em: < <http://daivarela.blogspot.com.br/2015/11/o-que-desvirgina-alma.html> > Acesso em: 02/05/2015)
143. Alguém desvitalizou um dente grávida. (Disponível em: < <http://foruns.pinkblue.com/forum/temas-de-discuss%C3%A3o/gr%C3%A1vidas/89673-desvitalizar-um-dente-gr%C3%A1vida> > Acesso em: 02/05/2015)
144. Propaganda é a alma do Negócio, quando fechamos os olhos para realidade para *diamantizar* nossos umbigos. (Disponível em: < <http://www.geledes.org.br/eli-efi-a-dj-laylo-em-conexao-sao-paulo-nova-york/>> Acesso em: 02/05/2015)
145. Para organizadores, dicionarizar um prosador é um desafio. Dicionarizar um poeta um impasse. (Disponível em: < <http://luizcarlosamorim.blogspot.com.br/2011/07/o-dicionario-mario-quintana.html>> Acesso em: 02/05/2015)

146. Isso significa que não podemos *dicotomizar*. (Disponível em: < <https://www.passeidireto.com/arquivo/5991892/exercicios-de-estudo-didatica> > Acesso em: 02/05/2015
147. Aprenda a *digitalizar* documentos e imagens usando o Fax e Scanner do Windows. (Disponível em: < <http://windows.microsoft.com/pt-br/windows7/scan-a-document-or-photo-with-windows-fax-and-scanl>> Acesso em: 02/05/2015
148. Comissão de Agricultura *descentraliza* audiências para dinamizar debates nos estados. (Disponível em: < <http://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2015/12/21/comissao-de-agricultura-descentraliza-audiencias-para-dinamizar-setor-nos-estados> > Acesso em: 02/05/2015
149. A doença de *divinizar* os chefes. (Disponível em: < <http://www.institutovidaecarreira.com.br/site/a-doenca-de-divinizar-os-chefes/>> Acesso em: 02/05/2015
150. Cavallo diz que pode dolarizar ou adotar euro na Argentina. (Disponível em: < http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2001/011116_argentinacg.shtml > Acesso em: 02/05/2015
151. Como *dramatizar* um texto ou episódio da História. (Disponível em: < <http://caminhosdahistoria-morango.blogspot.com.br/2008/10/como-dramatizar-um-texto-ou-episodio-da.html> > Acesso em: 02/05/2015
152. dicas para economizar mais no fim do mês. (Disponível em: < <http://queroinvestiragora.com/11-dicas-para-economizar-mais-final-mes-garantido/>> Acesso em: 02/05/2015
153. Elitizar o DarkOrbit. (Disponível em:< <http://desafioscristao.blogspot.com.br/2011/06/biblia-nao-diz-que-quem-se-encolerizar.html> /> Acesso em: 02/05/2015
154. A Bíblia Não Diz Que Quem Se *Encolerizar* Contra Seu Irmão "Sem Motivo" Será Réu de Juízo. (Disponível em: < <http://windows.microsoft.com/pt-br/windows7/scan-a-document-or-photo-with-windows-fax-and-scanl>> Acesso em: 02/05/2015
155. 10 dicas para *energizar* a casa que vão abrir caminhos e eliminar as vibrações ruins. (Disponível em: < <http://www.bolsademulher.com/casa/10-dicas-para-energizar-a-casa-que-vaio-abrir-caminhos-e-eliminar-as-vibracoes-ruins> > Acesso em: 02/05/2015

156. Semana Nacional da Consciência Negra tem atividades para *ênfatizar* lutas e conquistas. (Disponível em: < <http://www.ptnacamara.org.br/index.php/lider-pt/item/25336-semana-nacional-da-consciencia-negra-tem-atividades-para-ênfatizar-lutas-e-conquistas> > Acesso em: 02/05/2015
157. Como *enraizar* plantas na água? Aprenda aqui! (Disponível em: < <http://jardinet.blogspot.com.br/2014/02/enraizamento-de-estacas-na-agua.html> > Acesso em: 02/05/2015
158. Como Envernizar Madeira: Para madeira nova ou cru. (Disponível em: < <http://www.assimquefaz.com/ver-tutorial/como-envernizar-madeiras> > Acesso em: 02/05/2015
159. Campanha é acusada de erotizar criança e causa polêmica. (Disponível em: < <http://exame.abril.com.br/marketing/noticias/campanha-e-acusada-de-erotizar-crianca-e-causa-polemica> > Acesso em: 02/05/2015
160. Não basta cair tem que escandalizar. (Disponível em: < <http://www.ahnegao.com.br/2015/11/nao-basta-cair-tem-que-escandalizar.html>> Acesso em: 03/05/2015
161. Sobre culpas, sobre voltar atrás e sobre madrugadas - como e porquê decidimos não mais *escolarizar* nossa filha. (Disponível em: < <http://www.cientistaqueviroumae.com.br/blog/textos/sobre-culpas-sobre-voltar-atras-e-sobre-madrugadas-como-e-porque-decidimos-nao-mais-escolarizar-nossa-filha> > Acesso em: 03/05/2015
162. Um agricultor de 38 anos foi detido em Alfândega da Fé, no distrito de Bragança, por suspeita de escravizar durante dois anos um trabalhador. (Disponível em: < <https://www.publico.pt/local/noticia/detido-suspeito-de-escravizar-trabalhador-em-alfandega-da-fe-1719445>> Acesso em: 03/05/2015
163. Entre 2007 e 2008 me debrucei em uma pesquisa com o propósito de contabilizar e espacializar os eventos culturais que ocorrem na cidade de São Paulo. (Disponível em: < <http://www.teoriaedebate.org.br/materias/cultura/espacializacao-dos-eventos-culturais?page=full> > Acesso em: 03/05/2015
164. Por que muitos crentes gostam de espiritualizar tudo? (Disponível em: < <http://alexesteves.blogspot.com.br/2008/03/tendncia-de-espiritualizar-tudo.html> > Acesso em: 03/05/2015

165. Como sublinhar, esquematizar, resumir e fazer fichamento de um texto? (Disponível em: < <http://www.coladaweb.com/como-fazer/sublinhar-e-esquematizar-um-texto> > Acesso em: 03/05/2015
166. Câmara de Colinas realiza audiência pública sobre campanha para estadualizar Hospital Municipal. (Disponível em: < <http://www.clebertoledo.com.br/n61633>> Acesso em: 03/05/2015
167. Assim, o pobre, ao sentir a necessidade de estalinizar em grande, ver-se-ia forçado acitar-se a si próprio em vez de recorrer à transcrição do verbo do outro genial José. (Disponível em:<<http://viasfacto.blogspot.com.br/2010/09/sobre-uma-velha-frase-de-jose-casanova.html> > Acesso em: 03/05/2015
168. Até que ponto devemos estandardizar. (Disponível em: < <http://www.europarl.europa.eu/sides/getDoc.do?pubRef=-//EP//TEXT+IM-PRESS+20090320STO52241+0+DOC+XML+V0//PT> > Acesso em: 03/05/2015
169. Por isso a dica de hoje é sobre esterilizar mamadeiras. Você sabe por que fazer isso? (Disponível em: < <http://www.mildicasdemaie.com.br/2012/09/esterilizar-mamadeiras-como-por-que-e-ate-quando.html> > Acesso em: 03/05/2015
170. Ajudar o próximo sem estigmatizar. (Disponível em: < <http://economiasocial.jn.pt/2015/11/29/ajudar-o-proximo-sem-estigmatizar/>> Acesso em: 03/05/2015
171. O governo gaúcho trabalha no sentido de estruturalizar a atenção primária e os serviços de alta complexidade. (Disponível em: < http://www.saude.rs.gov.br/conteudo/5721/?SES_participa_de_semin%C3%A1rio_sobre_fornecimento_de_rem%C3%A9dios_para_pacientes_do_SUS > Acesso em: 03/05/2015
172. Muitos casais decidem eternizar seu amor por meio de tatuagens. (Disponível em: < <http://www.gadoo.com.br/entretenimento/22-tatuagens-para-casais-que-querem-eternizar-seu-amor/>> Acesso em: 03/05/2015
173. A sacração de Meirelles estaria ornada de um simbolismo capaz de euforizar os mercados. (Disponível em: < <http://brasileconomico.ig.com.br/financas/mercado-como-elee/2014-11-17/decisao-em-meio-a-tempestade.html> > Acesso em: 03/05/2015
174. É a Alemanha que se está a europeizar ou a Europa que se está a germanizar? (Disponível em: < <https://movv.org/2012/03/25/e-a-alemanha-que-se-esta-a-europeizar-ou-a-europa-que-se-esta-a-germanizar/>> Acesso em: 03/05/2015

175. Papa diz que evangelizar pobres não é fazer política, nem assistência social. (Disponível em: < <http://noticias.terra.com.br/mundo/europa/papa-diz-que-evangelizar-pobres-nao-e-fazer-politica-nem-assistencia-social,e428887e0e0573a24962b8d7545c364dm46nyqcy.html> > Acesso em: 03/05/2015
176. Exteriorizar as energias? Pra que? (Disponível em: < <http://www.viagemastral.com/gva/viewtopic.php?f=2&t=3234>> Acesso em: 03/05/2015
177. Ciclo de palestras quer familiarizar pais com as novas tecnologias. (Disponível em: < http://eexponews.com/ciclo-de-palestras-quer-familiarizar-pais-com-as-novas-tecnologias_5181223064305664> Acesso em: 03/05/2015
178. Freixo é sucessor da ideologia esquerdopata de Brizola e César Maia, que ajudou a favelizar toda a cidade. (Disponível em: < <http://oglobo.globo.com/brasil/paes-faz-campanha-em-favela-freixo-vai-orla-de-copacabana-6111261>> Acesso em: 03/05/2015
179. Deputado informa entendimento para federalizar centro de pesquisa sobre águas. (Disponível em: < http://www.mcti.gov.br/noticia/-/asset_publisher/epbV0pr6eIS0/content/deputado-informa-entendimento-para-federalizar-centro-de-pesquisa-sobreaguas;jsessionid=B74EF09822E75EF343FF96C67F829B8E?p_r_p_564233524_tag=unesco> Acesso em: 05/05/2015
180. Como fertilizar um gramado: 9 passos. (Disponível em: < <http://pt.wikihow.com/Fertilizar-um-Gramado> > Acesso em: 05/05/2015
181. Finalizar e revisar uma apresentação. (Disponível em: < <https://support.office.com/pt-br/article/Crie-sua-primeira-apresenta%C3%A7%C3%A3o-do-PowerPoint-2013-42229250-6c66-44cd-adf8-2f5802c63f74>> Acesso em: 05/05/2015
182. MP vai fiscalizar uso de dinheiro doado às vítimas do rompimento da Barragem do Fundão. (Disponível em: < http://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2016/01/26/interna_gerais,728516/mp-vai-fiscalizar-uso-de-dinheiro-doado-as-vitimas-do-rompimento-da-b.shtml > Acesso em: 05/05/2015

183. Afinal, o que significa flexibilizar o mercado de trabalho? (Disponível em: <<http://brasildebate.com.br/afinal-o-que-significa-flexibilizar-o-mercado-de-trabalho/>> Acesso em: 05/05/2015)
184. Uma pessoa pode focalizar nitidamente objetos. (Disponível em: <http://www.klickeducacao.com.br/bcoresp/bcoresp_mostra/0,6674,POR-968-8591> Acesso em: 05/05/2015)
185. Quando Caetano menciona “insistem que devemos nos folclorizar”, dirige a crítica a uma concepção de cultura que, no período, valorizava o folclore e a tradição musical brasileira (bossa nova, samba). (Disponível em: <<http://sidartaemhistoria.blogspot.com.br/2014/08/resolucao-de-avaliacao-do-3-em.html>> Acesso em: 05/05/2015)
186. Quer outras razões para formalizar seu negócio online? (Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/brasil/paes-faz-campanha-em-favela-freixo-vai-orla-de-copacabana-6111261>> Acesso em: 05/05/2015
<<http://www.uolhost.uol.com.br/academia/noticias/2014/12/22/como-formalizar-seu-e-commerce-em-seis-passos.html#rmcl>> Acesso em: 05/05/2015)
187. Marco Aurélio acusa Moro de "fragilizar preso". (Disponível em: <<http://www.conversaafiada.com.br/brasil/marco-aurelio-acusa-moro-de-fragilizar-preso>> Acesso em: 11/05/2015)
188. Gelatinizar crenças limitantes é a primeira atitude para ter uma mente mais aberta com pensamentos flexíveis para alcançar seus objetivos. (Disponível em: <<https://www.facebook.com/imyself.in/posts/628063590670762>> Acesso em: 11/05/2015)
189. Amigos, acho importante toda esse esforço de muitos de vocês em dizer que não devemos generalizar, que devemos evitar a islamofobia. (Disponível em: <<https://medium.com/brasil/generalizar-para-culpar-ou-inocentar-costuma-dar-errado-4f83d0a6d037#.3mvh5xsjc>> Acesso em: 11/05/2015)
190. Parecemos ter nascido para geometrizar coisas. (Disponível em: <<https://gjr01.wordpress.com/2014/03/10/cole-ta-mudando-e-ninguem-nota-2014-promete-caos/>> Acesso em: 11/05/2015)
191. Germanizar o modelo de crescimento. (Disponível em: <<http://www.ordemeconomistas.pt/xportalv3/publicacoes/dossier.xvw?germanizar-o-modelo-de-crescimento&p=9798128>> Acesso em: 11/05/2015)

192. Fotógrafo húngaro é acusado de 'glamourizar' crise dos refugiados. (Disponível em: < http://www.brasilpost.com.br/2015/10/07/moda-crise-refugiados_n_8259220.html /> Acesso em: 11/05/2015)
193. Para globalizar o marco da internet. (Disponível em: < <http://www.ordemeconomistas.pt/xportalv3/publicacoes/dossier.xvw?germanizar-o-modelo-de-crescimento&p=9798128>
http://observatoriodaimprensa.com.br/interessepublico/_ed802_para_globalizar_o_marco_da_internet/> Acesso em: 11/05/2015)
194. O presente artigo baseia-se na perspectiva teórica da Linguística Centrada no Uso e pretende demonstrar, através da gramaticalização, o processo de mudança que levou o substantivo pesar (tristeza, desgosto, pena) a se *gramaticalizar* dentro da construção a pesar de até se tornar a locução prepositiva... (Disponível em: < <http://www.uniabeu.edu.br/publica/index.php/RE/article/view/813>> Acesso em: 11/05/2015)
195. *Harmonizar* os objetos (Disponível em: < <http://consultoriodeastrologia.blogs.sapo.pt/harmonizar-os-objetos-1241585> > Acesso em: 11/05/2015)
196. A Vida Secreta de Walter Mitty' toca ao heroicizar o homem comum. (Disponível em: < <http://consultoriodeastrologia.blogs.sapo.pt/harmonizar-os-objetos-1241585> > Acesso em: 11/05/2015)
197. Afinal, o foco é E-X-T-E-R-M-I-N-A-R a situação de pobreza, ou *heterogeneizar* etnicamente os detentores da riqueza? (Disponível em: < <http://www.inesc.org.br/biblioteca/textos/sistema-de-cotas> > Acesso em: 11/05/2015)
198. Opto, muitas vezes, pela não contração de hiatos e nunca por hiatizaditongos ou tritongos. (Disponível em: < <http://www.avspe.org/mobile/mtexto.php?id=2600&ttt=Versifica%E7%E3o&ttt=Acentua%E7%E3o%20R%EDtmica%20e%20Metrifica%E7%E3o>> Acesso em: 11/05/2015)
199. O PARLASUL precisa se *hierarquizar* e se fazer conhecer. (Disponível em: < <https://www.parlamentomercosur.org/innovaportal/v/9864/1/parlasur/o-parlasul-precisa-se-hierarquizar-e-se-fazer-conhecer-e-demostrar-que-e-capaz-de-trazer-beneficios-concretos-aos-povos.html> > Acesso em: 11/05/2015)

200. O Universo Jatobá conversou com a farmacêutica Adriana Coppola Faria para saber qual é a maneira correta de *higienizar* esses objetos. (Disponível em: < <http://www.universojatoba.com.br/maternidade/de-mae-para-mae/higienizacao-correta-de-chupetas-e-mamadeiras> > Acesso em: 11/05/2015)
201. Uma solução para *homogeneizar* digestores anaeróbicos. (Disponível em: < <http://revistadae.com.br/site/artigo/336-Uma-solucao-para-homogeneizar-digestores-anaerobicos> > Acesso em: 11/05/2015)
202. A mensagem de Natal da Google que está a *horrorizar* a internet. (Disponível em: < <http://www.msn.com/pt-pt/video/entretenimento/a-mensagem-de-natal-da-google-que-est%C3%A1-a-horrorizar-a-internet/vi-BBnQOau> > Acesso em: 11/05/2015)
203. MPT-PR obtém liminar contra JBS após vazamento de amônia I 66 trabalhadores. (Disponível em: < <http://www.cut-sc.org.br/destaques/1695/ministerio-publico-do-trabalho-processa-tyson-do-brasil-empresa-do-grupo-jbs-em-50-milhoes-de-reais> > Acesso em: 11/05/2015)
204. A medicina de família: um caminho para *humanizar* a medicina. (Disponível em: < <http://hottopos.com/notand9/pablo.htm> > Acesso em: 11/05/2015)
205. Como não *idealizar* o amor? (Disponível em: < <http://renyds.blogspot.com.br/2014/03/muitas-vezes-ate-em-relacoes-duraduras.html> > Acesso em: 11/05/2015)
206. Argentina erra ao *ideologizar* dívida externa. (Disponível em: < <http://oglobo.globo.com/opiniao/argentina-erra-ao-ideologizar-divida-externa-13141489> > Acesso em: 11/05/2015)
207. Existe um esforço deliberado por parte do governo que é comandado pelas grandes CORPORAÇÕES, para idiotizar a “massa”. (Disponível em: < <http://web500.com.br/ubuntu-videos/index.php/tag/idiotizacao/> > Acesso em: 11/05/2015)
208. É urgente *ilegalizar* o PCP, o BE e o PEV. (Disponível em: < <http://ponteeuropa.blogspot.com.br/2015/11/e-urgente-ilegalizar-o-pcp-o-be-e-o-pev.html> > Acesso em: 11/05/2015)
209. Um espaço como pura expressão, como pura comunicação, que se deixa invadir por corpos estranhos, como um mar de areia, e que se deixa *imaterializar* por uma tela em licraque esconde os seus contornos, tornando-os indefinidos, etéreos e

- surpreendentes. (Disponível em: < <http://www.esad.pt/pt/feeds/come-in> > Acesso em: 11/05/2015)
210. A fé não pode *imbecilizar*. (Disponível em: < <https://www.facebook.com/ICRESTAURACAO/posts/398430623588883> > Acesso em: 11/05/2015)
211. Nesta situação, o que é que me obriga a *imobilizar* o veículo? (Disponível em: < <http://www.bomcondutor.pt/questao/2467>> Acesso em: 11/05/2015)
212. Por que *imortalizar* as memórias de alguém? (Disponível em: < <http://artesaodememorias.com.br/por-que-imortalizar-as-memorias-de-alguem/>> Acesso em: 11/05/2015)
213. *Impersonalizar* usuarios o como integrar SharePoint conotros sistemas, (Disponível em: < <http://blogs.encamina.com/desarrollandosobresharepoint/2014/06/03/impersonalizar-usuarios-o-como-integrar-sharepoint-con-otros-sistemas/> > Acesso em: 14/05/2015)
214. Testemunhas de Jeová e suas tentativas de *impessoalizar* o espirito. (Disponível em: < https://accounts.google.com/ServiceLogin?service=blogger&hl=pt_BR&passive=1209600&continue=https://www.blogger.com/blogin.g?blogspotURL%3Dhttp://www.ia-cs.com/2012/10/testemunhas-de-jeova-e-suas-tentativas.html%26zx%3Doosmro7aiyj<mpl=private> Acesso em: 14/05/2015)
215. Usou-a para *impopularizar* o imperialismo. (Disponível em: < <http://gilvanrocha.blogspot.com.br/2012/04/vamos-impopularizar.html> > Acesso em: 14/05/2015)
216. A meta deste ano é *imunizar* 49 milhões de pessoas. (Disponível em: < <http://g1.globo.com/bemestar/noticia/2015/04/campanha-nacional-de-vacinacao-contragripe-comeca-dia-4-no-brasil.html>> Acesso em: 14/05/2015)
217. Projeto obriga condomínio a individualizar hidrômetros. (Disponível em: < <http://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2014/01/09/projeto-obriga-condominio-a-individualizar-hidrometros/tablet> > Acesso em: 14/05/2015)
218. Vamos industrializar a folha de coca", insistiu o governante durante um evento público, onde promoveu o uso de produtos "feitos na Bolívia". (Disponível em: < <http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2015/12/bolivia-anuncia-apoio-de-cientistas-para-industrializar-coca-4922560.html> > Acesso em: 14/05/2015)

219. Os pais *infantilizam* os filhos e deixam-se infantilizar por eles. (Disponível em: < http://www.jornaldenegocios.pt/weekend/detalhe/elisabete_paiva_os_pais_infantilizam_os_filhos_e_deixam_se_infantilizar_por_eles.html> Acesso em: 14/05/2015)
220. *Demonizar* produtos culturais como novelas, é inferiorizar a Deus, avalia professor. (Disponível em: < <http://www.tonogospel.com/noticias-ler/demonizar-produtos-culturais-como-novelas-e-inferiorizar-a-deus-avalia-professor/262/> > Acesso em: 14/05/2015)
221. Não estou a fazer uma ameaça em vão ou a alertar em vão, mas se [PSD e CDS] tivessem mais força iriam infernizar ainda mais a vida dos portugueses. (Disponível em: < <http://www.dn.pt/politica/interior/cdu-vitoria-do-paf-ira-infernizar-ainda-mais-a-vida-dos-portugueses-4804192.html> > Acesso em: 14/05/2015)
222. USP de Piracicaba emprega radiação para *infertilizar* mosquito. (Disponível em: < <http://g1.globo.com/sp/piracicaba-regiao/noticia/2012/07/usp-de-piracicaba-emprega-radiacao-para-infertilizar-mosquitos-da-dengue.html> > Acesso em: 14/05/2015)
223. A importância de *informatizar* sua Empresa. (Disponível em: < <http://www.olimtec.com.br/index.php?abre=informatizar%3Dempresa> > Acesso em: 14/05/2015)
224. Firefox demora muito tempo para *inicializar*. Este artigo descreve algumas causas de uma inicialização lenta e os passos que você pode tomar para melhorá-la. (Disponível em: < <https://support.mozilla.org/pt-BR/products/firefox/fix-problems/slowness-or-hanging>> Acesso em: 14/05/2015)
225. Reforma não pode *institucionalizar* o caixa 2', diz Gilmar Mendes. (Disponível em: < <http://politica.estadao.com.br/noticias/geral,reforma-nao-pode-institucionalizar-o-caixa-2--diz-gilmar---imp-,1697901> > Acesso em: 14/05/2015)
226. O Partido Socialista particularmente, e o Governo PS, procurou *instrumentalizar* os incidentes localizados, procurando, de certa forma, responsabilizar o PCP. (Disponível em: < <http://www.dn.pt/dossiers/politica/eleicoes-europeias-2009/noticias/interior/jeronimo-acusa-ps-e-governo-de-instrumentalizar-agressoes-1219646.html> > Acesso em: 14/05/2015)
227. A conta Capital Subscrito a *Integralizar* deve registrar nos subtítulos apropriado. (Disponível em: < http://cosif.com.br/mostra.asp?arquivo=p_contas718 > Acesso em: 14/05/2015)

228. *Intelectualizar* a matéria. (Disponível em: < <http://fems.org.br/Registro.aspx?id=20130801114643&Tipo=estudo>> Acesso em: 14/05/2015)
229. A nova executiva do PSDB Bahia, presidida pelo deputado federal João Gualberto, se reuniu pela primeira vez nesta segunda-feira (29) e tomou como decisão a importância de *interiorizar* o partido. (Disponível em: < http://www.bahianoticias.com.br/app/imprime.php?tabela=principal_noticias&cod=174721> Acesso em: 14/05/2015)
230. Se está a pensar em *internacionalizar* a sua empresa ou em exportar o seu produto existem dez passos a ter em conta antes de tomar uma decisão. (Disponível em: < <http://saldopositivo.cgd.pt/empresas/dez-passos-para-internacionalizar-sua-empresa/> > Acesso em: 14/05/2015)
231. Não vão me (nos) *invisibilizar* O último texto sobre amor afrocentrado, gerou bastante discussão no Facebook. (Disponível em: < <http://bichanago.tumblr.com/post/106535920431/n%C3%A3o-v%C3%A3o-me-nos-invisibilizar>> Acesso em: 14/05/2015)
232. Atingido por Alonso, Maldonado volta a *ironizar* fama de acidentado. (Disponível em: < <http://esportes.terra.com.br/atingido-por-alonso-maldonado-volta-a-ironizar-fama-de-acidentado,edeb18c35fa99a5ef7e14434ff70d389icycsntw.html>> Acesso em: 17/05/2015)
233. Bolsa de Istambul deve se "islamizar", propõe presidente. (Disponível em: < <http://exame.abril.com.br/mercados/noticias/bolsa-de-istambul-deve-se-islamizar-propoe-presidente>> Acesso em: 17/05/2015)
234. Agora, desde que não se pretenda *italianizar* o que é alemão e *germanizar* o que é italiano. (Disponível em: < <http://sauerkrautpomer.blogspot.com.br/2009/08/pagina-da-prefeitura.html> > Acesso em: 17/05/2015)
235. China fixa 2017 como data-limite para liberalizar maioria de seus preços. (Disponível em: < <http://economia.uol.com.br/noticias/efe/2015/10/15/china-fixa-2017-como-data-limite-para-liberalizar-maioria-de-seus-precos.htm>> Acesso em: 17/05/2015)
236. Saiba mais sobre Localizar Meu Telefone, um serviço gratuito da conta da Microsoft que pode tocar, bloquear ou apagar seu telefone Windows. (Disponível

- em: < <http://windows.microsoft.com/pt-br/windows/find-lost-phone> > Acesso em: 17/05/2015)
237. Aportuguesar, ou lusitanizar, é adaptar uma palavra à língua portuguesa. (Disponível em: < <https://pt.wikipedia.org/wiki/Aportuguesamento> > Acesso em: 17/05/2015)
238. O ato de "maçonizar". Existem muitos elementos "maçônicos" em Igrejas Católicas. (Disponível em: < http://www.amf3.org/2012_03_24_archive.html?view=magazine > Acesso em: 17/05/2015)
239. Talvez seja possível magnetizar com imã permanente se tiver algo muito forte... nunca tentei... (Disponível em: < <http://forum.cifraclub.com.br/forum/3/149441/>> Acesso em: 17/05/2015)
240. Com a aplicação do Acordo Ortográfico de 1990, deixa de haver obrigatoriedade também em Portugal de maiuscular os nomes dos meses. (Disponível em: < <http://www.flip.pt/Duvidas-Linguisticas/Duvida-Linguistica/DID/4640>> Acesso em: 17/05/2015)
241. Fornalhas de maleabilizar' – encontrará aqui 17 fabricantes, distribuidores ou prestadores de serviços com base no termo de pesquisa introduzido. (Disponível em: < <http://www.pttriturador.top/distribuidores-de-moinhos/>> Acesso em: 17/05/2015)
242. E vamos em frente, pois o importante é maquiavelizar geral, para deixar o universo todo esbagaçado e o plasma cósmico todo brutalizado. (Disponível em: < <https://www.facebook.com/Maquiaveliconao/posts/298729883571427> > Acesso em: 17/05/2015)
243. Suécia reconhece Chávez como líder carismático que marginalizou país. (Disponível em: < <http://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/efe/2013/03/06/suecia-reconhece-chavez-como-lider-carismatico-mas-que-marginalizou-pais.htm>> Acesso em: 17/05/2015)
244. Faça você mesmo: como marmorizar objetos. (Disponível em: < <http://casa.abril.com.br/materia/faca-voce-mesmo-como-marmorizar-objetos>> Acesso em: 17/05/2015)
245. Há pessoas que se martirizam, não sabem ao certo por que razão, mas se martirizam. (Disponível em: < <http://reverberar.blogspot.com.br/2007/09/por-que-se-martirizar.html>> Acesso em: 17/05/2015)

246. A mulher se *masculiniza* quando assume o poder. (Disponível em: < <http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/a-mulher-se-masculiniza-quando-assume-o-poder-b51l9jkbhelhorj5jq7e6wbqku>> Acesso em: 17/05/2015)
247. Exercício para *materializar* um objetivo específico e para obter orientação de nosso Eu superior. (Disponível em: < <https://osegredo.com.br/2014/11/meditacao-para-materializar-um-objetivo-especifico-e-para-obter-orientacao-de-nosso-eu-superior/>> Acesso em: 18/05/2015)
248. 21 dicas para *maximizar* a produtividade e minimizar o esforço dos arquitetos (Disponível em: < <http://www.archdaily.com.br/br/764204/21-maneiras-para-arquitetos-tralharam-com-mais-agilidade-e-nao-mais-duramente> > Acesso em: 18/05/2015)
249. Estudo quer *mecanizar* arbitragem. (Disponível em: < <https://www.parlamentomercosur.org/innovaportal/v/9864/1/parlasur/o-parlasul-http://safergs.com.br/?p=7071>> Acesso em: 18/05/2015)
250. Você tem que se *mediocrizar* e aprender qual é a técnica de responder a qualquer tipo de imbecilidade que lhe pergunte". (Disponível em: < <http://goncalvesconsultores.com.br/artigos/?p=643> > Acesso em: 16/05/2015)
251. Para o efeito, já surgiu o empresário do jogador a manifestar «mea culpa» inocente e a «melodizar» a ocorrência. (Disponível em: < <http://camaroteleonino.blogs.sapo.pt/2013/02/11/> > Acesso em: 18/05/2015)
252. A Trégua' melodramatiza discricção de Levi. (Disponível em: < <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq26069821.htm> > Acesso em: 18/05/2015)
253. Por isso, se você conhecer algumas técnicas que te ajudem a memorizar as coisas que você aprende, pode sair na frente. (Disponível em: < <http://revistagalileu.globo.com/Life-Hacks/noticia/2014/09/9-tecnicas-para-memorizar-coisas-que-voce-aprende.html> > Acesso em: 18/05/2015)
254. Como mentalizar um objetivo específico. (Disponível em: < <http://contadaprosperidade.blogspot.com.br/2013/05/como-mentalizar-um-objetivo-especifico.html> > Acesso em: 18/05/2015)
255. Nessa linha, uma candidata para servir de tradução da palavra “marketing” ao português seria “mercadizar”, no sentido de “fazer acontecer” um mercado. (Disponível em:

- <http://netapi.ifpi.edu.br/etapi/docs/Marketing_Revisado_Final_1_.pdf > Acesso em: 18/05/2015)
256. Em certo sentido, devemos dizer que o capitalismo foi o regime que mercantilizou a vida humana. (Disponível em: < <http://midiacidada.org/o-que-e-mercadoria-para-marx/>> Acesso em: 18/05/2015)
257. Não se deixe “mesmerizar” por supostos bons acontecimentos das “aparências”. (Disponível em: < <http://fachodeluz.blog.br/wp/?m=20120517> > Acesso em: 18/05/2015)
258. Hoje, ela é um processo muito mais difuso e é preciso não quererfaturar em cima disso, mas, sobretudo, metabolizar". (Disponível em: < <http://www.valor.com.br/politica/3575918/politicos-precisam-metabolizar-manifestacoes-defende-marina-silva> > Acesso em: 18/05/2015)
259. Passo a passo para *metalar* o sapatinho de bebê (Disponível em: < <http://www.artesanatopassoapassoja.com.br/como-metalar-sapatinho-de-bebe/>> Acesso em: 18/05/2015)
260. Tecnologia revolucionária que permite *metalar* qualquer tipo de peça. (Disponível em: < <http://www.artesanatopassoapassoja.com.br/como-metalar-sapatinho-de-bebe/>> Acesso em: 18/05/2015)
261. O carro se *meteorizou* depois da curva que levava a entrada da fazenda Santa Edwiges. (Disponível em: < <https://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20101129083040AAzv6UM>> Acesso em: 18/05/2015)
262. A "querela dos métodos" de alfabetização no Brasil: contribuições *parametodizar* o debate. (Disponível em: < <https://alfabetizarvirtualtextos.wordpress.com/2012/07/29/a-querela-dos-metodos-de-alfabetizacao-no-brasil-contribuicoes-para-metodizar-o-debate/>> Acesso em: 22/05/2015)
263. Chama também a atenção que a Anatel tenha decidido mediatizar a operação de descarte do material apreendido em operações clandestinas. (Disponível em: < <http://www.telesintese.com.br/o-triste-espetaculo-da-fiscalizacao-da-anatel/>> Acesso em: 22/05/2015)
264. A China afirmou, durante o intervalo da cúpula da ASEAN neste domingo, , que não tem nenhuma intenção de militarizar o Mar do Sul da China. (Disponível em:

- < <http://www.guarulhosweb.com.br/noticia.php?nr=135913/>> Acesso em: 22/05/2015)
265. Túlio pergunta para uma nerd em nutrição o que é bom para mineralizar o corpo. (Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=Ts4jBsf_5NY> Acesso em: 22/05/2015)
266. O exército brasileiro sabem *miniaturizar* bombas atômicas, táticas. (Disponível em: < <https://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20130509153407AAeygj4> > Acesso em: 22/05/2015)
267. Como Minimizar um Programa. (Disponível em: < <http://www.artesanatopassoapassoja.com.br/como-metalizar-sapatinho-de-bebe/>> Acesso em: 22/05/2015)
268. Mobilizar a militância jovem foi a principal atividade do partido naquele período. movimentar, em geral no contexto de preparar uma ação militar. (Disponível em: < <https://pt.wiktionary.org/wiki/mobilizar/>> Acesso em: 22/05/2015)
269. *Modelizar* o estudo. (Disponível em: < <http://www.sphinxbrasil.com/help/iq2/index.html?Modelizaroestudo.html/>> Acesso em: 22/05/2015)
270. Desse modo, seria possível “civilizar e *monarquizar*” aqueles Estados. (Disponível em: http://www2.uol.com.br/historiaviva/reportagens/maximiliano_do_mexico_-_um_fantoche_frances_4.html> Acesso em: 22/05/2015)
271. OMM reforça a sua estratégia nuclear para *monitorizar* as alterações climáticas. (Disponível em: < <http://www.unric.org/pt/actualidade/14822> > Acesso em: 22/05/2015)
272. Alegando que a companhia "monopolizou ilegalmente" o mercado de pesquisa na Internet e em dispositivos móveis nos Estados Unidos. (Disponível em: < <http://exame.abril.com.br/tecnologia/noticias/google-e-acusado-de-monopolizar-ilegalmente-mercado-de-pesquisa-na-internet/>> Acesso em: 22/05/2015)
273. Para PSDB e PMDB, saída de Cunha pode ‘*moralizar*’ impeachment. (Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2015/11/1705302-para-psdb-e-pmdb-saida-de-cunha-pode-moralizar-impeachment.shtml> > Acesso em: 22/05/2015)
274. País está mais perto de *municipalizar* segurança pública. (Disponível em: < <http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/pais-esta-mais-perto-demunicipalizarseguranca-publica-94yjpwukn9hvhvyj3y53of0d0/>> Acesso em: 22/05/2015)

275. BNDES aprova R\$ 155 milhões para *nacionalizar* componentes da Iveco. (Disponível em: < http://www.valor.com.br/search/apachesolr_search/Sete%20Lagoas> Acesso em: 22/05/2015)
276. E pra isso, a gente precisa se acostumar a não *nasalizar* NENHUMA VOGAL, NUNCA, mesmo antes de consoantes nasais. (Disponível em: < <http://www.aprenderalemao.com/2011/08/falando-pelo-nariz.html>> Acesso em: 25/05/2015)
277. CBF desconvoca lateral Rafinha, que deve se *naturalizar* alemão. (Disponível em: < <http://esportes.terra.com.br/futebol/cbf-desconvoca-lateral-rafinha-que-deve-se-naturalizar-alemao,5fae3c11605e6792084bc8fcfd78a106zr1cdxje.html>> Acesso em: 25/05/2015)
278. Combate à dengue vai *nebulizar* complexo esportivo. (Disponível em: < <http://www.sauderioclaro.org.br/informativos/Combate%20a%20dengue%20vai%20nebulizar%20complexo%20esportivo.htm>> Acesso em: 25/05/2015)
279. Como *neurotizar* uma criança. O moleque está caindo de sono e tem uma idade onde dormir é pra lá de importante. (Disponível em: < <http://www.cortissa.com.br/2010/01/como-neurotizar-uma-crianca.html>> Acesso em: 25/05/2015)
280. Transmitem mensagens românticas, sem obscenizar o amor, ou diminuir a mulher. (Disponível em: < <http://aishgaish.blogspot.com.br/2012/07/qualidade-musical-brasileira-e-suas.html>> Acesso em: 25/05/2015)
281. A ocidentalizar o Japão e a orientalizar o ocidente, (Disponível em: < <http://rubberchickengames.com/2014/08/29/gamescom-2014-nisa-a-ocidentalizar-o-japao-e-a-orientalizar-o-ocidente/>> Acesso em: 25/05/2015)
282. Hugo Moura e Deborah Secco pretendem oficializar a união: 'Pensamos em casar, (Disponível em: < http://www.purepeople.com.br/noticia/pai-do-filho-de-deborah-secco-hugo-moura-brinca-com-ultrassom-de-bebe-surfista_a54458/5> Acesso em: 26/05/2015)
283. Certos críticos dizem que a lista fechada vai oligarquizar os partidos. (Disponível em: < <http://www.teoriaedebate.org.br/materias/internacional/lista-fechada-e-financiamento-publico-funcionam>> Acesso em: 26/05/2015)

284. Saúde passa a *operacionalizar* leitos de retaguarda no Hospital. (Disponível em: <<http://www.agencia.se.gov.br/noticias/saude/saude-passa-a-oferecer-leitos-deretaguarda-em-hospital-de-sao-cristovao>> Acesso em: 26/05/2015)
285. O valor” – continua a *oraculizar* o senhor K. (Disponível em: <[http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/radio/materias/RADIOAGENCIA/502399-PROJETO-QUER-PADRONIZAR-UNIFORMES-PARA-PRESIDIARIOS.html](https://books.google.com.br/books?id=xccue9GM14wC&pg=PA516&lpg=PA516&dq=O+valor%E2%80%9D+%E2%80%93+continua+a+oraculizar+o+senhor+K&source=bl&ots=t6NYAaKIkQ&sig=kWhHafJ9QR0Mb0ZSbMRaI5jzdCU&hl=ptBR&sa=X&ved=0ahUKEwi884_cyqnNAhUFW5AKHVfaDboQ6AEIHjAA#v=onepage&q=O%20valor%E2%80%9D%20%E2%80%93%20continua%20a%20oraculizar%20o%20senhor%20K&f=false/> Acesso em: 26/05/2015)</p><p>286. Projeto quer <i>padronizar</i> uniformes para presidiários. (Disponível em: < Acesso em: 26/05/2015)
287. Se você quer valorizar o empenho de alguém conhecido e querido por você, não pode perder estas frases que te ajudarão a parabenizá-lo pelo esforço. (Disponível em: <<http://br.innatia.com/c-frases-parabens/a-frases-para-parabenizar-o-esforco-8154.html>> Acesso em: 26/05/2015)
288. Agora *se* pretende *paralelizar* o método (Disponível em: <http://www.set.eesc.usp.br/cadernos/nova_versao/pdf/cee53_151.pdf> Acesso em: 26/05/2015)
289. Instabilidade política pode penalizar crescimento, alerta a OCDE. (Disponível em: <http://sww.dirigida.com.br/news/pt_br/instabilidade_politica_pode_penalizar_crescimento_alerta_a_ocde_jornal_de_noticias/redirect_23613160.html> Acesso em: 26/05/2015)
290. Judas, um livro escrito para perenizar a doutrina apostólica original. (Disponível em: <<http://guiame.com.br/colunistas/ubirajara-crespo/judas-um-livro-escrito-para-perenizar-doutrina-apostolica-original.html>> Acesso em: 26/05/2015)
291. Como Periodizar o Treinamento para Quebrar a Fase Platô? (Disponível em: <<https://fisculturismo.com.br/mat%C3%A9rias/treinamento/como-periodizar-o-treinamento-para-quebrar-a-fase-plat%C3%B4-r441/>> Acesso em: 26/05/2015)
292. Não é possível fazer com que os cards doNow apareçam em um determinado momento, mas é possível personalizar as configurações dos seus cards. (Disponível

- em:<<https://support.google.com/websearch/answer/6237870?co=GENIE.Platform%3DAndroid&hl=pt-BR>. Acesso em: 26/05/2015)
293. Marcelo recusa pessoalizar questão das subvenções vitalícias. (Disponível em: <http://diariodigital.sapo.pt/news.asp?id_news=807958> Acesso em: 26/05/2015)
294. Politizar aumentos salariais é ineficiente e injusto. (Disponível em: <https://www.dinheirovivo.pt/topico/braga-de-macedo/> > Acesso em: 26/05/2015)
295. JAC Motors estreia websérie para *popularizar* o rúgbi no Brasil. (Disponível em: http://www.portalmakingof.com.br/jac_motors_lanca_webserie_para_popularizar_o_rugbi_no_brasil.html> Acesso em: 26/05/2015)
296. UCID chama a comunicação social, para *pormenorizar* as propostas que apresentou durante a primeira sessão da assembleia municipal (Disponível em: < <http://www.rtc.cv/index.php?paginas=22&pagina=162> > Acesso em: 26/05/2015)
297. “É preciso abandonar o complexo de querer '*portugalizar*' a CPLP” e trabalhara escala mundial. (Disponível em: <http://www.mundolusiada.com.br/cplp/e-preciso-abandonar-o-complexo-de-querer-portugalizar-a-cplp-e-trabalhar-aescalamundial/> Acesso em: 26/05/2015)
298. Para que os alunos fixem melhor o conteúdo ensinado pelos professores em sala de aula existem algumas estratégias para *potencializar* as aulas. (Disponível em: < <http://canaldoensino.com.br/blog/4-dicas-rapidas-para-potencializar-as-aulas> > Acesso em: 26/05/2015)
299. Algumas pessoas questionaram qual era a importância de *problematizar* algo da ficção.(Disponível em: < <https://ideiasemroxo.wordpress.com/2016/01/26/problematizando-a-ficcao/>> Acesso em: 26/05/2015)
300. Eles tem um projeto maior, metas de *protestanizar* todos e sair pelo mundo difundindo o protestantismo. (Disponível em: < <http://blog.cancaonova.com/padrejaozinho/2010/07/12/observancia-das-normas-liturgicas/> > Acesso em: 26/05/2015)
301. Note-se, com efeito, que o pronome cujo não pode, em princípio, *pronominalizar* constituintes com outro estatuto sintático-semântico. (Disponível em: < http://area.dge.mec.pt/gramatica/cujo_areasCLP.htm > Acesso em: 26/05/2015)
302. 192 da CLT não discrimina nenhuma possibilidade de se proporcionalizar o salário mínimo em razão da jornada reduzida de trabalho para o pagamento. (Disponível em:<http://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/busca?q=PAGAMENTO+PROPO>

RCIONAL+PARA+TRABALHO+COM+JORNADA+REDUZIDA Acesso em:
26/05/2015)

303. Marcadores: carismatico, dom, falar ao vento, falar em línguas, língua, padre, protestanizar a religião católica. (Disponível em: <<http://mdemisericordia.blogspot.com.br/2012/10/a-origem-da-rcc-e-o-dom-das-linguas.html>> Acesso em: 26/05/2015).

FORMAÇÕES NÃO DICIONARIZADAS – SUFIXO -EC(ER)

1. A menina pulou tanto que parecia até Ivete Sangalo no carnaval. A menina *iveteceu*. (Disponível no teste de aceitabilidade)
2. Desde que entraram, estão querendo *flamenguecer* o VASCO. (Disponível no teste de aceitabilidade)
3. @mpbfm #mpbehtudo ... Vamos *Buarquecer* (Disponível no teste de aceitabilidade)
4. @mpbfm #mpbehtudo ... Vamos *Buarquecer* (Dado coletado ao aplicar o teste de aceitabilidade)
5. *Eternecer* (Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/BBVHBkbsBTz/?taken-by=chalemedron>> Acesso em: 26/05/2015).
6. É mais fácil a Katia Abreu dilmizar do que a Dilma Katiabreuecer. (Disponível no teste de aceitabilidade)

FORMAÇÕES NÃO DICIONARIZADAS – SUFIXO -IZ(AR)

1. Desde que entraram, estão querendo *flamenguizar* o VASCO, mas não conseguirão, pois este é o último ano deles estuprando o VASCO. (Disponível em <<http://www.casaca.com.br/home/2011/07/23/dinamite-e-nelson-rocha-enganam-a-justica-do-trabalho/>>. Acesso em: 05/10/2015)
2. *Googlerizar* o grupo. (Disponível em <https://br.groups.yahoo.com/neo/groups/pds-corporativo/search/messages?advance=true&am=CONTAINS&at=email:athaever tson@&dm=IS_ANY&fs=false&count=10/>. Acesso em: 05/04/2015)
3. Mudando para *bloguerizar* ou *desfloguerizar*. (Disponível em <<http://killbim.blogspot.com.br/2004/06/bloguerizando-ou-desfloguerizando.html/>>. Acesso em: 05/10/2015)
4. Mudando para *bloguerizar* ou *desfloguerizar*. (Disponível em <<http://killbim.blogspot.com.br/2004/06/bloguerizando-ou-desfloguerizando.html/>>. Acesso em: 07/10/2015)
5. (Sem nenhum apoio legal o Banco Central e a Caixa Econômica Federal (herdeiros do BHN de triste memória) resolveram *betenizar* as prestações da casa própria. Disponível em <<http://www.sindafep.com.br/notifisco/antigos/1990/ANO%20VIII%20-%20N%C2%BA66%20-%20AGOSTO%20-%2090.pdf/>>. Acesso em: 07/10/2015)
6. Parem de "*Ivetizar*" as pessoas, ninguém é obrigado a ficar gritando. (Disponível em <<http://www.comentarismo.com/news/g1cara-delevingne-e-criticada-por-mau-humor-em-entrevista-na-tv-dos-eua/>>. Acesso em: 09/10/2015)
7. Velocidade do jogo Para voltar a *lentizar*. (Disponível em <http://sabemosdetudo.com/informatica/ask81883-Precisa~_3_truques_para_mais_rapido_.html> Acesso em: 08/11/2015)
8. Às vezes eu penso que a relação é unilateral (quando a gente briga), em outros momentos vejo que u e você nascemos para '*bestizar*'. (Disponível em <<https://websta.me/n/isisazeka>> Acesso em: 09/10/2015)
9. Pra quem quiser *downloadizar*. Disponível em <<https://filmow.com/revelando-sebastiao-salgado-t81815/>> Acesso em: 09/10/2015

10. Foto repetida Só pra uploadizar a bagaça aqui quase um Jack Johnson... hehehheeheßÅ@£ØW | Disponível em < <https://filmow.com/revelando-sebastiao-salgado-t81815/>> Acesso em: 09/10/2015
11. A programação de hoje visa *cometizar* o acesso às informações. Disponível em < <http://www.jusbrasil.com.br/diarios/86056381/dom-ssa-edicao-normal-12-09-2014-pg-2>> Acesso em: 09/10/2015
12. Tu pode *photoshopizar* as imagens na câmera digital. Disponível em < <http://ecletiquices.blogspot.com.br/2006/03/quero-receber-cartas.html>> Acesso em: 09/10/2015
13. Assim, se *amorizar* é produzir Amor, amorizar significa produzir Deus, pois Deus é Amor. Disponível em < <http://www.veritatis.com.br/conheca-mais/8501-amorizacao-e-entusiasmo>> Acesso em: 09/10/2015
14. O Lula e o PT são loucos para *Petralizar* a Vale. O certo seria deixar o Agnelli na Vale e ainda, entregar a Petrobras para ele. Disponível em < <http://veja.abril.com.br/blog/radar-on-line/economia/de-novo-no-alvo/>> Acesso em: 08/10/2015
15. E hoje foi dia de cabelizar as gata do blog! Na primeira passei um rosa em umas mechinhas, depois na segunda desfieei legal. Disponível em < <http://modon-line.blogspot.com.br/>> Acesso em: 07/10/2015
16. "*Faceboquizar*" os movimentos sociais será inútil. Disponível em < <http://mingaudeaco.blogspot.com.br/2013/01/a-seria-crise-da-cultura-brasileira.html>> Acesso em: 07/10/2015
17. Estou aprendendo twitizar. Disponível em < <https://twitter.com/vaniaassis>> Acesso em: 10/10/2015
18. Não sei se por necessidade de verbalizar (ou seria tecladizar) algumas coisas que estão reVerberando na caixinha cerebral. Disponível em < <http://meditoerrando.blogspot.com.br/2015/07/post-pequeno-so-para-comunicar-que.html>> Acesso em: 08/10/2015
19. Outra possibilidade em estudo é celularizar as redes de radiodifusão para permitir o uso das faixas de proteção. Disponível em < <http://www.intervozes.org.br/direitoacomunicacao/?p=24096>> Acesso em: 08/10/2015
20. Agradável surpresa que tem vindo a "iPodizar" os meus dias. Disponível em < http://adeartes.blogspot.com.br/2009_05_01_archive> Acesso em: 08/10/2015

21. Vamos internetizar o selo? Disponível em <
<http://animiniarte.blogspot.com.br/2006/11/vamos-internetizar-o-selo.html>>
 Acesso em: 08/10/2015
22. Amanha devo chegar na casa da cunhada por volta do meio-dia, a gnt podia skypeizar no meio da tarde. Disponível em <
<https://twitter.com/roqueaneto/status/624425394238697472> > Acesso em:
 12/10/2015
23. A Katia Abreu, de uma hora pra outra, passou da oposição para amigona da Porca. Algo estranhíssimo. É mais fácil a Katia Abreu *dilmizar* do que a Dilma *katiabreuzar*. (Disponível em: <http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/o-mst-katia-abreu-e-lula-o-falso-e-o-verdadeiro-nessa-equacao/>> Acesso em:
 05/11/2015)
24. A Katia Abreu, de uma hora pra outra, passou da oposição para amigona da Porca. Algo estranhíssimo. É mais fácil a Katia Abreu *dilmizar* do que a Dilma *katiabreuzar*. (Disponível em: <http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/o-mst-katia-abreu-e-lula-o-falso-e-o-verdadeiro-nessa-equacao/>> Acesso em:
 05/10/2015)
25. Sempre... Olha o recado!!!@mpbfm #mpbehtudo ... Vamos *Leninizar* Buarquizar! (Disponível em: <https://twitter.com/brunozacha/status/467264488345858048>> Acesso em: 05/10/2015)
26. Sempre... Olha o recado!!!@mpbfm #mpbehtudo ... Vamos *Leninizar* Buarquizar! (Disponível em: <https://twitter.com/brunozacha/status/467264488345858048> > Acesso em: 05/10/2015)
27. Quem tem menos de 30 anos talvez não saiba o que significa "*popotizar*". É uma brincadeira com "hipnotizar", claro, mas foi criada por Renato Aragão nos tempos áureos d'Os Trapalhões. Um dos exemplos clássicos do "eu vou '*popotizar*' você" está numa divertida cena de Os Saltimbancos Trapalhões (1981)! (Disponível em: <<https://br.noticias.yahoo.com/blogs/blog-ultrapop/eu-vou-popotizar-voc%C3%AA-171744858.html>> Acesso em: 05/10/2015)
28. E gostavam também de *webizar* a administração pública, não só por ser um bom negócio [risos] mas porque o Estado precisa disso como de pão para a boca. (Disponível em: <http://www.publico.pt/noticias/jornal/webizar-portugal-169468><<http://www.casaca.com.br/home/2011/07/23/dinamite-e-nelson-rocha-enganam-a-justica-do-trabalho/>>. Acesso em: 05/10/2015)

29. "*shoppinizar*" o habitat, tornando aos seus moradores a referência de cidade (virtual). (Disponível em: <[http://www.ub.edu/geocrit/sn/sn-146\(134\).htm](http://www.ub.edu/geocrit/sn/sn-146(134).htm)> Acesso em: 05/10/2015)
30. Falo demais. Coisas que às vezes nem se dizem. É uma espécie de necessidade de *palavrizar* (acabei de inventar esta palavra) tudo. Mesmo quando o toque basta. (Disponível em: <<http://ameninadassardas.blogspot.com.br/2012/11/desfiar.html>> Acesso em: 05/10/2015)
31. Bom, Darlison, peço licença pra "*Guilhermizar*" o papo. É "em torno de" e não "entorno". (Disponível em: <https://papodehomem.com.br/o-que-estamos-lendo-maio2012/>. Acesso em: 05/10/2015)
32. Lembram-se mesmo de cada coisa...até é engraçado esta versão canina, mas não sei o que se passa com o mundo anda tudo a "*bigodizar-se*"... a dita era vintage reportando os 70's. (Disponível em: <http://uhmporaki.blogspot.com.br/2011/10/caes-da-luta.html>. Acesso em: 07/10/2015)
33. Chegar ao instante em que se pode dizer que o único atributo que possuo, que é a condição, é o de *Lucianizar*? (Disponível em: <http://cadernosimpessoais.blogspot.com.br/2006_04_02_archive.html> Acesso em: 05/10/2015)
34. O bolerão come solto nessa faixa. Aquele violão de chorinho, cavaquinho no contraponto, um batuquezinho suave só pra sambizar (...sorry...) o bolero, abraçar o acento latino. (Disponível em: <http://cadernosimpessoais.blogspot.com.br/2006_04_02_archive.html> Acesso em: 18/09/2015)
35. Mas se o objetivo da *venyce* é vulgarizar a mulher e forriorzar o rock. (Disponível em: <<http://www.flogao.com.br/venyce/129368236>> Acesso em: 18/09/2015)
36. O homofóbico é sim recalcado por se dói a cada conquista gay, acha que o mundo vai acabar, que o Brasil vai enveadar e sapatizar (recalcado e inseguro. Não crê na força de sua própria orientação). (Disponível em: <<http://advivo.com.br/comentario/re-a-catimba-e-o-recalque-do-homofobico-30>> Acesso em: 18/09/2015)
37. Cabe aos gestores, *mulherizar* as empresas, (Disponível em: <<http://advivo.com.br/comentario/re-a-catimba-e-o-recalque-do-homofobico-30>> Acesso em: 20/09/2015)

38. Todo adulto como Paulo Freire que um dia foi a rua com seus filhos para *meninizar*-se. (Disponível em: < <http://www.riotal.com.br/coojournal/vasques057.htm>> Acesso em: 18/09/2015)
39. No entanto, o significado da xícara está em abstração, não é passível de ser elencado de um repertório dos adjetivos aos quais podes “xicarizar” o que vês. (Disponível em: < <http://cursoemmilagres.blogspot.com.br/2013/03/sobre-culpa.html> > Acesso em: 20/09/2015)
40. Tentativa de *Outbackizar* em casa... Que que vcs acham? (Disponível em: < <http://www.pikore.com/alexfbork>> Acesso em: 20/09/2015)
41. Olha o pecador arrependido confessando que perdoou os que o acusaram de ladroagem, corrupção passiva, ativa e de *panetonizar* o nosso Natal. (Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/blog/augusto-nunes/sanatorio-geral/bandido-bondoso/>> Acesso em: 19/09/2015)
42. Pode ser também, velho Moa, simples como um ossobuco tradicional da Lombardia ou um minimalista torresmo à milanesa para *adoniranizar* a existência em um boteco da Móoca ou do Bixiga. (Disponível em: < <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/esporte/103576-caubois-da-dignidade.shtml> > Acesso em: 19/09/2015)
43. Vou logo lhe avisando, seu moço, que, se vier do Sul para cá, não me venha com história de querer “são-paulizar” meu dicionário. (Disponível em: < <http://entreoceuealitosfera.blogspot.com.br/2012/09/ato-ou-efeito-de-levar-uma-topada.html>> Acesso em: 23/09/2015)
44. Como *panelizar* placas facilmente com o Eagle PCB. (Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=Lyx1M4LBfkA>> Acesso em: 23/09/2015)
45. Documento que atesta a propriedade, serve para “*papelizar*” a titularidade das ações. (Disponível em: < <https://www.passeidireto.com/arquivo/5095871/direito-de-empresa-ii-p1/2> > Acesso em: 20/09/2015)
46. Vivianizar é um procedimento desenvolvido para conservar o leite ordenado recentemente e manter as características do leite. (Disponível em: < http://alimentos.bio.br/site/noticia_interna.php?noticia=33> Acesso em: 20/09/2015)
47. A música de fundo quando o Draco começou a *pedreirizar* a cena: www.youtube.com/watch?v=60ihVh... - imaginem a coisa mais brega das suas vidas! (Disponível em:

- <<http://vingadoresdofandom.deviantart.com/art/Melacao-Magnetica-12-parte-I-196033108>> Acesso em: 20/09/2015)
48. Não repara na mão não, tá sme fazer! O minx dura um tempo e esqueci de *manicurar*. (Disponível em: <<http://www.adrianabarra.com.br/nalinha/?tag=nails&paged=2>> Acesso em: 20/09/2015)
49. Ai Mara, queria peixes para me *pedicurar*. (Disponível em: <<https://www.facebook.com/AdesivosArtesanaisParaUnhas/photos/a.308629519263700.1073741825.140556906070969217313204919/?type=1&theater>> Acesso em: 20/09/2015)
50. ADOREI o som, modestia parte amo pagode né, e saio em defesa dos grupos, se negu pode ficar "sertanejandO" tudo que é coisa (inclusive musica de qualidade como MPB) por que a galera aí num pode "*pagodizar*", e além do mais FICOU SHOW!!! (Disponível em: <<http://www.campograndenews.com.br/entretenimento/na-brincadeira-grupo-de-ms-estoura-na-internet-com-video-acessado-115-mil-vezes>> Acesso em: 21/09/2015)
51. iuhullllllllll e hjjj bora *funkizar*. (Disponível em: <<http://www.fotolog.com/djleudson/38353350/>> Acesso em: 21/09/2015)
52. De repente, , uma facial e outra em seu personagem anterior, passa a levar Dilma a tiracolo tentando *sertanejizar* sua candidata. (Disponível em: <<http://blogs.oglobo.globo.com/ancelmo/post/dilma-de-lula-uma-miragem-165164.html>> Acesso em: 21/09/2015)
53. Faço então um texto ou anoto uma ideia para depois nós três, juntos, encontrarmos o nosso formato e "*paralamizar*" a música. (Disponível em: <<http://docslide.net/documents/istoe-gente-250411.html>> Acesso em: 21/09/2015)
54. Caetanizar as emoções. (Disponível em: <<https://www.flickr.com/photos/lor3na/12961493515>> Acesso em: 21/09/2015)
55. *Betanizar* esta foto prova que se pode modernizar sem betanizar... aquilo que está é aquilo que esteve com melhores condições. (Disponível em: <<http://sesimbra.blogspot.com.br/2010/02/largo-do-poco.html>> Acesso em: 20/09/2015)

56. Ninguém xixiza sentado... Dizem que xixizar sentado é gay (Disponível em: < <http://ventoefolhas.blogspot.com.br/2009/10/xixizar-de-pe.html> > Acesso em: 20/09/2015)
57. Savizar: ato de pagar de cult (sinAdrianizar) e de 0800-2010-00. (Disponível em: < <http://fenandeando.blogspot.com.br/2010/08/eu-gosto-de-verbalizar-as-palavras.html>> Acesso em: 15/10/2015)
58. Adrianizar: ato de escutar músicas que eu deveria escutar, além de savizar. (Disponível em: < <http://fenandeando.blogspot.com.br/2010/08/eu-gosto-de-verbalizar-as-palavras.html>> Acesso em: 15/10/2015)
59. Brunizar: ato de fingir-se de ingênuo. (Disponível em: < <http://fenandeando.blogspot.com.br/2010/08/eu-gosto-de-verbalizar-as-palavras.html>> Acesso em: 15/10/2015)
60. Daianizar: ato de topar tudo e... apoiar. (Disponível em: < <http://fenandeando.blogspot.com.br/2010/08/eu-gosto-de-verbalizar-as-palavras.html>> Acesso em: 15/10/2015)
61. *Corintianizar*. A cidade era universalmente conhecida pela sua imoralidade. O termo “rapariga coríntia” era sinónimo de “prostituta” e “corintianizar” significava levar uma vida imoral. (Disponível em: < <http://www.jesusvoltara.com.br/dicionariobiblico/corinto.htm> > Acesso em: 27/09/2015)
62. Pra botar ele em capô, tem que “*luanizar*” um atacante pra ter recomposição. (Disponível em: < <http://www.forumptd.com/index.php?s=443b62e844d7b7618785ca272dab88c2&showtopic=85144&st=120&p=1998357&#entry1998357>> Acesso em: 27/09/2015)
63. Estou quase alcançando meu objetivo de *des-papelizar* um pouco a minha vida e transferir todas as minhas assinaturas de revista para o iPad. (Disponível em: < <http://www.fezoaonline.com/mt/mtsearch.cgi?IncludeBlogs=13&search=pecan> > Acesso em: 23/09/2015)
64. *Proteinizar* é uma arte difícil de dominar e por simples que possa parecer existem muitos truques e técnicas indispensáveis para conseguir um prato idêntico ao original (em textura, aroma, sabor, etc) com um alto nível de proteína. (Disponível em: < <https://mastermusculos.blogspot.com.br/p/proteinizar.html>> Acesso em: 20/09/2015)

65. Pronta pra *Paolizar*. Você vai ficar observando sua primeira vítima. (Disponível em: < <http://sesimbra.blogspot.com.br/2010/02/largo-do-poco.html>> Acesso em: 15/10/2015)
66. Isso pode ajudar a escolher o tipo de conteúdo e como tirar proveito financeiro dele. García sugere algumas abordagens: assinaturas, “*tabletizar*” conteúdo próprio e republicar conteúdo anterior. (Disponível em: < <https://knightcenter.utexas.edu/pt-br/blog/00-11851-novo-livro-discute-potencialidades-dos-tablets-para-o-jornalismo>> Acesso em: 03/10/2015)
67. As publicações do órgão, devidamente direcionadas, expressam essa ideologia, que “patrolha”, ou melhor, se vc quiser *Tio-Reinaldizar* a expressão, “PeTrulha” os procuradores opositores ao “regime”. (Disponível em: < <http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/o-ministerio-publico-federal-contra-o-brasil/> > Acesso em: 05/11/2015)
68. *AUGUSTONUNIZAR*: verbo intransigente direto.. o mesmo que *REINALDIZAR*, *MAINARDEAR*, *POMPEUTOLEDIZAR*.. 1. insistir em mostrar os erros dos “cumpanhero” e do “grorioso partido”; apontar os defeitos do nosso estilo de transportar em segurança, nas nossas vestimentas (incluindo as íntimas) valores não-contabilizados a que fazemos jus, por tentar dirigir o brasil para o seletto clube das ditaduras e republiquetas bananosoabolivarianas. (Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/blog/augusto-nunes/direto-ao-ponto/pequeno-dicionario-da-novilingua-lulista-2/comment-page-2/>> Acesso em: 15/10/2015)
69. *AUGUSTONUNIZAR*: verbo intransigente direto.. o mesmo que *REINALDIZAR*, *MAINARDEAR*, *POMPEUTOLEDIZAR*.. 1.insistir em mostrar os erros dos “cumpanhero” e do “grorioso partido”; apontar os defeitos do nosso estilo de transportar em segurança, nas nossas vestimentas (incluindo as íntimas) valores não-contabilizados a que fazemos jus, por tentar dirigir o brasil para o seletto clube das ditaduras e republiquetas bananosoabolivarianas. (Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/blog/augusto-nunes/direto-ao-ponto/pequeno-dicionario-da-novilingua-lulista-2/comment-page-2/>> Acesso em: 15/10/2015)
70. *AUGUSTONUNIZAR*: verbo intransigente direto.. o mesmo que *REINALDIZAR*, *MAINARDEAR*, *POMPEUTOLEDIZAR*. 1.insistir em mostrar os erros dos “cumpanhero” e do “grorioso partido”; apontar os defeitos do nosso estilo de transportar em segurança, nas nossas vestimentas (incluindo as íntimas) valores não-contabilizados a que fazemos jus, por tentar dirigir o brasil para o seletto clube

- das ditaduras e republiquetas bananosoabolivarianas. (Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/blog/augusto-nunes/direto-ao-ponto/pequeno-dicionario-da-novilingua-lulista-2/comment-page-2/>> Acesso em: 15/10/2015)
71. Parafraçando Djavan: "Vamos Paulo *Gustavizar* o que há de bom nessa vida com as pessoas que amamos!" (Disponível em: < <http://orkut.google.com/c98828-t61bc4317aa470fc3.html> > Acesso em: 04/10/2015)
72. Algumas peças vão ter leves mudanças pra *giovanizar*. (Disponível em: < <http://madamegio.blogspot.com.br/2012/04/buscando-manter-o-estilo-aos-40.html> > Acesso em: 09/10/2015)
73. O fato é que depois discussões fantásticas em torno da ideia dos "Parangolés" do Oiticica, fiquei pensando de "*PARANGOLERIZAR*" a vida, entenderam? (Disponível em: < <http://etecetera-et.al.blogspot.com.br/2011/06/oiticica-duchamp-e-anti-arte-da-vida.html> > Acesso em: 04/10/2015)
74. Como é possível engolir que ele tenha se retirado da política sem uma palavra, sem assumir sequer a decisão da delubizar o PT! (Disponível em: < <http://noblat.oglobo.globo.com/artigos/noticia/2005/10/o-espolio-do-pt-28599.html>> Acesso em: 20/10/2015)
75. Para superar o término de um namoro, uma garota americana '*beyoncerizou*' o ex-namorado. What? (Disponível em: < <https://www.facebook.com/capricho/photos/a.10150177125150252.432375.49941245251/10154439221680252/>> Acesso em: 07/10/2015)
76. E fica tudo muito bom, com a cara da Carol. E eu fiquei com vontade de "*Carolizar*" também, pois nem sempre eu tô com saco para salto, quero um look casual bem confortável e queria aprender a usar tênis. (Disponível em: < <http://www.srtasenhorita.com/blog/2015/07/look-da-camis-mas-poderia-ser-da-carol-burgo/>> Acesso em: 15/10/2015)
77. Nicole "*barraquizando*" só ganha mais e mais meu amor <3 Com ela já aprendemos tanta coisa. 1º- Sofrimento, é só câncer. "#TeamNicole". (Disponível em: < <http://enquetesgerais19.blogspot.com.br/2012/06/phazenda.html>> Acesso em: 07/10/2015)
78. Adorando mudar de ares, rebeldizar situações. (Disponível em: < <http://www.flogao.com.br/renangouveia/74758189>> Acesso em: 10/11/2015)
79. Esse horário vc tá na facul.. para de *deborizar*heim.. huahuabjsss. (Disponível em: < http://www.fotolog.com/deb_nigga/18049536/ > Acesso em: 18/10/2015)

80. Capcom busca “*pokemonizar*” monster Hunter. (Disponível em: < <http://atomix.vg/2015/09/17/capcom-busca-pokemonizar-monster-hunter/>> Acesso em: 07/10/2015)
81. Quero *xeroquizar* uma xerox xeroquizada! Xerooca. (Disponível em: < <http://www.flogao.com.br/rockdavila/100080878>> Acesso em: 13/11/2015)
82. Se fôssemos importar o scanner teríamos que usar “*escanerizar*”, preservando a palavra inteira como prefixo scanner, tirando o duplo n que não se usa no português, e adicionando o 'e' para não começar como caractere mudo - escanerizar, que vem do escaner. (Disponível em: < <http://forum.brfoto.com.br/topic/5169-escanerizar/>> Acesso em: 13/10/2015)
83. mas sem deixar de choque para *letrizar* seu sistema. (Disponível em: < <https://www.facebook.com/quiosqueletrasecores/posts/6288540513329>> Acesso em: 13/11/2015)
84. Hora de Obamizar. (Disponível em: < <http://factoide.com.br/2009/01/16/hora-de-obamizar-suas-fotos-no-cartaz-do-obama/>> Acesso em: 10/10/2015)
85. Ta pronto mesmo pra latir com a gente?- claro vamos *ca delizar* todos. (Disponível em: <http://vk.com/wall-90586588_4337> Acesso em: 05/10/2015)
86. vai *danielizar*?quem falou de seguro foi você tanto é q meu post recomendando o a3 foi antes do seu. (Disponível em: < <http://adrenaline.uol.com.br/forum/threads/o-papo-e-carro-r8-v10-placas-no-1o-poste.536404/page-23> > Acesso em: 05/10/2015)
87. Na verdade alguns dos jogos até mesmo fazem a graça de “*Xboxizar-se*”, como o Shadowgun e seus gráficos a lá “Gear of War”. (Disponível em: < <http://www.noobz.com.br/2014/05/noobzview-ouya.html>> Acesso em: 15/10/2015)
88. Dando continuidade no seu plano de “*iPhonizar*” a vidas pessoas. (Disponível em: < http://ld2.ldsoft.com.br/portal_webseek/detalhe_assuntos.asp?gint_assunto=1&gint_materia=19363&gint_pagina=8&gint_pagina_pesquisa=28 > Acesso em: 25/09/2015)
89. Aparentemente estão inspirados pela editora LeYa, que conseguiu a façanha de “*pocketizar*” em volumes únicos todos os livros gigantescos da série “Crônicas de Gelo e Fogo”. (Disponível em: < <http://www.kingofmaine.com.br/noticias/2013-o-que-vem-por-ai/>> Acesso em: 18/09/2015)

90. Vimos nos anos 90 essa tendência de cadernizar o jornal, que foi um erro. (Disponível em: < <https://objethos.wordpress.com/2010/02/07/o-classico-renovado-de-um-mestre/> > Acesso em: 05/10/2015)
91. Trama-se uma fuga para o jornalista poder jornalizar. (Disponível em: < http://footbicancas.blogspot.com.br/2011/05/toques-de-cabeca_31.html > Acesso em: 08/09/2015)
92. Tentaram comunizar ou *cubanizar* ou bolivarizar ao nosso Brasil, como tentaram vermelhizar em 1935 e 1964. (Disponível em: < <http://blogdobob.blogspot.com/2014/09/23/a-marina-so-tinha-um-ovo-oxi-pensei-que-nao-tinha-nenhum-a-marina-so-tinha-um-ovo-oxi-pensei-que-nao-tinha-nenhum-a-marina-so-tinha-um-ovo-oxi-pensei-que-nao-tinha-nenhum/> > Acesso em: 18/10/2015)
93. Tentaram comunizar ou cubanizar ou *bolivarizar* ao nosso Brasil, como tentaram vermelhizar em 1935 e 1964. (Disponível em: < <http://blogdobob.blogspot.com/2014/09/23/a-marina-so-tinha-um-ovo-oxi-pensei-que-nao-tinha-nenhum-a-marina-so-tinha-um-ovo-oxi-pensei-que-nao-tinha-nenhum-a-marina-so-tinha-um-ovo-oxi-pensei-que-nao-tinha-nenhum/> > Acesso em: 18/10/2015)
94. Tentaram comunizar ou cubanizar ou bolivarizar ao nosso Brasil, como tentaram vermelhizar em 1935 e 1964. (Disponível em: < <http://blogdobob.blogspot.com/2014/09/23/a-marina-so-tinha-um-ovo-oxi-pensei-que-nao-tinha-nenhum-a-marina-so-tinha-um-ovo-oxi-pensei-que-nao-tinha-nenhum-a-marina-so-tinha-um-ovo-oxi-pensei-que-nao-tinha-nenhum/> > Acesso em: 18/10/2015)
95. Mas, como "gilbertizar" não foi suficiente, mais um mês e Abreu voltava à carga, na persona de uma rediviva Glória Magadan. (Disponível em: <<http://www.tv-pesquisa.com.puc-rio.br/ImprimDoc.asp?CodRegistro=13787>> Acesso em: 18/10/2015)
96. Seria *fernandizar* de um jeito pleno e absoluto o governo Lula. ". (Disponível em: <<http://www.novae.inf.br/site/modules.php?name=Conteudo&pid=658>> Acesso em: 18/10/2015)
97. A palhaçada "cristã" de "endiabrar" "*capetizar*" "diabolizar. (Disponível em: <https://homofobiabasta.wordpress.com/2011/06/02/as-faces-sombrias-da-homofobia/>> Acesso em: 18/10/2015)

98. Curso Sincronizar para *Maracanizar* Período: 8 Horas. (Disponível em: <http://www.catho.com.br/buscar/curriculos/curriculo/17107135/>> Acesso em: 18/10/2015)
99. Adramelech escreveu: ei bianca eu posso te *bianquizar*. (Disponível em: <http://www.rockandtudo.com/t6473-eu-sou-o-satan-em-pessoa>> Acesso em: 10/10/2015)
100. Mas também não quero Michelizar (não saber aonde ir). (Disponível em: <<http://filialdemarte.blogspot.com.br/2010/02/bbb-10-bbblizando.html>> Acesso em: 18/10/2015)
101. Muito menos claudizar (jogar escondido). (Disponível em: <<http://fofocasdemarte.blogspot.com.br/2010/02/bbb-10-bbblizar.html>> Acesso em: 10/10/2015)
102. E apesar de Cadulizar (ter pouca atividade cerebral). (Disponível em: <<http://fofocasdemarte.blogspot.com.br/2010/02/bbb-10-bbblizar.html>> Acesso em: 05/10/2015)